

S U M Á R I O

Capítulos

Conheça o seu automóvel	1
Condução	2
Conforto	3
Manutenção	4
Conselhos práticos	5
Características técnicas	6
Índice alfabético	7

0.4



Capítulo 1: Conheça o seu automóvel

Chaves, telecomando por radiofrequência: generalidades	1.2
Trancamento e destrancamento das portas	1.5
Abertura e fecho das portas	1.6
Sistema de antiarranque	1.7
Apoios-de-cabeça dianteiros	1.8
Bancos dianteiros	1.9
Cintos de segurança	1.10
Dispositivos complementares aos cintos de segurança dianteiros	1.14
Dispositivos de protecção lateral	1.18
Dispositivos de retenção complementares	1.19
Segurança de crianças: generalidades	1.20
fixação da cadeira para criança	1.23
instalação da cadeira para criança	1.24
desactivação, activação do airbag do passageiro dianteiro.	1.28
Retrovisores	1.31
Posto de condução	1.32
Indicadores luminosos	1.36
Visores e indicadores	1.39
Computador de bordo	1.41
Volante de direcção, Relógio	1.45
Iluminação e sinalização exteriores	1.46
Regulação da altura dos faróis	1.48
Buzina e sinalização luminosa	1.49
Limpa-vidros, Lava-vidros dianteiro, Degelo	1.50
Depósito de combustível (reabastecimento)	1.52

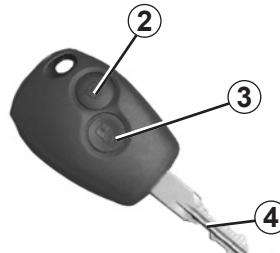
CHAVES, TELECOMANDO POR RADIOFREQUÊNCIA: generalidades (1/2)

A



28178

B



28175

Chave A

- 1 Chave codificada do contactor de ignição, das portas e do tampão do depósito de combustível.



A chave não deve ser utilizada para uma função diferente das que são descritas neste manual (tirar a cápsula de uma garrafa...).

Telecomando por radiofrequência B

- 2 Trancamento de todas as portas.
- 3 Destrancamento de todos os abríveis.
- 4 Chave codificada do contactor de ignição, da porta do condutor e do tampão do depósito de combustível.

Conselho

Não aproxime o telecomando de uma fonte de calor ou de frio e proteja-o da humidade.



Responsabilidade do condutor

Ao abandonar o veículo, nunca deixe a chave de ignição dentro do habitáculo se tiver crianças (ou animais) lá dentro, ainda que seja por pouco tempo.

Com efeito, poderiam pôr-se em perigo a si próprias e a outras pessoas, accionando o motor ou os equipamentos (como, por exemplo, os elevadores de vidros) ou ainda trancar as portas.

Perigo de ferimentos graves.

CHAVES, TELECOMANDO POR RADIOFREQUÊNCIA: generalidades (2/2)

Alcance do telecomando

Varia consoante o meio ambiente: atenção à manipulação do telecomando (poderá ocorrer um trancamento ou um destrancamento das portas, devido a pressões intempestivas sobre os botões!).

Interferências

A presença de alguns objectos (metálicos, telemóvel...) junto da chave ou a utilização numa zona de fortes campos electromagnéticos pode criar interferências e/ou perturbar o sistema.

Substituição ou necessidade de uma chave ou de um telecomando suplementar

Dirija-se exclusivamente a um representante da marca:

- em caso de substituição de uma chave, é necessário que se dirija a um representante da marca com o veículo e todas as chaves, para os poder inicializar;
- consoante o veículo, é possível utilizar até quatro telecomandos.

Avaria do telecomando

Verifique se a pilha está em bom estado, se é do tipo adequado e se está correctamente encaixada no respectivo alojamento. A duração de vida da pilha é de cerca de dois anos.

Para saber como substituir as pilhas, consulte «telecomando por radiofrequência: pilhas», no capítulo 5.

TELECOMANDO POR RADIOFREQUÊNCIA: utilização

Para trancar e destrancar as portas, utilize o telecomando **B**.

É alimentado por uma pilha que convém substituir (consulte «telecomando por radiofrequência: pilhas», no capítulo 5).

(B)



28175

(B)



28175

Trancamento das portas

Prima o botão de trancamento 1.

O trancamento é visualizado **por dois acendimentos** do sinal de perigo e dos pisca-piscas laterais.

Se alguma porta, ou a tampa de portabagagens, estiver aberta ou mal fechada, ocorrerá um trancamento seguido de um destrancamento rápido dos abríveis, mas o sinal de perigo e os pisca-piscas laterais não se acenderão.

Destrançamento das portas

Prima o botão de destrancamento 2.

O destrancamento é visualizado **por um acendimento** do sinal de perigo e dos pisca-piscas laterais.

TRANCAMENTO E DESTRANCAZAMENTO DAS PORTAS



Comando manual

Pelo exterior

Destranque as portas com o telecomando (consulte «Telecomando por radiofrequência: utilização», no capítulo 1) ou introduza a chave na fechadura de uma das portas.

Consoante a versão do veículo, a chave comanda o trancamento/destrancamento da porta do condutor ou das quatro portas.

Pelo interior

(consoante a versão do veículo)

Prima o botão 1 para trancar. Levante o botão 1 para destrancar.



Comando eléctrico

Consoante o veículo, permite trancar ou destrancar simultaneamente as quatro portas laterais e a tampa de porta-bagagens.

Para trancar ou destrancar as portas, prima o interruptor 2.

As portas dianteiras não podem ser trancadas se estiverem abertas.



Segurança de crianças

Para impossibilitar a abertura, pelo interior, das portas traseiras, desloque a pequena alavanca 3 de cada uma das portas e verifique, pelo interior, se as portas estão bem trancadas.



Responsabilidade do condutor

Se decidir circular com as portas trancadas, lembre-se de que essa medida poderá dificultar o acesso dos socorristas ao habitáculo, em caso de necessidade.

ABERTURA E FECHO DAS PORTAS



Destrançamento manual pelo exterior

Portas destrancadas (consulte «Trancamento e destrancamento das portas», no capítulo 1).

À frente: coloque a mão sob o puxador 1 e puxe na sua direcção.

Atrás (abertura manual): pelo interior, levante o botão de destrancamento 2 e manobre o manípulo da porta.



Abertura manual das portas pelo interior

À frente: puxe o manípulo 3.

Atrás: pelo interior, levante o botão de destrancamento 2 e manobre o manípulo 3 da porta.

Alarme de esquecimento de luzes acesas

Ao abrir uma das portas dianteiras com a ignição desligada e as luzes acesas, dispara-se um sinal sonoro para o avisar do perigo de descarga da bateria...).



Responsabilidade do condutor durante o estacionamento ou paragem do veículo

Ao abandonar o veículo, nunca deixe crianças, um adulto não autónomo ou animais lá dentro, ainda que seja por pouco tempo.

Com efeito, poderiam pôr-se em perigo a si próprios e a outras pessoas, accionando, por exemplo, o motor ou os equipamentos (como é o caso dos elevadores de vidros) ou ainda o sistema de trancamento das portas.

Além disso, com tempo quente e/ou com sol, a temperatura no interior do habitáculo aumenta muito rapidamente.

PERIGO DE MORTE OU FERIMENTOS GRAVES.

SISTEMA ANTIARRANQUE

Este sistema inviabiliza o arranque do motor a quem não disponha da chave codificada do contactor de ignição.

Princípio de funcionamento

Alguns segundos depois de desligar a ignição, o veículo fica automaticamente protegido.

Se o código da chave do contactor de ignição não for reconhecido pelo veículo, o testemunho **1** pisca permanentemente e o motor não arranca.



Qualquer intervenção ou modificação no sistema antiarranque (caixas electrónicas, cablagens, etc.) pode ser perigosa. Deve ser executada por técnicos qualificados da marca.



Funcionamento do sistema

Ao ligar-se a ignição, o testemunho **1** acende-se durante cerca de três segundos e depois apaga-se. O veículo reconheceu o código. O motor de arranque pode ser accionado.

Protecção do veículo

Alguns segundos depois de desligar a ignição, o testemunho **1** pisca permanentemente.

O veículo só ficará protegido, depois de desligar a ignição.

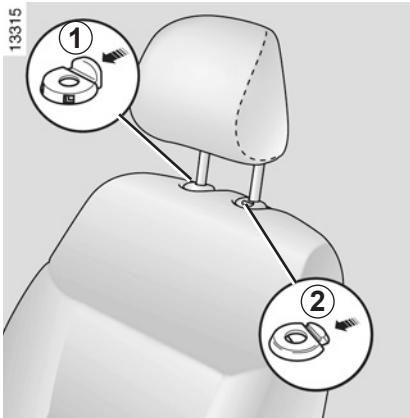
Anomalias de funcionamento

Depois de ligar a ignição, se o testemunho **1** continuar a piscar ou se se mantiver aceso, isso indica uma anomalia de funcionamento do sistema.

Em qualquer dos casos, chame **imperativamente** um representante da marca. Estes são os únicos habilitados a intervir no sistema de antiarranque.

Em caso de avaria da chave codificada do contactor de ignição, utilize a **segunda chave que lhe foi entregue com o veículo**.

APOIOS-DE-CABEÇA DIANTEIROS



Para regular a altura do apoio-de-cabeça

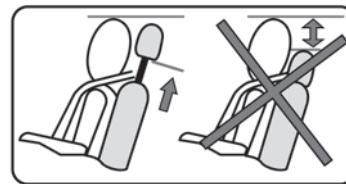
Prima a lingueta 1 e, simultaneamente, faça deslizar o apoio-de-cabeça.

Para retirar o apoio-de-cabeça

Prima as linguetas 1 e 2 das guias do apoio-de-cabeça e levante o apoio-de-cabeça até o libertar (incline o encosto para trás, se necessário).

Para repor o apoio-de-cabeça

Introduza as hastes do apoio-de-cabeça nos orifícios do encosto (incline o encosto para trás, se necessário). Carregue no apoio-de-cabeça até travar.

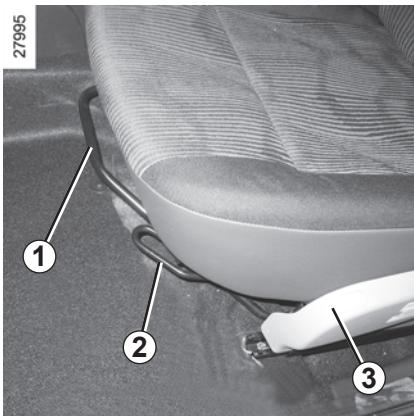


26342



O apoio-de-cabeça é um elemento de segurança. Utilize-o em todas as deslocações e na posição correcta. A parte superior do apoio-de-cabeça deve ficar o mais próxima possível da parte superior da cabeça.

BANCOS DIANTEIROS



Para avançar ou recuar

Levante a barra 1, para destravar. Quando se encontrar na posição pretendida, largue a barra e verifique se o banco está bem travado.

Para levantar ou baixar o assento do banco do condutor

Consoante a versão do veículo, levante a alavanca 2 ou a pega 7, regule o assento até à altura pretendida e largue a alavanca.

Aquecimento dos bancos

Consoante a versão do veículo, com a ignição ligada, accione o interruptor 3.



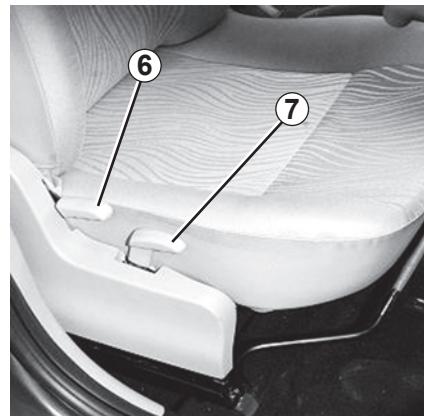
O sistema, que dispõe de reóstato, determina se o aquecimento do banco é ou não necessário.

Para regular a inclinação do encosto

Consoante a versão do veículo, manobre o botão 5 ou a pega 6 e incline o encosto, até à posição desejada.

Para regular o banco do condutor ao nível da zona lombar

Consoante a versão do veículo, rode o comando 4.



Por segurança, efectue estas regulações com o veículo parado.

Para não pôr em causa a eficácia dos cintos de segurança, aconselhamo-lo a não inclinar demasiado os encostos dos bancos.

Verifique o correcto travamento dos encostos.

Não coloque nenhum objecto sobre o piso (no lugar do condutor) porque, em caso de travagem brusca, poderia deslizar para debaixo dos pedais e obstar à sua utilização.

CINTOS DE SEGURANÇA (1/4)

Para sua segurança, utilize o cinto de segurança em todas as deslocações. Além disso, não se esqueça da legislação em vigor no país em que circula.

Para maior eficácia dos cintos de segurança traseiros, verifique o correcto travamento do banco traseiro. Consulte «banco traseiro: funcionalidades», no capítulo 3.



Cintos de segurança mal ajustados podem provocar ferimentos em caso de acidente.

Nunca um só cinto deve ser utilizado por mais de uma pessoa ao mesmo tempo, quer se trate de uma criança ou de um adulto.

Mesmo as mulheres grávidas devem utilizar sempre o cinto de segurança. Neste caso, o cinto deve ser colocado de modo a que não seja exercida grande pressão sobre a parte inferior do ventre, embora sem excessiva folga.

Antes de arrancar, proceda à regulação da posição de condução e, em seguida, para todos os passageiros, ao ajustamento correcto dos respectivos cintos de segurança, para melhor protecção.

Regulação da posição de condução

(consoante a versão do veículo)

- **Sente-se correctamente no fundo do banco** (depois de ter despido o sobretudo, o blusão, etc.). É essencial para um bom posicionamento das costas;
- **regule o assento em função dos pedais.** O seu banco deve estar na posição mais recuada que lhe permita premir a fundo o pedal da embraiagem. A regulação do encosto deve ser feita de modo a deixar os braços ligeiramente flectidos;
- **regule a posição do volante;**
- **regule a posição do apoio-de-cabeça.** Para um máximo de segurança, a distância entre a cabeça e o apoio deve ser mínima;
- **regule a altura do assento.** Esta regulação permite optimizar a sua visão de condução.

13622



Regulação dos cintos de segurança

Mantenha-se bem apoiado no encosto de banco.

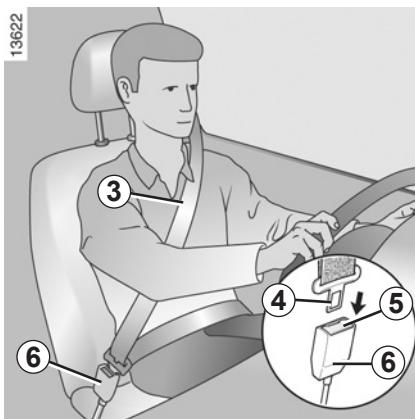
O segmento torácico **1** do cinto deve ficar o mais próximo possível da base do pescoço, mas sem lhe tocar.

O segmento **2** deve assentar bem nas coxas e na bacia.

O cinto de segurança deve adaptar-se bem ao corpo. Ex.: evite vestuário muito espesso, objectos intercalados.

CINTOS DE SEGURANÇA (2/4)

13622



Para os utilizar

Puxe o cinto **lentamente e sem es-
ticões**, até engatar a lingueta 4 na
caixa 6 (para verificar o travamento,
puxe pela lingueta 4).

Se o cinto se bloquear ao desenrolá-
lo, deixe que recue um pouco e puxe
novamente.

Se o cinto ficar totalmente bloqueado,
puxe-o, lenta mas fortemente, até con-
seguir deslocá-lo cerca de 3 cm. Deixe
que recue um pouco e puxe nova-
mente.

Dirija-se a um representante da marca,
se o problema subsistir.



112A

Regulação em altura dos cintos de segurança dianteiros

(consoante a versão do veículo)

Desloque o botão 7 para seleccionar a
sua posição de regulação, de tal forma
que o segmento torácico 3 fique como
indicado anteriormente.

Depois de concluída a regulação, as-
segure-se do seu correcto travamento.

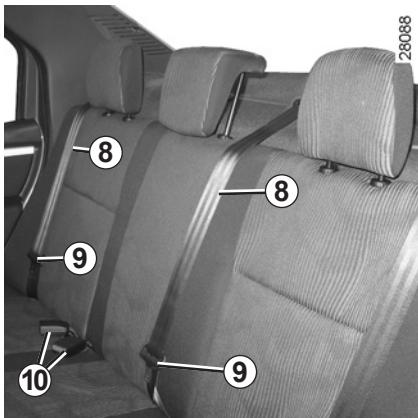
Para o soltar

Prima o botão 5 da caixa 6, o cinto é re-
cuperado pelo enrolador. Acompanhe a
lingueta com a mão, para facilitar esta
operação.

Testemunho de esquecimento de utilização do cinto de segurança

Consoante a versão do veículo,
acende-se fixamente ao ligar o motor
e, assim que o veículo atinge cerca de
16 km/h, com o cinto não colocado,
pisca e é emitido um sinal sonoro du-
rante cerca de 90 segundos.

CINTOS DE SEGURANÇA (3/4)



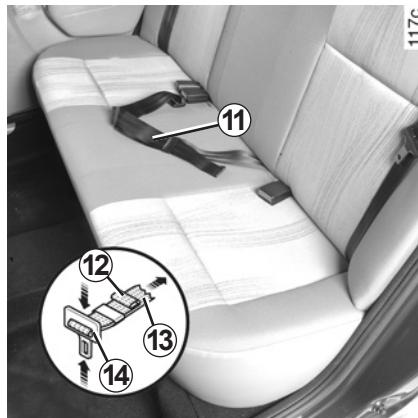
Cintos de segurança traseiros com enrolador

A aplicação e o posicionamento efectuam-se de modo idêntico aos dos cintos de segurança dianteiros.



Puxe lentamente o cinto 8.

Prenda a lingueta deslizante 9 na caixa vermelha 10.



Cinto ventral de regulação manual 11

O cinto deve assentar bem nas coxas e na bacia.

O cinto de segurança deve adaptar-se bem ao corpo. Ex.: evite vestuário muito espesso, objectos intercalados, etc.

Para o esticar, puxe a parte livre 12 do cinto.

Para o aliviar, faça deslocar o elemento de regulação 14 perpendicularmente ao cinto e pressione-o do lado do anel, puxando o segmento 13 do cinto.



Verifique o bom posicionamento e o correcto funcionamento dos cintos de segurança traseiros, depois de manipular os bancos traseiros.

CINTOS DE SEGURANÇA (4/4)

As informações que se seguem dizem respeito aos cintos dianteiros e traseiros.



– Não deve proceder a qualquer modificação dos elementos do sistema de fixação montados de origem: cintos de segurança, bancos e respectivas fixações. Para casos particulares (ex: instalação de uma cadeira para criança), consulte um representante da marca.

- Não utilize dispositivos que possam provocar folgas nos cintos de segurança (molas, pinças, etc.), porque um cinto lasso pode provocar ferimentos em caso de acidente.
- Nunca faça passar o cinto por baixo do seu braço, nem por trás das costas.
- Não utilize o mesmo cinto para mais de uma pessoa (não envolva com o cinto uma criança que tenha ao colo).
- O cinto não deve estar torcido.
- Depois de um acidente grave, mande verificar e, se necessário, substituir os cintos de segurança. Da mesma forma, substitua os cintos que apresentem qualquer deformação ou degradação.
- Verifique se introduziu a lingueta do cinto de segurança na respectiva caixa de travamento.
- Quando da colocação do banco traseiro no lugar, certifique-se do correcto posicionamento do cinto de segurança, de forma a poder utilizá-lo correctamente.
- Tenha o cuidado de não colocar na zona da caixa de travamento do cinto qualquer objecto que possa perturbar o seu correcto funcionamento.
- Assegure-se do bom posicionamento da caixa de travamento (não deve estar escondida, encravada, bloqueada... por pessoas ou objectos).

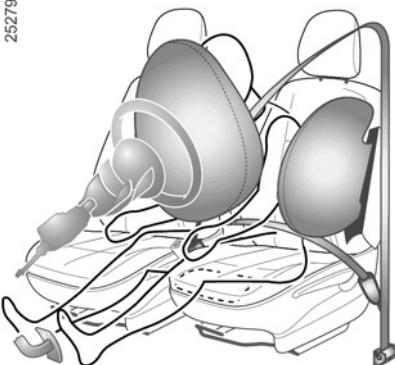
DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES AOS CINTOS DE SEGURANÇA DIANTEIROS (1/4)

Consoante a versão do veículo, podem ser constituídos por:

- pré-tensores dos cintos de segurança;
- limitadores de esforço sobre o tórax;
- «airbags» frontais do condutor e do passageiro.

Estes sistemas estão previstos para funcionar separados ou em conjunto, em caso de choque frontal.

252279



Pré-tensor

Com a ignição ligada, aquando de um choque frontal grave e consoante a violência do embate, o sistema pode activar um êmbolo que puxa instantaneamente o cinto.

O pré-tensor serve para ajustar o cinto ao corpo, manter o passageiro no respectivo banco e aumentar, assim, a sua eficácia.



Consoante o grau de violência do embate, o sistema pode activar:

- o bloqueio do cinto de segurança;
- o pré-tensor do cinto de segurança, para manter o passageiro no respectivo banco, e o limitador de esforço;
- o «airbag» frontal.



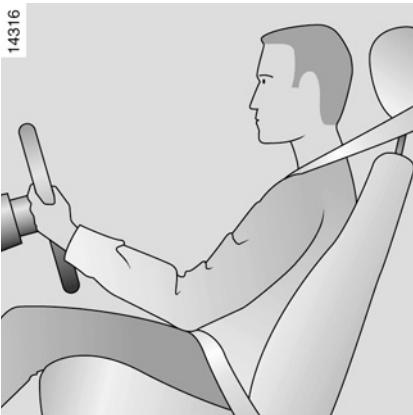
- Depois de um acidente grave, mande verificar o conjunto dos meios de retenção.

- Qualquer intervenção no sistema («airbags», caixas electrónicas, cablagens) ou a sua reutilização num outro veículo, ainda que semelhante, é rigorosamente interdita.
- Só os técnicos qualificados da Rede da marca estão habilitados a intervir nos dispositivos complementares aos cintos de segurança dianteiros, para evitar que o sistema dispare intempestivamente e possa ocasionar acidentes.
- A verificação das características eléctricas do detonador deve ser efectuada por especialistas e com ferramentas apropriadas.
- Se o seu veículo tiver de ser abatido, dirija-se ao seu representante da marca para eliminação do gerador de gases dos elementos pirotécnicos.

DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES AOS CINTOS DE SEGURANÇA DIANTEIROS (2/4)

Limitador de esforço

A partir de uma dada violência de choque, este sistema entra em funcionamento para limitar, a um nível suportável, os efeitos do embate do corpo no cinto de segurança.



Conselhos respeitantes aos «airbags» do condutor e do passageiro

Podem equipar os dois lugares dianteiros.

A presença deste equipamento é indicada pela palavra «airbag» gravada no volante e no painel de bordo e por um autocolante colado na parte inferior do pára-brisas.



O sistema de «airbag» utiliza um princípio pirotécnico, razão por que o seu disparo gera calor, liberta fumo (que não significa início de incêndio) e produz ruído de detonação. O enchimento do «airbag», que deve ser instantâneo, pode provocar ferimentos na pele, ainda que ligeiros e reversíveis, ou outros efeitos desagradáveis.

Cada sistema é composto por:

- um «airbag» e o respectivo gerador de gás montados no volante e no painel de bordo para, respectivamente, o condutor e o passageiro dianteiro;
- uma caixa electrónica de controlo do sistema comanda o detonador elétrico do gerador de gás;
- um testemunho de controlo comum;
- sensores deslocados.



DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES AOS CINTOS DE SEGURANÇA DIANTEIROS (3/4)

Funcionamento

O sistema só fica operacional depois de ligada a ignição.

Aquando de um choque violento do tipo **frontal**, o(s) «airbag(s)» enche(m)-se rapidamente, para amortecer o impacto da cabeça e do tórax do condutor no volante e/ou dos do passageiro no painel de bordo; em seguida, esvazia(m)-se por si só(s), a fim de evitar qualquer entorpecimento ou encarceramento dos ocupantes.



O sistema de «airbag» utiliza um princípio pirotécnico, razão por que o seu disparo gera calor, liberta fumo (que não significa início de incêndio) e produz ruído de detonação. O enchimento do «airbag», que deve ser instantâneo, pode provocar ferimentos na pele, ainda que leves e reversíveis, ou outros efeitos desagradáveis.

30771



Anomalias de funcionamento

Ao ligar a ignição, o testemunho **1** acende-se no quadro de instrumentos e apaga-se alguns segundos depois.

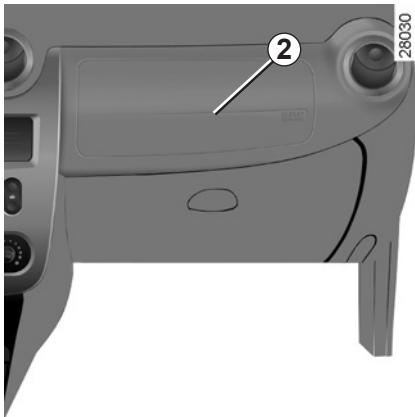
Se não se acender ao ligar a ignição ou se se acender com o motor a trabalhar, tal indica uma avaria no sistema.

Neste caso, é INTERDITO instalar uma cadeira para criança no banco do passageiro dianteiro.

Não é aconselhado o transporte de qualquer passageiro nesse lugar.

Nestes dois casos, consulte um representante da marca logo que possível.

DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES AOS CINTOS DE SEGURANÇA DIANTEIROS (4/4)



As indicações que se seguem devem ser respeitadas para que nada impeça o enchimento da almofada insuflável e para evitar ferimentos graves directos aquando do disparo do «airbag».



Conselhos respeitantes ao «airbag» do condutor

- Nunca modifique o volante, nem a sua almofada.
- Nunca cubra a almofada do volante.
- Nunca fixe qualquer objecto (mola, emblema, relógio, suporte de telemóvel...) sobre a almofada.
- A desmontagem do volante é interdita (excepto quando efectuada por técnicos qualificados da rede da marca).
- Não conduza numa posição demasiado próxima do volante: adopte uma posição de condução com os braços ligeiramente flectidos (consulte «regulação da posição de condução», no capítulo 1). Nesta posição, assegurará um espaço suficiente para um correcto enchimento do «airbag».

Conselhos respeitantes ao «airbag» do passageiro: local 2

- Não cole nem fixe objectos (molas, emblema, relógio, suporte de telemóvel...) ao painel de bordo na zona do «airbag».
- Não coloque nada entre o painel de bordo e o passageiro (animal, chapéu de chuva, cana de pesca, embrulhos...).
- Não coloque os pés no painel de bordo nem no banco, porque essas posições podem provocar ferimentos graves. De uma maneira geral, deve manter-se afastada do painel de bordo qualquer parte do corpo (joelhos, mãos, cabeça).
- Logo que retire a cadeira para criança do lugar do passageiro dianteiro, volte a activar o «airbag» para que o passageiro dianteiro possa beneficiar da protecção deste dispositivo, em caso de choque.

É INTERDITO INSTALAR UMA CADEIRA PARA CRIANÇA DE COSTAS PARA A DIANTEIRA DO VEÍCULO, NO BANCO DO PASSAGEIRO DIANTEIRO, QUANDO OS DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES AO CINTO DE SEGURANÇA DESTE LUGAR NÃO ESTIVEREM DESACTIVADOS

(consulte «desactivação do «airbag» do passageiro dianteiro», no capítulo 1).

DISPOSITIVOS DE PROTECÇÃO LATERAL

«Airbags» laterais

Trata-se de almofadas insufláveis, que podem equipar os bancos dianteiros e que se encontram nas partes laterais dos bancos (do lado da porta); protegem os ocupantes em caso de embate lateral violento.



Conselhos respeitantes aos «airbags» laterais

- **Montagem de capas:** nos bancos equipados com «airbag», só se devem montar capas apropriadas ao veículo. Consulte um representante da marca para saber se este tipo de capas está disponível na rede. A utilização de quaisquer outras capas (ou de capas específicas para outros veículos) pode afectar o bom funcionamento dos «airbags» e prejudicar a sua segurança.
- Nunca monte acessórios ou coloque objectos, ou mesmo um animal, entre o encosto, a porta e as guarnições interiores. Nunca cubra o encosto do banco com objectos como, por exemplo, vestuário ou acessórios, porque poderão impedir o bom funcionamento do sistema e provocar ferimentos, em caso de disparo.
- É interdita qualquer desmontagem ou modificação do banco e das guarnições interiores, excepto se forem realizadas por técnicos qualificados da Rede da marca.

DISPOSITIVOS DE RETENÇÃO COMPLEMENTARES

As indicações que se seguem devem ser respeitadas para que nada impeça o enchimento da almofada insuflável e para evitar ferimentos graves directos aquando do disparo do «airbag».



O «airbag» foi concebido para completar a acção do cinto de segurança e são elementos indissociáveis do mesmo sistema de protecção. Assim, é imperativa a utilização permanente do cinto de segurança. O desrespeito por esta regra expõe os ocupantes do veículo a ferimentos mais graves em caso de acidente e pode também agravar os riscos de ferimentos na pele (ainda que pequenos e reversíveis), inerentes ao disparo do próprio «airbag».

O disparo dos pré-tensores ou dos «airbags», em caso de capotagem ou de colisão traseira mesmo violenta, não é sistemático. Pancadas sob o veículo do tipo descida ou subida de passeios, circulação em estrada com mau piso, pedras... podem provocar a activação destes sistemas.

- Qualquer intervenção ou modificação no sistema completo dos «airbags», do condutor ou do passageiro («airbag», caixa electrónica, cablagem...), é **rigorosamente interdita** (excepto se for realizada por técnicos qualificados da Rede da marca).
- Só os técnicos qualificados da Rede da marca estão habilitados a intervir no sistema «airbag», para preservar o bom funcionamento e evitar que o sistema dispare intempestivamente.
- Por segurança, mande verificar o sistema «airbag», se o veículo tiver sido acidentado, roubado ou assaltado.
- Quando emprestar ou vender o veículo, informe o utilizador ou o novo proprietário destas condições e entregue-lhe este manual.
- Se o veículo tiver de ser abatido, dirija-se a um representante da marca, para eliminação dos geradores de gás.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: generalidades (1/2)

Transporte de criança

A criança, tal como o adulto, deve viajar correctamente sentada e presa com um cinto, em todos os trajectos. O condutor é responsável pelas crianças que transporta.

A criança não é um adulto em miniatura. Está exposta a riscos de ferimentos específicos porque as suas estruturas muscular e óssea estão em pleno crescimento. Só o cinto de segurança não é adequado ao seu transporte. Utilize a cadeira para criança apropriada e correctamente.



Para impedir a abertura das portas pelo interior, utilize o dispositivo «segurança de crianças» (consulte «trancamento e destrancamento das portas», no capítulo 1).



Um choque a 50 km/h representa uma queda da altura de 10 metros. Ou seja, não prender uma criança ao banco equivale a deixá-la brincar na varanda de um terceiro andar sem parapeito!

Nunca permite que uma criança seja transportada ao colo. Em caso de acidente, será impossível segurá-la ainda que o passageiro que a transporta esteja a utilizar o cinto. Se o veículo tiver estado envolvido num acidente, substitua a cadeira para criança e mande verificar os cintos.



Nunca deixe uma criança dentro do veículo sem que seja vigiada por um adulto.

Assegure-se de que a criança está fixa pelo cinto e que este está correctamente regulado e ajustado. Evite vestuário demasiado espesso, que provoca folgas de aperto dos cintos.

Nunca deixe que a criança ponha a cabeça ou os braços fora da janela.

Durante o percurso, verifique se a criança permanece em postura correcta, nomeadamente, enquanto dorme.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: generalidades (2/2)

Utilização de uma cadeira para criança

O nível de protecção oferecido pela cadeira para criança é função da sua capacidade para reter a criança e da sua instalação. Uma má instalação compromete a protecção da criança, em caso de travagem violenta ou de choque.

Antes de adquirir uma cadeira para criança, verifique se está conforme à regulamentação do país em que se encontra e se pode ser montada no seu veículo. Consulte um representante da marca, para saber as cadeiras recomendadas para o seu veículo.

Antes de montar uma cadeira para criança, leia e respeite as instruções que a acompanham. Em caso de dificuldade na instalação, contacte o fabricante do equipamento. Guarde as instruções junto da cadeira.

Exemplifique como se utiliza o cinto de segurança e ensine a criança:

- a utilizar correctamente o cinto;
- a entrar e a sair do veículo pelo lado oposto ao da via de circulação.

Não utilize uma cadeira para criança usada ou que não tenha manual de utilizador.

Verifique se nenhum objecto, na cadeira ou perto dela, impede a sua correcta instalação.



Nunca deixe uma criança dentro do veículo sem que seja vigiada por um adulto.

Assegure-se de que a criança está fixa pelo cinto e que este está correctamente regulado e ajustado. Evite vestuário demasiado espesso, que provoca folgas de aperto dos cintos.

Nunca deixe que a criança ponha a cabeça ou os braços fora da janela.

Durante o percurso, verifique se a criança permanece em postura correcta, nomeadamente, enquanto dorme.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: escolha da cadeira para criança



31235



31233



31234

Cadeira instalada de costas para a dianteira do veículo

A cabeça do bebé é, proporcionalmente, mais pesada que a do adulto e o seu pescoço é muito frágil. Transporte a criança nesta posição o mais tempo possível (no mínimo, até aos 2 anos). Esta posição é a mais adequada para a retenção da cabeça e do pescoço. Escolha uma cadeira envolvente, para uma melhor protecção lateral, e substitua-a logo que a cabeça da criança ultrapasse a estrutura da cadeira.

Cadeiras para criança instalada de frente para a dianteira do veículo

A cabeça e o abdómen das crianças são zonas a proteger prioritariamente. Uma cadeira para criança de frente para a dianteira do veículo bem fixa ao veículo reduz os riscos de impacto da cabeça. Transporte a criança numa cadeira instalada de frente para a dianteira do veículo, segura pelo cinto ou pelo dispositivo de retenção, o que a sua morfologia permitir. Escolha uma cadeira envolvente, para uma melhor protecção lateral.

Bancos de criança

A partir de 15 kg ou 4 anos, a criança pode viajar instalada num banco de criança, que permite adaptar o cinto de segurança à sua morfologia. O assento do banco de criança deve estar equipado com guias, que obrigam o cinto a passar sobre as coxas da criança e não sobre o ventre. De preferência, o encosto deve ser regulável em altura e equipado com passador de cinto, de modo a que este passe pelo centro do ombro. O cinto nunca deve passar sobre o pescoço ou sobre o braço. Escolha uma cadeira envolvente, para uma melhor protecção lateral.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: fixação da cadeira para criança

Fixação pelo cinto de segurança

O cinto de segurança deve ser ajustado para assegurar a sua função, em caso de travagem violenta ou de choque.

Respeite as trajectórias do cinto indicadas pelo fabricante da cadeira para criança.

Verifique sempre se o cinto de segurança está bem fixo. Para isso, puxe-o e estique-o ao máximo, apoiando-se na cadeira para criança.

Verifique se a cadeira está bem fixa apoiada, fazendo-a oscilar da esquerda para a direita e de frente para trás: a cadeira deve manter-se solidamente fixa.

Verifique se a cadeira para criança está alinhada com o banco e se não está encostada ao vidro.



O cinto de segurança nunca deve estar lasso nem torcido. Nunca faça passar o cinto por baixo do braço, nem por trás das costas.

Verifique se o cinto não está deteriorado.

Se o cinto de segurança não funcionar normalmente, também não poderá proteger a criança. Consulte um representante da marca. Não utilize um banco cujo cinto não esteja em bom estado de funcionamento.



Os elementos do sistema montados de origem não devem ser modificados: cintos de segurança, bancos e respectivas fixações.



Não utilize uma cadeira para criança se houver perigo do cinto que a prende se soltar: a base da cadeira não deve assentar sobre a lingueta e/ou a caixa de travamento do cinto de segurança.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: instalação da cadeira para criança (1/4)

Não é permitida a instalação de cadeiras para criança nalguns lugares do veículo. O esquema apresenta na página seguinte dá-lhe a conhecer os lugares onde a instalação é autorizada.

Os tipos de cadeira para criança indicados podem não estar disponíveis. Antes de utilizar uma outra cadeira para criança, verifique junto do fabricante a exequibilidade da sua montagem.



De preferência, instale a cadeira para criança num dos lugares traseiros.

Assegure-se de que não há perigo da cadeira se deslocar da sua base.

Se tiver de retirar o apoio-de-cabeça, assegure-se de que o arruma em local seguro; em caso de travagem violenta ou de choque, pode tornar-se um projéctil agressor para os ocupantes do veículo.

Fixe sempre a cadeira para criança ao veículo, ainda que não esteja a ser utilizada; em caso de travagem violenta ou de choque, pode tornar-se um projéctil agressor para os ocupantes do veículo.

No lugar dianteiro

A legislação relativa ao transporte de crianças no lugar do passageiro dianteiro é específica a cada país. Consulte a legislação em vigor e siga as indicações do esquema da página seguinte.

Antes de instalar uma cadeira para criança neste lugar (se a instalação for autorizada):

- desactive o «airbag» do passageiro dianteiro;
- baixe totalmente o cinto de segurança;
- faça recuar totalmente o banco;
- incline ligeiramente o encosto (cerca de 25°);
- nos veículos em que tal é possível, faça subir totalmente o assento de banco.

Não efectue estas regulações, nem as modifique, depois de instalar a cadeira para criança.

Nos lugares traseiros laterais

Uma cadeirinha deve ser instalada no sentido transversal do banco e ocupa, no mínimo, dois lugares. Posicione a cadeira de modo a que a cabeça da criança fique do lado oposto ao da porta do veículo.

Avance totalmente o banco dianteiro para instalar uma cadeira para criança de costas para a dianteira. Faça recuar depois o banco situado em frente da cadeira para criança sem entrar em contacto com a mesma.

Para segurança da criança na posição de frente para a dianteira do veículo, o banco que ficar em frente da criança só deve recuar até meio da calha, a inclinação do encosto não deve ultrapassar 25° e levante totalmente o banco.

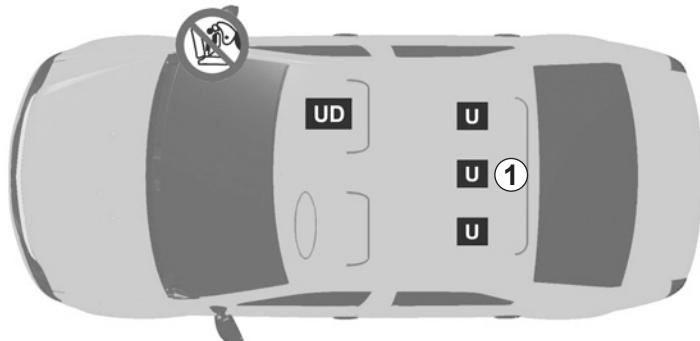
Verifique se a cadeira para criança, instalada de frente para a dianteira do veículo, está apoiada no encosto do banco e se o apoio-de-cabeça do veículo não interfere com a cadeira.



Assegure-se de que a cadeira para criança ou os pés da criança não impedem o correcto travamento do banco dianteiro. Consulte «bancos dianteiros» no capítulo 1.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: instalação da cadeira para criança (2/4)

Veículos sem «airbag» ou com «airbag» desactivado



28090

Lugar traseiro central

A instalação de uma cadeira para criança neste lugar só está autorizada se o cinto do banco tiver enrolador. Para mais informações, consulte um representante da marca.



Verifique o estado do «airbag», antes de ocupar o banco (passageiro ou cadeira para criança).



PERIGO DE MORTE OU DE FERIMENTOS GRAVES: antes de instalar uma cadeira para criança de costas para a dianteira do veículo, no lugar do passageiro dianteiro, verifique se o «airbag» está desactivado (consulte «Desactivação do «airbag» do passageiro dianteiro», neste capítulo).

Cadeira para criança fixa pelo cinto

U Lugar que permite a fixação pelo cinto de uma cadeira homologada como «Universal».

UD Lugar que permite a fixação, pelo cinto, **apenas** de uma **cadeira de costas para a dianteira do veículo** homologada como «Universal».

① Apenas se o cinto do banco dispuser de enrolador.



A utilização de um sistema de segurança de crianças inadequado a este veículo não protegerá correctamente o bebé ou a criança. Corre perigo de ser grave ou mortalmente ferido.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: instalação da cadeira para criança (3/4)

O quadro seguinte apresenta as mesmas informações que o esquema das páginas anteriores. Respeite a legislação em vigor.

Tipo de cadeira para criança	Peso da criança	Lugar dianteiro do passageiro com «airbag» COM desactivação (1)(2)	Lugar dianteiro do passageiro sem «airbag»(2)	Lugares traseiros laterais	Lugar traseiro central (6)
Cadeirinha transversal Escalão 0	< 10 kg	X	X	U (3)	U
Banco/cadeira de costas para a dianteira do veículo Escalões 0, 0+ e 1	< 13 kg 9 a 18kg	U	U	U (4)	U
Cadeira de frente para a dianteira do veículo Escalão 1	9 a 18 kg	X	X	U (5)	U
Banco Escalões 2 e 3	15 a 25 kg e 22 a 36 kg	X	X	U (5)	U



(1) PERIGO DE MORTE OU DE FERIMENTOS GRAVES: antes de instalar uma cadeira para criança de costas para a dianteira do veículo, no lugar do passageiro dianteiro, verifique se o «airbag» está desactivado (consulte «desactivação do «airbag» do passageiro dianteiro», no capítulo 1).

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: instalação da cadeira para criança (4/4)

X = Lugar não autorizado para a instalação de uma cadeira para criança.

U = Lugar que permite a instalação de uma cadeira para criança fixa pelo cinto de segurança e homologada como «Universal»; verifique a exequibilidade da sua montagem.

Consulte a brochura «Equipamentos de segurança de crianças», disponível na rede, para escolher a cadeira adaptada à criança e recomendada para o seu veículo.

- (2) Neste lugar, só pode ser instalada uma cadeira para criança na posição de costas para a dianteira do veículo: levante o banco do veículo o mais possível, faça-o recuar totalmente e incline ligeiramente o encosto (25° , aproximadamente).
- (3) Uma cadeirinha deve ser instalada no sentido transversal do veículo e ocupa dois lugares. Posicione a cadeira de modo a que a cabeça da criança fique do lado oposto ao da porta do veículo.
- (4) Avance totalmente o banco dianteiro para instalar uma cadeira para criança de costas para a dianteira. Faça recuar depois o banco situado em frente da cadeira para criança sem entrar em contacto com a mesma.
- (5) Cadeira para criança de frente para a dianteira do veículo: coloque o encosto da cadeira para criança em contacto com o encosto do banco do veículo. Regule a altura do apoio-de-cabeça ou retire-o, se necessário. O banco dianteiro em frente da cadeira para criança só deve recuar até meio da calha, e a inclinação do encosto não deve ultrapassar 25° .
- (6) Apenas se o banco estiver equipado com um cinto com enrolador.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: desactivação, activação do «airbag» do passageiro dianteiro (1/3)



Desactivação do «airbag» do passageiro dianteiro (consoante a versão do veículo)

Para poder instalar uma cadeira para criança de costas para a dianteira do veículo no lugar do passageiro dianteiro, é **imperativo** que desactive o «airbag» do passageiro, se o seu estiver equipado com dispositivo de desactivação do «airbag».

Para desactivar o «airbag» do passageiro: com o veículo parado e a ignição desligada, pressione o botão **1** e rodeo para a posição **OFF**.

30771



Com a ignição ligada, é **imperativo** que verifique se o testemunho **2**, , está realmente aceso no quadro de instrumentos.

Este testemunho mantém-se aceso para o informar de que pode instalar uma cadeira para criança.

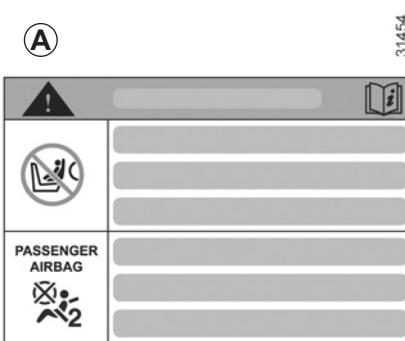
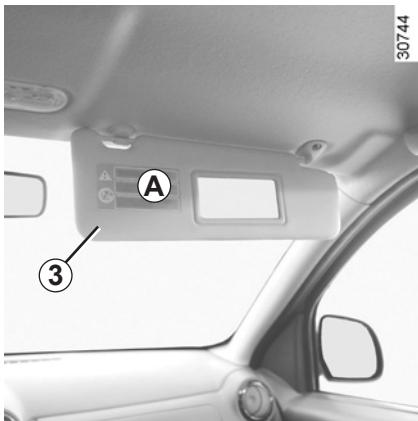


A reactivação e a desactivação do «airbag» do passageiro devem ser efectuadas com a **ignição desligada**.

Se estas operações forem efectuadas com a ignição ligada, o testemunho  acende-se.

Para ajustar o estado do «airbag» à posição do canhão, desligue e volte a ligar a ignição.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: desactivação, activação do «airbag» do passageiro dianteiro (2/3)



Encontra estas indicações nos autocollantes no painel de bordo e nas etiquetas A situadas de cada lado da pala-desol do passageiro dianteiro 3 (a título de exemplo, veja a etiqueta acima ilustrada).



PERIGO

Devido à incompatibilidade entre o espaço ocupado pelo «airbag» do passageiro dianteiro ao disparar e o posicionamento de uma cadeira para criança de costas para a dianteira do veículo, **NUNCA** instalar uma cadeira para criança nesta posição (de costas para a dianteira do veículo) num banco do passageiro dianteiro que disponha de «airbag» frontal activo. Há perigo de ferimentos graves, se o «airbag» disparar.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: desactivação, activação do «airbag» do passageiro dianteiro (3/3)



Activação do «airbag» do passageiro dianteiro (consoante a versão do veículo)

Logo que retire a cadeira para criança do banco do passageiro dianteiro, volte a activar o «airbag» para que o passageiro dianteiro possa beneficiar da protecção deste dispositivo, em caso de choque.

Para reactivar o «airbag»: com o veículo parado e a ignição desligada, pressione o botão **1** e rode-o para a posição **ON**.

Com a ignição ligada, é **imperativo** que verifique se o testemunho **2**,

, está apagado.

30771



Anomalias de funcionamento

Em caso de anomalia do sistema de activação/desactivação dos «airbags» do passageiro dianteiro, é interdito instalar uma cadeira para criança nesse lugar.

Não é aconselhado o transporte de qualquer passageiro nesse lugar.

Consulte, logo que possível, um representante da marca.

RETROVISORES

28140



Retrovisores exteriores de comando manual

Para orientar o retrovisor, manobre a alavanca **1**.

Retrovisores exteriores rebatíveis

Rebata manualmente o retrovisor contra o vidro da porta.



Retrovisores exteriores de comando eléctrico

Com a ignição ligada, manobre o botão **2**:

- posição **A**, para regular o retrovisor esquerdo;
- posição **B**, para regular o retrovisor direito;

0 é a posição central inactiva.

Desembaciamento dos retrovisores

O degelo do espelho é assegurado, em simultâneo, com o degelo/desembaciamento do óculo traseiro. Consulte «Degelo do óculo traseiro».

28056



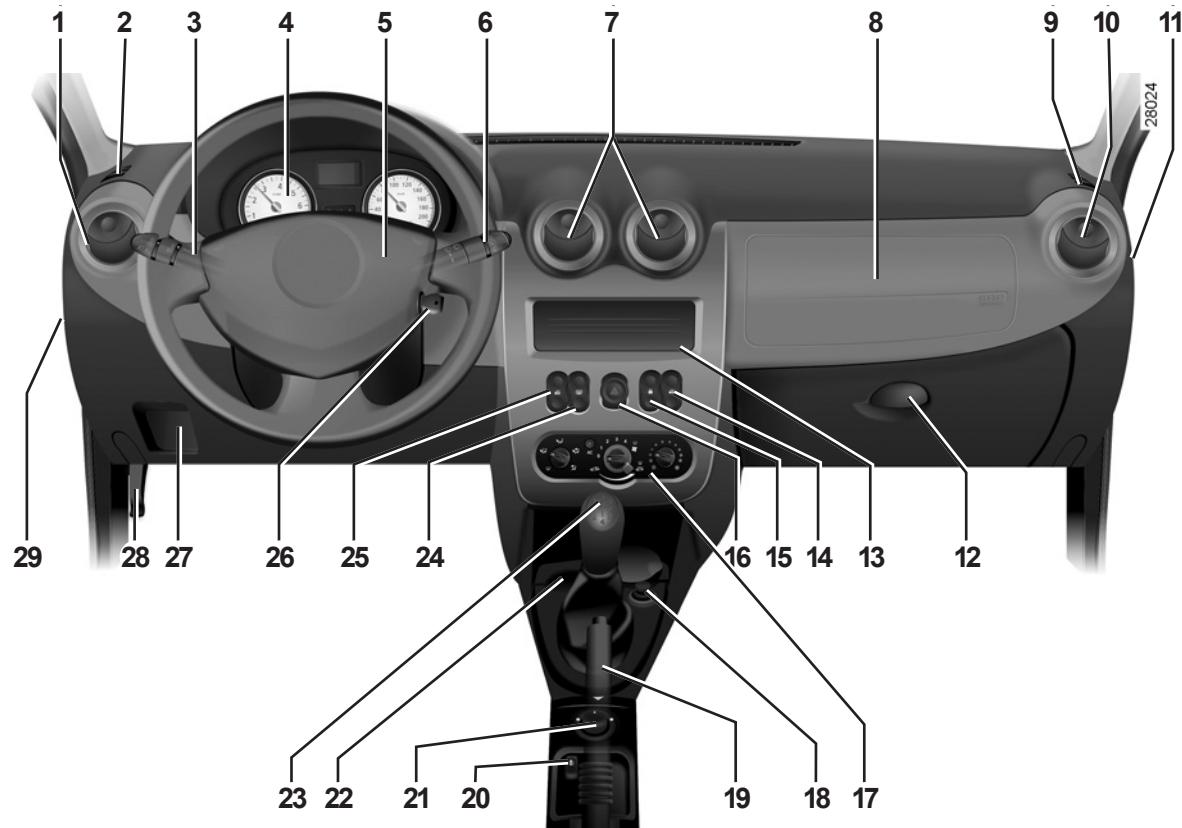
Retrovisor interior

É orientável. Em condução nocturna, para não ser encandeado pelos faróis do veículo que o segue, manobre a pequena patilha **3** situada por trás do retrovisor.

28093

POSTO DE CONDUÇÃO - VOLANTE À ESQUERDA (1/2)

A presença dos equipamentos DEPENDE DA VERSÃO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.



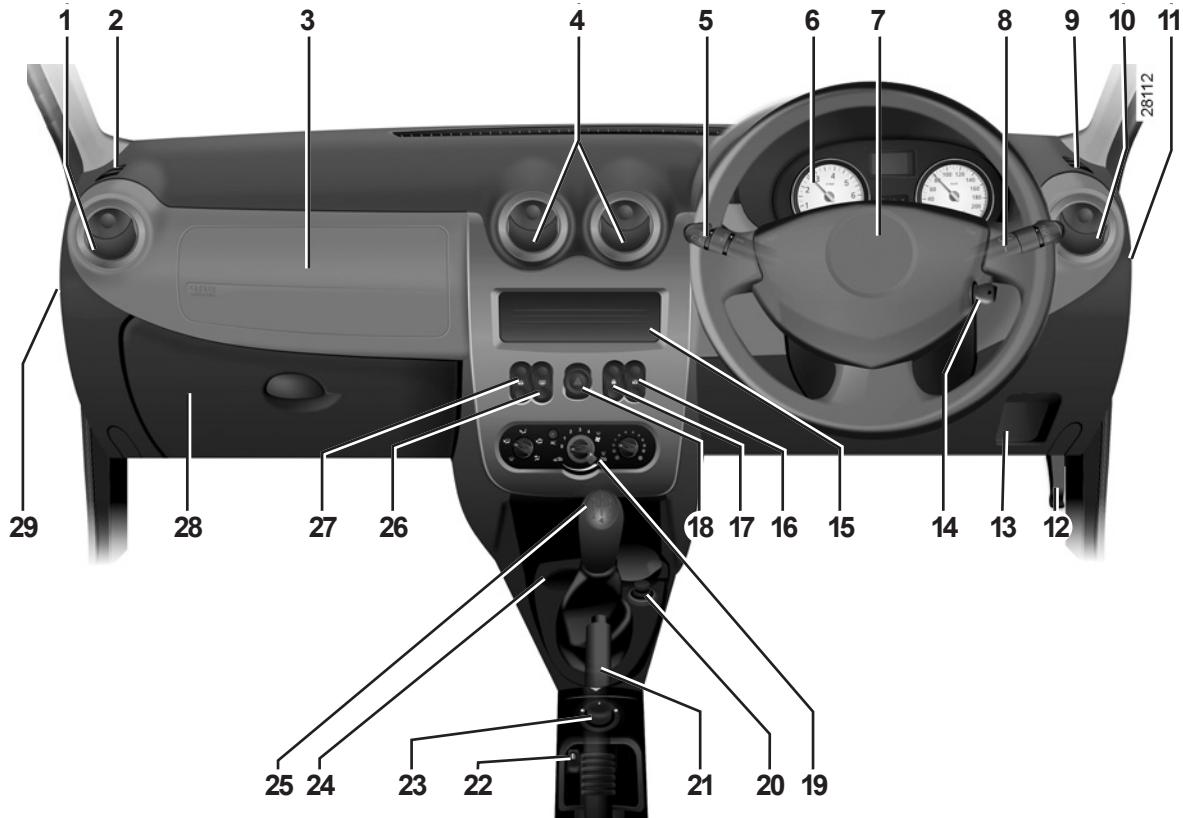
POSTO DE CONDUÇÃO - VOLANTE À ESQUERDA (2/2)

A presença dos equipamentos DEPENDE DA VERSÃO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

- | | | |
|---|---|--|
| <p>1 Arejador lateral.</p> <p>2 Entrada de desembaciamento.</p> <p>3 Haste de:
– pisca-piscas,
– iluminação exterior,
– luzes de nevoeiro dianteiras,
– luzes de nevoeiro traseiras,
– buzina.</p> <p>4 Quadro de instrumentos.</p> <p>5 Local para o «airbag» do condutor.</p> <p>6 Haste de limpa-vidros/lava-vidros do pára-brisas e do óculo traseiro. Tecla de passagem das informações do computador de bordo.</p> <p>7 Arejadores centrais.</p> <p>8 Local para «airbag» do passageiro ou porta-luvas.</p> <p>9 Entrada de desembaciamento.</p> | <p>10 Arejador lateral.</p> <p>11 Interruptor de desactivação ou activação do «airbag» do passageiro.</p> <p>12 Porta-luvas.</p> <p>13 Local para rádio ou porta-objectos.</p> <p>14 Comando de elevador eléctrico de vidros.</p> <p>15 Interruptor de trancamento eléctrico das portas.</p> <p>16 Interruptor do sinal de perigo.</p> <p>17 Comandos do ar condicionado.</p> <p>18 Isqueiro.</p> <p>19 Travão-de-mão.</p> <p>20 Comando de bloqueamento dos elevadores de vidros traseiros.</p> | <p>21 Comando de retrovisor exterior eléctrico.</p> <p>22 Local para cinzeiro ou porta-bebidas.</p> <p>23 Alavanca de velocidades.</p> <p>24 Comando do degelo do óculo traseiro.</p> <p>25 Comando de elevador eléctrico de vidros.</p> <p>26 Contacto de ignição.</p> <p>27 Comando de regulação da altura dos faróis.</p> <p>28 Comando de destrancamento do capô.</p> <p>29 Tampa dos fusíveis.</p> |
|---|---|--|

POSTO DE CONDUÇÃO - VOLANTE À DIREITA (1/2)

A presença dos equipamentos DEPENDE DA VERSÃO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.



POSTO DE CONDUÇÃO - VOLANTE À DIREITA (2/2)

A presença dos equipamentos DEPENDE DA VERSÃO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

- | | | |
|--|---|---|
| <p>1 Arejador lateral.</p> <p>2 Entrada de desembaciamento.</p> <p>3 Porta-luvas ou local para o «airbag» do passageiro.</p> <p>4 Arejadores centrais.</p> <p>5 Haste de:
– pisca-piscas,
– iluminação exterior,
– luzes de nevoeiro dianteiras,
– luzes de nevoeiro traseiras.</p> <p>6 Quadro de instrumentos.</p> <p>7 – Local para o «airbag» do condutor (consoante a versão do veículo).</p> <p>8 Haste de limpa-vidros/lava-vidros dianteiro.
Tecla de passagem das informações do computador de bordo.</p> <p>9 Entrada de desembaciamento.</p> | <p>10 Arejador lateral.</p> <p>11 Tampa dos fusíveis.</p> <p>12 Comando de destrancamento do capô.</p> <p>13 Comando de regulação da altura dos faróis.</p> <p>14 Contactor de ignição.</p> <p>15 Local para rádio ou porta-objectos.</p> <p>16 Comando de elevador eléctrico de vidros.</p> <p>17 Interruptor de trancamento eléctrico das portas.</p> <p>18 Interruptor do sinal de perigo.</p> <p>19 Comandos do ar condicionado.</p> <p>20 Isqueiro.</p> <p>21 Travão-de-mão.</p> | <p>22 Comando de bloqueamento dos elevadores de vidros traseiros.</p> <p>23 Comando de retrovisor exterior eléctrico.</p> <p>24 Local para cinzeiro ou porta-bebidas.</p> <p>25 Alavanca de velocidades.</p> <p>26 Comando do degelo do óculo traseiro.</p> <p>27 Comando de elevador eléctrico de vidros.</p> <p>28 Porta-luvas.</p> <p>29 Interruptor de desactivação ou activação do «airbag» do passageiro.</p> |
|--|---|---|

TESTEMUNHOS LUMINOSOS (1/3)

A presença e o funcionamento dos testemunhos DEPENDEM DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.



Quadro de instrumentos A



Para sua segurança, se o testemunho **STOP** se acender, pare de imediato. Não se esqueça, contudo, das condições de circulação. Pare o motor e não tente voltar a accioná-lo. Chame um representante da marca.



Testemunho de médios



Testemunho de máximos



Testemunho de alerta de mudança do óleo do motor

Acende-se no quadro de instrumentos, logo que seja necessária uma mudança do óleo do motor.

Nesta altura, é imperativo efectuar ou mandar efectuar rapidamente uma revisão.

Somente a distância percorrida entre duas mudanças de óleo é considerada. A periodicidade (intervalo de tempo) entre duas mudanças não é tida em conta.

A revisão deve ser feita logo que o primeiro dos dois termos ocorra (a distância percorrida ou a periodicidade), de acordo com o documento de manutenção do seu veículo. Isto significa que pode ser necessário fazer uma revisão antes de o testemunho se acender. Consulte «Mudança do óleo do motor», no capítulo 4.



Testemunho de antiblocação de rodas

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se três segundos depois. Se se acender em andamento, isso assinala uma avaria no sistema de antiblocagem de rodas. A travagem passa a ser assegurada pelo sistema clássico, ou seja, como se se tratasse de um veículo sem sistema ABS. Consulte rapidamente um representante da marca.



Testemunho de desactivação do «airbag» do passageiro dianteiro

Consulte «Segurança de crianças», no capítulo 1.



Testemunho de esquecimento de utilização do cinto de segurança

Apaga-se para o informar de que o cinto de segurança está bem fixo.



A ausência de retorno visual ou sonoro indica uma deficiência do quadro de instrumentos, o que obriga a uma paragem imediata (de forma compatível com as condições de circulação). Assegure-se de que o veículo está correctamente imobilizado e chame um representante da marca.

TESTEMUNHOS LUMINOSOS (2/3)

A presença e o funcionamento dos testemunhos DEPENDEM DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.



Testemunho de alerta de temperatura do líquido de refrigeração

Apaga-se com o motor em funcionamento. Se se acender em andamento, isso significa um aumento da temperatura do líquido de refrigeração. Pare e deixe que o motor funcione ao ralenti um ou dois minutos; a temperatura deve baixar. Se tal não acontecer, pare o motor e deixe-o arrefecer, antes de verificar o nível do líquido de refrigeração. Se o nível for normal, então o incidente tem uma outra causa. Chame um representante da marca.



Testemunho de pressão do óleo

Apaga-se com o motor a trabalhar; se se acender em andamento, pare de imediato e desligue o motor. Verifique o nível do óleo.

Se o nível for normal, então o incidente tem uma outra causa. Chame um representante da marca.



Testemunho dos pisca-piscas



Testemunho do sistema antiarranque

Assegura diversas funções.

Consulte «Sistema antiarranque», no capítulo 1.



Testemunho de pré-aquecimento ou de avaria electrónica

Testemunho de pré-aquecimento

Deve acender-se quando a chave de ignição se encontra na posição «M»; indica que as velas de pré-aquecimento estão alimentadas.

Apaga-se quando o pré-aquecimento termina e o motor pode ser accionado.

Testemunho de avaria electrónica

Se se mantiver aceso ou se se acender em andamento, isso significa que há uma avaria eléctrica ou electrónica. Consulte um representante da marca, logo que possível.



Testemunho de degelo/desembaciamento do óculo traseiro



Testemunho de carga da bateria

Deve apagar-se com o motor a trabalhar.

Se se acender em andamento, tal indica sobrecarga ou descarga do circuito eléctrico. Pare e chame um representante da marca.



Testemunho de controlo do sistema antipoluição

Nos veículos que o tiverem, acende-se quando se liga a ignição e depois apaga-se.

- Se se acender fixamente, consulte um representante da marca logo que possível.
- Se piscar, desacelere até que o testemunho se apague. Consulte, logo que possível, um representante da marca.

Consulte «Conselhos antipoluição, economia de combustível, condução», no capítulo 2.

TESTEMUNHOS LUMINOSOS (3/3)

A presença e o funcionamento dos testemunhos DEPENDEM DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.



Quadro de instrumentos A



Para sua segurança, se o testemunho **STOP** se acender, pare de imediato. Não se esqueça, contudo, das condições de circulação. Pare o motor e não tente voltar a accioná-lo. Chame um representante da marca.



Testemunho de accionamento do travão-de-mão e avisador de incidente no circuito de travagem

Se se acender, verifique se o travão-de-mão está totalmente desactivado; se estiver, então este acendimento significa que há uma descida de nível nos circuitos. Pode ser perigoso prosseguir viagem. Chame um representante da marca.



Testemunho de luz de nevoeiro traseira



Testemunho de luzes de nevoeiro dianteiras



Testemunho de porta(s) aberta(s)



Testemunho de paragem imperativa

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se quando o motor começa a trabalhar.



Testemunho de alerta de nível mínimo de combustível

Acende-se quando se acciona o motor e apaga-se três segundos depois. Se permanecer aceso, reabasteça logo que possível.



Testemunho de funcionamento a GPL

Consulte o documento específico ao sistema GPL, nos veículos que dispõem deste equipamento.



Testemunho de «airbag»

Acende-se quando se liga a ignição e apaga-se alguns segundos depois.

Se não se acender ao ligar a ignição ou se se acender com o motor a trabalhar, tal indica uma avaria no sistema.

Consulte «dispositivos complementares ao cinto de segurança do passageiro dianteiro», no capítulo 1.

Consulte, logo que possível, um representante da marca.



Testemunho de presença de água no filtro de gasóleo

Se se mantiver aceso ou se se acender em andamento, isso significa que há água no filtro de gasóleo. Consulte, logo que possível, um representante da marca.

VISORES E INDICADORES (1/2)

30771



Conta-rotações 1 (rpm x 1000)

30770



Velocímetro 2 (km por hora)

Alarme sonoro de excesso de velocidade

Consoante a versão do veículo, ouve-se um alarme sonoro durante cerca de 10 segundos a cada 30 segundos, quando o veículo ultrapassa os 120 km/h.

VISORES E INDICADORES (2/2)



Indicador do nível de combustível 3

O número de traços acensos indica o nível de combustível. Quando o nível atinge o mínimo, não há qualquer traço afixado e o testemunho de nível mínimo de combustível acende-se.

Indicador de temperatura do líquido de refrigeração 4

O número de traços iluminados depende da temperatura do motor. Só é caso para alerta se se acenderem apenas os três últimos traços.



Visor multifunção A

Conta-quilómetros total e parcial, e relógio

OU

Computador de bordo

Consulte «Computador de bordo», no capítulo 1.

Tecla multifunção 5

– Selecção da afixação

Com uma pressão breve, pode passar do conta-quilómetros total/relógio para o conta-quilómetros parcial/relógio e vice-versa.

– Reposição a zero do conta-quilómetros parcial

Com o visor seleccionado no conta-quilómetros parcial, prima longamente o botão.

– Acerto do relógio

Consulte «Relógio», no capítulo 1.

COMPUTADOR DE BORDO (1/4)

A afixação das informações DEPENDE DA VERSÃO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.



Visor 1

Botão de «ponto zero» e de reposição a zero do conta-quilómetros parcial 2

Para repor a zero o conta-quilómetros parcial, o visor deve afixar o conta-quilómetros parcial.

Prima longamente o botão 2.



Botão de selecção da afixação 3

Faça desfilar, por impulsos sucessivos e breves no botão 3, as seguintes informações (consoante a versão do veículo):

- a) conta-quilómetros total,
- b) conta-quilómetros parcial,
- c) combustível consumido,
- d) consumo médio,
- e) autonomia previsível,
- f) distância percorrida,
- g) velocidade média.

Os quadros das páginas seguintes mostram exemplos de afixação.

COMPUTADOR DE BORDO (2/4)

A afixação das informações DEPENDE DA VERSÃO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

Interpretação de alguns valores afixados após um «ponto zero»

Os valores de consumo médio, autonomia e velocidade média são cada vez mais significativos e estáveis à medida que aumenta a distância percorrida desde o último «ponto zero».

Nos primeiros quilómetros após o «ponto zero», pode constatar que a autonomia aumenta em andamento. Isto é devido ao facto desta autonomia ter em conta o consumo médio realizado desde o último «ponto zero». Ora, o consumo pode diminuir quando:

- o veículo sai de uma fase de aceleração;
- o motor atinge a temperatura de funcionamento («ponto zero» = motor frio);
- se passa duma circulação urbana para uma circulação em estrada;

Consequentemente, se o consumo médio diminui, a autonomia aumenta.

- que o consumo médio aumenta com o veículo parado, ao ralenti.

Isto é normal, já que o sistema tem em conta o combustível consumido ao ralenti.

Reposição a zero manual dos parâmetros de viagem: seleccione um dos parâmetros de viagem e prima a tecla 2, até que o valor afixado seja zero.

Reposição a zero automática dos parâmetros de viagem: a reposição a zero é automática se a capacidade de alguma das memórias for ultrapassada.

COMPUTADOR DE BORDO (3/4)

A afixação das informações DEPENDE DA VERSÃO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

Exemplos de selecção da afixação por impulsos sucessivos no botão 3

Interpretação da afixação



24448



a) Conta-quilómetros total.



24449



b) Conta-quilómetros parcial.



24450



c) Combustível consumido desde o último «ponto zero».



24451



d) Consumo médio desde o último «ponto zero».

Este valor só é afixado após ter percorrido 400 metros. Tem em consideração a distância percorrida e o combustível consumido, depois do último «ponto zero».

COMPUTADOR DE BORDO (4/4)

A afixação das informações DEPENDE DA VERSÃO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

Exemplos de selecção da afixação por impulsos sucessivos no botão 3

Interpretação da afixação



24445



e) Autonomia previsível com o combustível existente no depósito

Esta autonomia tem em conta o consumo médio realizado desde o último «ponto zero».

Este valor só é afixado depois de percorrer, aproximadamente, 400 m.



24446



f) Distância percorrida desde o último «ponto zero».



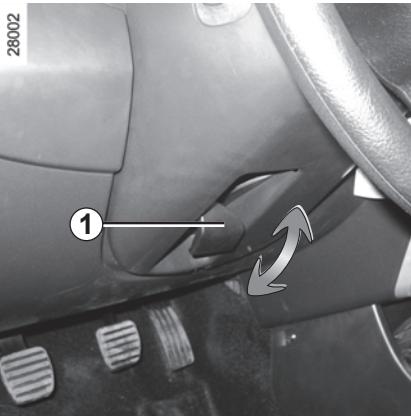
24447



g) Velocidade média desde o último «ponto zero».

Este valor só é afixado depois de percorrer, aproximadamente, 400 m.

VOLANTE DE DIRECÇÃO, RELÓGIO



Regulação do volante

Consoante a versão do veículo, a posição do volante é regulável em altura. Levante a alavanca **1** e coloque o volante na posição pretendida; baje a alavanca, para bloquear o volante.

Certifique-se do correcto travamento da coluna de direcção.



Por razões de segurança, efectue esta regulação com o veículo parado.



Acerto do relógio

Com a ignição ligada, seleccione o visor **2** na função conta-quilómetros total e relógio.

Há duas possibilidades de acertar as horas:

- uma pressão longa no botão **3** permite uma passagem rápida das horas e dos minutos;
- pressões breves no botão **3** permitem um acerto minuto a minuto.

Após uma ruptura de alimentação eléctrica (bateria desligada, fio de alimentação cortado...), os valores indicados pelo relógio deixam de ser fiáveis.

É conveniente proceder ao acerto do relógio.

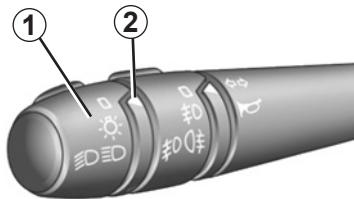


Por segurança, recomendamos que proceda a estas operações com o veículo parado.

ILUMINAÇÃO E SINALIZAÇÃO EXTERIORES (1/2)



28025



28165

Mínimos

Rode a extremidade da haste **1**, até que o símbolo fique na direcção da marca **2**.



Médios

Rode a extremidade da haste **1**, até que o símbolo fique na direcção da marca **2**.

Acende-se um testemunho no quadro de instrumentos.



À noite, antes de iniciar uma viagem, verifique o estado do equipamento eléctrico e regule os faróis (se não for circular nas condições de carga habituais).

De uma maneira geral, verifique se os faróis não estão «tapados» (sujeira, lama, neve, transporte de objectos que os possam tapar...).



Máximos

Com a haste **1** na posição de médios, puxe-a para si.

Quando se acenderem os máximos, o testemunho correspondente iluminar-se-á no quadro de instrumentos.

Para obter de novo os médios, volte a puxar a haste na sua direcção.



Extinção

Para apagar as luzes, reponha a haste **1** na sua posição inicial.

Alarme de esquecimento de luzes acesas

Ao abrir a ou as portas dianteiras com a iluminação ligada e o motor desligado, dispara-se um sinal sonoro (para o prevenir do perigo de descarga da bateria...).

ILUMINAÇÃO E SINALIZAÇÃO EXTERIORES (2/2)

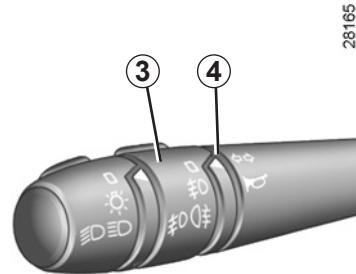


Luzes de nevoeiro dianteiras

Rode o anel central **3** da haste, até que o símbolo fique na direcção da marca **4**.

A luz de nevoeiro só funciona se a iluminação exterior estiver ligada. Um testemunho acender-se-á no quadro de instrumentos.

Não se esqueça de desligar estas luzes logo que não necessite delas, para não incomodar os outros automobilistas.



Luz de nevoeiro traseira

Rode o anel central **3** da haste, até que o símbolo fique na direcção da marca **4**.

A luz de nevoeiro só funciona se a iluminação exterior estiver ligada. Um testemunho acender-se-á no quadro de instrumentos.

Não se esqueça de desligar estas luzes logo que não necessite delas, para não incomodar os outros automobilistas. Respeite a legislação em vigor.



Extinção das luzes de nevoeiro

Rode novamente o anel central **3** até colocar a marca **4** em frente do símbolo correspondente à luz de nevoeiro ou à posição de extinção. O testemunho correspondente apaga-se no quadro de instrumentos.

Ao desligar a iluminação exterior, desliga também as luzes de nevoeiro dianteiras e traseiras.

REGULAÇÃO DA ORIENTAÇÃO DOS FARÓIS

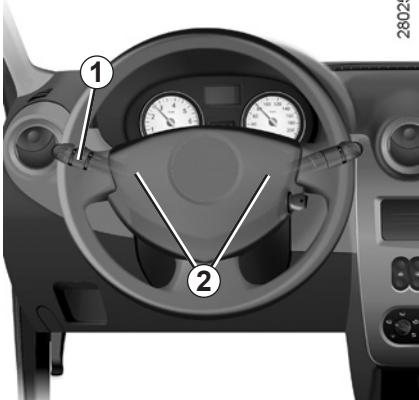


O botão **A** permite corrigir a altura dos faróis, em função da carga.

Rode o comando **A** no sentido inverso ao dos ponteiros do relógio, para baixar o feixe de luz, e no sentido dos ponteiros do relógio, para o levantar.

Condições de carga do veículo	Posição de regulação do comando A
Regulação de base: veículo com o porta-bagagens vazio, condutor sozinho ou com um passageiro dianteiro.	0
Veículo com o porta-bagagens não carregado e 1, 2 ou 3 passageiros	1
Veículo com o porta-bagagens carregado e 3 passageiros	2
Veículo com carga máxima no porta-bagagens e o condutor sozinho	3

SINALIZAÇÃO SONORA E LUMINOSA



28025



28026



28025

Buzina

Prima a extremidade da haste 1.

Consoante a versão do veículo, prima um dos locais 2.

Sinal de luzes

Para fazer um sinal de luzes, puxe a haste 1 para si.



Sinal de perigo

Prima o interruptor 3.

Este dispositivo acciona simultaneamente todos os pisca-piscas.

Este sinal só deve ser utilizado em caso de perigo, para avisar os outros automobilistas de que se viu obrigado a parar num local inadequado, ou mesmo interdito, ou que está em condições de condução particulares.

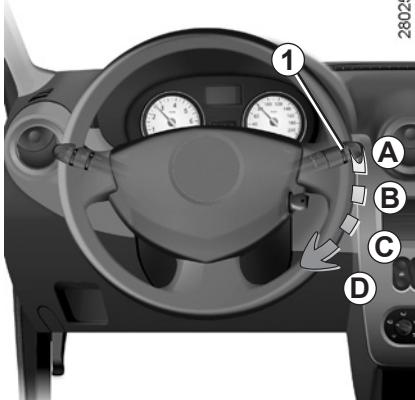
Pisca-piscas

Manobre a haste 1 no plano do volante e no sentido para que deseje virar.

Na condução em auto-estrada, a rotação do volante é geralmente insuficiente para repor automaticamente a haste na posição inicial. Existe uma posição intermédia, na qual deve manter a haste durante a manobra.

Ao soltar a haste, esta volta automaticamente à sua posição inicial.

LIMPA-VIDROS, LAVA-VIDROS DIANTEIRO, DEGELO (1/2)



Limpa-vidros dianteiro

Com a ignição ligada, manobre, paralelamente ao plano do volante, a haste 1:

A Parado.

B Varrimento intermitente.

Entre dois varrimentos, as escovas param durante alguns segundos.

C Varrimento contínuo lento.

D Varrimento contínuo rápido.



Lava-vidros dianteiro

Com a ignição ligada, puxe a haste 1 para si.

Uma acção breve acciona o lava-vidros e provoca também um movimento de vaivém dos limpa-vidros.

Uma acção mais longa, para além do lava-vidros, provoca três movimentos de vaivém do limpa-vidros.

Com temperaturas muito baixas, verifique se as escovas dos limp-vidros não estão imobilizadas pelo gelo (risco de sobreaquecimento do motor).

Vigie o estado das escovas. Devem ser substituídas assim que a sua eficácia diminui: aproximadamente todos os anos. Limpe regularmente o pára-brisas.

Se desligar a ignição antes da paragem do limpa-vidros (posição A), as escovas param em qualquer posição.

Ao voltar a ligar a ignição, desloque simplesmente a haste 1 para a posição A para as levar à posição de paragem.



Aquando de intervenções no compartimento do motor, assegure-se de que a haste de limpa-vidros está na posição A (parado). Risco de ferimentos.



Antes de qualquer acção no pára-brisas (lavagem do veículo, degelo, limpeza do pára-brisa...), coloque a haste 1 na posição A (parado). Risco de ferimentos e/ou de deteriorações.

LIMPA-VIDROS, LAVA-VIDROS DIANTEIRO, DEGELO (2/2)



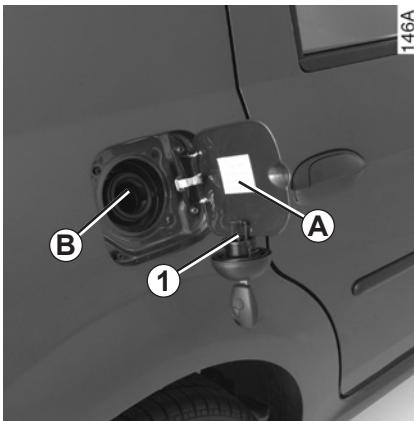
Desembaciamento de óculo traseiro (consoante a versão do veículo)

Com o motor a trabalhar, prima o interruptor 2 (o testemunho respectivo acende-se no quadro de instrumentos). Esta função activar o degelo/desembaciamento do óculo traseiro e, algumas versões, também dos retrovisores eléctricos.

Consoante a versão do veículo, a função pára:

- automaticamente após 12 minutos de funcionamento (o testemunho apaga-se);
- ou quando se premir de novo o interruptor 2 (o testemunho apaga-se).

DEPÓSITO DE COMBUSTÍVEL (1/3)



Capacidade útil do depósito: cerca de 50 litros.

O tampão destranca-se com a chave de ignição.

Para proceder ao abastecimento de combustível, consulte «reabastecimento de combustível».

A portinhola está equipada com o suporte **1** onde poderá colocar o tampão durante o abastecimento.



Nunca misturar gasolina (sem chumbo ou E85) no gasóleo, ainda que em pouca quantidade.

Nunca utilize combustível com etanol, se o veículo não estiver adaptado para tal.

Não adicione aditivo ao combustível, porque corre o risco de danificar o motor.



O tampão do depósito de combustível é específico.

Se tiver de o substituir, certifique-se de que o faz por outro do mesmo tipo. Dirija-se a um representante da marca.

Nunca manobre o tampão na proximidade de uma chama ou de uma fonte de calor.

Nunca lave o bocal de enchimento com um dispositivo de alta pressão.

Qualidade de combustível

Utilize um combustível de boa qualidade que respeite as normas em vigor em cada país e imperativamente conforme às indicações da etiqueta A situada na tampa do depósito de combustível.

Consulte o quadro «características dos motores», no capítulo 6.

Nos veículos que funcionam com combustível à base de etanol:

Utilize **imperativamente** gasolina sem chumbo ou um combustível com o máximo de 85% de etanol (E85).

Com tempo muito frio, o arranque do motor pode ser difícil ou mesmo impossível. Para evitar este fenómeno, aconselha-se a utilizar gasolina sem chumbo.

Nota: durante a utilização deste combustível, pode constatar um maior consumo.

Ao mudar de combustível, o motor tem de adaptar-se o que pode provocar um comportamento menos agradável (arranque mais demorado, esticões...) durante alguns minutos.

DEPÓSITO DE COMBUSTÍVEL (2/3)

Versões a gasolina

Utilize **imperativamente** gasolina sem chumbo. O índice de octano (RON) deve estar conforme às indicações da etiqueta **A** situada na portinhola do tampão do depósito de combustível.

Versões diesel

Utilize **imperativamente** do gasóleo conforme às indicações da etiqueta **A** situada no interior da portinhola do tampão do depósito de combustível.

Reabastecimento de combustível

Introduza a pistola, para empurrar a válvula **B**, e posicione-a **em batente**, antes de iniciar o reabastecimento (caso contrário, existe o risco de projecção de salpicos de combustível).

Mantenha-a nesta posição durante toda a operação de abastecimento. Depois da primeira paragem automática da pistola de abastecimento, próximo do fim da operação, é possível continuar, até provocar, no máximo, mais dois disparos automáticos, a fim de preservar um volume de expansão.

Aquando do reabastecimento de combustível, tenha cuidado para que não entre água. A válvula **B** e a respectiva zona periférica devem permanecer limpos.

Versões a gasolina

A utilização de gasolina com chumbo provocaria avarias nos dispositivos de despoluição e poderia levar a uma perda da garantia.

Para impedir a utilização de gasolina com chumbo, o bocal de enchimento do depósito de gasolina tem um estrangulamento equipado com um sistema de segurança que só permite a entrada da pistola das bombas de gasolina sem chumbo.

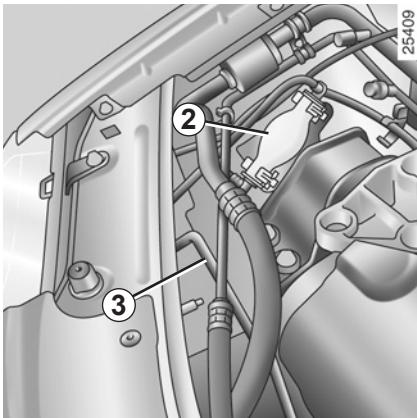


Odor persistente a combustível

No caso de sentir um persistente odor a combustível:

- pare o veículo (de acordo com as condições de circulação) e desligue a ignição;
- active o sinal de perigo e peça aos ocupantes que saiam do veículo e se mantenham afastados da zona de circulação;
- chame um representante da marca.

DEPÓSITO DE COMBUSTÍVEL (3/3)



Pêra de ferragem

(versão diesel)

Após um reabastecimento efectuado depois do esgotamento completo de combustível, é indispensável ferrar o circuito antes de tentar pôr o motor a trabalhar.

Nota: a pêra está sempre situada do lado direito do compartimento do motor.

Accione a pêra 2, até que o combustível saia pelo tubo 3.

Se o motor não pegar após várias tentativas, chame um representante da marca.



É rigorosamente interdita qualquer intervenção e/ou modificação do sistema de alimentação em combustível (caixas electrónicas, cablagens, circuito de combustível, injector, tampas de protecção...), por razões de segurança (excepto quando efectuadas por técnicos qualificados da Rede da marca).



Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.

Capítulo 2: Condução

(conselhos de utilização ligados à economia e ao ambiente)

Rodagem, Contactor de ignição	2.2
Arranque, Paragem do motor	2.3
Particularidades das versões a gasolina	2.4
Particularidades das versões diesel	2.5
Conselhos: antipoluição, economia de combustível, condução	2.6
Meio ambiente	2.9
Alavanca de velocidades	2.10
Travão-de-mão, Direcção assistida	2.11
Dispositivos de correcção e de auxílio à condução	2.12
Caixa de velocidades automática	2.14
	2.1

RODAGEM, CONTACTOR DE IGNIÇÃO

Versões a gasolina

Até aos **1 000 km**, não ultrapasse os 130 km/h na relação de caixa mais elevada, ou as 3000 a 3500 rpm.

No entanto, só depois dos **3 000 km**, aproximadamente, poderá tirar todo o benefício das potencialidades do seu veículo.

Periodicidade das revisões: consulte o documento de manutenção do veículo.

Versões diesel

Até aos **1 500 km**, não ultrapasse as 2500 rpm. Após esta quilometragem, poderá rolar mais depressa, embora só depois dos 6 000 km, aproximadamente, possa obter todas as «performances» do veículo.

Não faça grandes acelerações com o motor frio, nem submeta o motor a altas rotações.

Periodicidade das revisões: consulte o documento de manutenção do veículo.



Posição «Stop e bloqueamento de direcção» St

Para trancar o volante, retire a chave e rode-o até sentir a direcção presa.

Para o destrancar, manobre ligeiramente a chave e o volante.

Posição «Acessórios» A

Com a ignição desligada, os acessórios eventuais (rádio...) continuam a funcionar.

Posição «Marcha» M

A ignição está ligada.

- **versão a gasolina:** pode pôr o motor a trabalhar.
- **versão diesel:** o motor está em pré-aquecimento.

Posição «Arranque» D

Se o motor não pegar, terá que voltar com a chave para trás, antes de accionar de novo o motor de arranque.

Largue a chave logo que o motor pegue.

ARRANQUE, PARAGEM DO MOTOR

Arranque do motor

Com tempo muito frio (temperatura inferior a -20°C), para facilitar o arranque, mantenha a ignição ligada durante alguns segundos **antes** de accionar o motor de arranque.

Certifique-se de que o sistema antiarranque não está em funcionamento. Consulte «sistema antiarranque», no capítulo 1.

Veículos com caixa de velocidades automática

Antes de arrancar, coloque a alavanca de velocidades na posição N ou P.

Consulte «caixa de velocidades automática», no capítulo 2.

Injecção gasolina

Motor frio ou quente

- Accione o motor de arranque **sem acelerar**.
- Largue a chave logo que o motor comece a funcionar.



Injecção diesel

Rode a chave de ignição até à posição «Marcha» **M** e mantenha-a nesta posição, até à extinção do testemunho de pré-aquecimento.

Rode a chave até à posição «Arranque» **D**, **sem acelerar**. Largue a chave logo que o motor pegue.

Paragem do motor

Com o motor ao ralenti, rode a chave para a posição «Stop» **St**.



Ao abandonar o veículo, nunca deixe a chave ou o telecomando no interior se tiver crianças (ou animais) lá dentro, ainda que por pouco tempo.

Com efeito, poderiam pôr-se em perigo a si próprias e a outras pessoas, accionando o motor ou os equipamentos (como, por exemplo, os elevadores de vidros) ou ainda trancar as portas.

Perigo de ferimentos graves.

Nunca desligue a ignição antes do veículo estar completamente parado. A paragem do motor suprime as funções de assistência (travões, direcção...) e dos dispositivos de segurança passiva, tais como os «airbags».

A direcção fica bloqueada quando se retira a chave do canhão de ignição.

PARTICULARIDADES DAS VERSÕES A GASOLINA

Condições de funcionamento do seu automóvel, tais como:

- circular muito tempo com o teste-munho de combustível na reserva aceso;
- utilizar gasolina com chumbo;
- utilizar aditivos para lubrificantes ou combustível não-recomendados pelo construtor.

ou anomalias de funcionamento, tais como:

- sistema de ignição defeituoso, falta de combustível ou velas desligadas, provocando falhas de ignição ou esticões durante a condução;

- perda de potência,

provocam um aquecimento excessivo do catalisador e, por isso, diminuem a sua eficácia e **podem mesmo provocar a sua destruição ou danos térmicos no veículo.**

Se constatar as anomalias de funcionamento atrás descritas, dirija-se, logo que possível, a um representante da marca, para mandar efectuar as reparações necessárias.

Se apresentar regularmente o seu veículo a um representante da marca, de acordo com a periodicidade de manutenção prescrita no documento de manutenção, poderá evitar este e outros tipos de incidentes.

Problemas de arranque

Para evitar provocar danos no catalisador do seu veículo, **não insista** com tentativas de arranque (utilizando o motor de arranque, empurrando ou puxando o veículo), **sem identificar e corrigir a causa do problema.**

Caso não consiga, não insista e chame um representante da marca.



Não estacione nem ligue o motor em locais onde substâncias ou matérias combustíveis, tais como ervas ou folhas secas, possam entrar em contacto com o sistema de escape quente.

PARTICULARIDADES DAS VERSÕES DIESEL

Regime de motor diesel

Os motores diesel possuem um equipamento de injecção que nunca permite que o regime máximo do motor seja ultrapassado, em aceleração, qualquer que seja a velocidade engrenada.

Em andamento, consoante a qualidade de combustível utilizada, o escape pode emitir, excepcionalmente, fumo branco.

Isto resulta da regeneração automática do filtro de partículas e não influencia o comportamento do veículo.

Falta de combustível

Após um reabastecimento efectuado depois do **esgotamento completo do combustível**, é necessário ferrar o circuito de combustível: consulte «depósito de combustível», no capítulo 1, antes de voltar a pôr o motor a trabalhar.

Precauções invernais

Para evitar incidentes com tempo de gelo:

- tenha cuidado para que a bateria esteja sempre bem carregada,
- nunca deixe baixar muito o nível de gasóleo no depósito, para evitar que a condensação de vapor de água se acumule no fundo.



Não estacione nem ligue o motor em locais onde substâncias ou matérias combustíveis, tais como ervas ou folhas secas, possam entrar em contacto com o sistema de escape quente.

CONSELHOS: antipoluição, economia de combustível, condução (1/3)

Pela sua concepção, afinações de origem e consumo moderado, o seu veículo está conforme às normas antipoluição vigentes. Participa activamente na redução de emissão de gases poluentes e na economia de energia. No entanto, os níveis de emissão de gases poluentes e de consumo do veículo dependem também de si. Assegure a correcta manutenção e utilização do seu veículo.

Manutenção

Chamamos a atenção para o facto do não-respeito das normas antipoluição poder expô-lo à actuação punitiva das autoridades. Além disso, a substituição de peças do motor ou do sistema de alimentação e de escape, por outras não preconizadas pelo construtor, pode pôr em causa a conformidade do seu automóvel face às normas antipoluição.

Mande efectuar, num representante da marca, as afinações e os controlos do seu veículo, de acordo com as preconizações do programa de manutenção, porque só ele dispõe de todos os equipamentos que permitirão repor as afinações de origem do seu veículo.

Afinações do motor

- **ignição:** não necessita de nenhuma afinação.
- **velas:** para alcançar as melhores condições de consumo e de rendimento, é imperativo o respeito rigoroso pelas especificações estabelecidas pelos nossos gabinetes de estudos.
Em caso de substituição de velas, utilize as marcas, tipos e afastamento dos eléctrodos específicos para o motor do veículo. Para isso, consulte um representante da marca.
- **ralenti:** não necessita de nenhuma afinação.
- **filtro de ar, filtro de gasóleo:** um filtro sujo diminui o rendimento. É necessário substituí-lo.

CONSELHOS: antipoluição, economia de combustível, condução (2/3)

Controlo dos gases de escape

O sistema de controlo dos gases de escape permite detectar as anomalias de funcionamento no dispositivo de despoluição do veículo. Estas anomalias podem provocar a emissão de substâncias nocivas ou danos mecânicos.



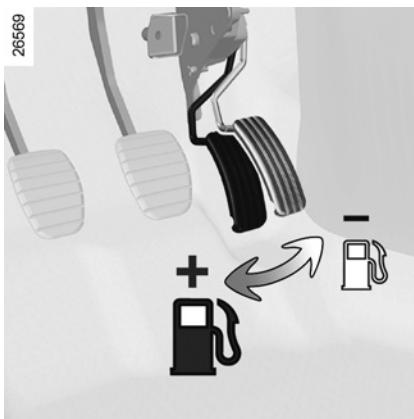
Este testemunho, no quadro de instrumentos, indica eventuais avarias no sistema.

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se três segundos depois.

- Se se acender fixamente, consulte um representante da marca logo que possível.
- Se piscar, desacelere até que o testemunho se apague. Consulte, logo que possível, um representante da marca.

Condução

- Em lugar de aquecer o motor com o veículo parado, conduza sem pressas até que atinja a temperatura normal de funcionamento.



- A velocidade custa caro.
- A condução «desportiva» custa caro; prefira uma condução moderada.
- Trave o menos possível. Avalie correctamente a distância que o separa de um obstáculo ou curva; muitas vezes, bastará aliviar o acelerador.
- Evite acelerações brutais.
- Nas relações intermédias, não faça subir demasiado o regime do motor. Utilize sempre a relação mais elevada possível, sem, no entanto, fatigar o motor.

Nas versões com caixa de velocidades automática, utilize de preferência a posição D.

- Numa subida, em vez de tentar manter a velocidade, não acelere mais que em terreno plano; de preferência, mantenha a mesma posição do pé no acelerador.
- Dupla desembraiagem e aceleração antes de parar o motor são inúteis nos automóveis modernos.
- Intempéries, estradas inundadas. Não circule em estradas inundadas, se a altura da água ultrapassar o bordo inferior das jantes.

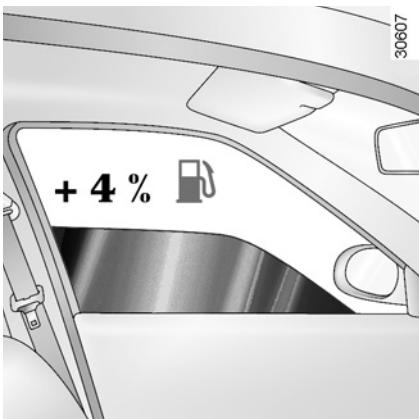


Perturbações da condução

Do lado do condutor, é imperativo que utilize exclusivamente tapetes adaptados ao veículo, que se fixam nos elementos pré-instalados, e que verifique regularmente a respectiva fixação. Não sobreponha vários tapetes.

Risco de retenção dos pedais.

CONSELHOS: antipoluição, economia de combustível, condução (3/3)



Conselhos de utilização

– A electricidade é «petróleo». Portanto, desligue qualquer aparelho eléctrico que não seja verdadeiramente necessário.

Mas (segurança acima de tudo) conserve as luzes acesas sempre que a visibilidade o exija (ver e ser visto).

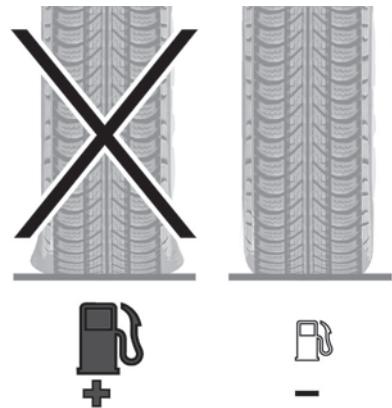
– De preferência, utilize os arejadores. Circular com os vidros abertos, implica, a 100 km/h, mais 4% de consumo de combustível.

– Nos veículos com ar condicionado, é normal que, com o sistema em funcionamento, constate um aumento no consumo de combustível (sobretudo em circuito urbano). Nos veículos equipados com ar condicionado sem modo automático, pare o sistema logo que não necessite dele.

Conselhos para reduzir o consumo e, consequentemente, preservar o ambiente:

Se o veículo tiver estado estacionado ao sol, mantenha os vidros abertos durante alguns minutos para deixar sair o ar quente, antes de arrancar.

- Evite atestar totalmente o depósito de combustível, para evitar o transbordo.
- Não use um porta-bagagens de tejadilho vazio.
- Para transportar objectos volumosos, utilize de preferência um reboque.
- Quando rebocar uma caravana, use um deflector homologado e não se esqueça de o regular.



– Evite a utilização «porta-a-porta» (trajectos curtos com paragens prolongadas), porque o motor nunca chega a atingir uma boa temperatura de funcionamento.

Pneus

O aumento de consumo de combustível pode ser devido a:

- pneus com pressões insuficientes;
- utilização de pneus não-preconizados.

MEIO AMBIENTE

O seu veículo foi concebido para respeitar o meio **ambiente** durante toda a sua vida: aquando da fabricação, durante a utilização e até mesmo quando termina a sua vida útil.

Este compromisso traduz-se na assinatura do construtor do eco².

Fabricação

O seu veículo é produzido em instalações industriais que aplicam avançadas tecnologias para redução dos impactos ambientais relativamente à população residente e à natureza (redução dos consumos de água e de energia, poluição sonora e visual, emissões atmosféricas e aquosas, separação selectiva e valorização de resíduos)

Emissões

Na fase de utilização, o seu veículo foi concebido de modo a emitir menos gases com efeito de estufa (CO₂) e, consequentemente, também a consumir menos (ex.: 140 g/km equivale a 5,3 l/100 km, no caso de um veículo Diesel).

Além disso, os veículos estão equipados com um sistema antipoluição que inclui o catalisador, a sonda lambda e o filtro de carvão activo (este último impede a saída para a atmosfera dos vapores de gasolina provenientes do depósito)...

Nalgumas versões diesel, este sistema é completado com um filtro de partículas, que reduz a emissão de partículas poluentes.

Contribua também para um melhor ambiente

- As peças gastas e substituídas no veículo, aquando das operações de manutenção corrente (bateria, filtro de óleo, filtro de ar, pilhas...), e as embalagens de óleo (vazias ou com óleo queimado...) devem ser entregues a organismos especializados no tratamento destes materiais.

- Em fim de vida, o veículo deve ser entregue em centros homologados, de forma a assegurar a sua reciclagem.
- Em qualquer caso, respeite a legislação local.

Reciclagem

O seu veículo é reciclável em 85% e valorizável em 95%.

Para alcançar estes objectivos, numerosas peças do veículo foram concebidas de forma a permitir a respectiva reciclagem. As arquitecturas e os materiais foram especialmente estudados para facilitar a desmontagem destes componentes e o respectivo tratamento por empresas especializadas.

Com o objectivo de preservar os recursos naturais em termos de matérias-primas, este veículo integra numerosas peças em matérias plásticas recicladas ou matérias renováveis (vegetais ou animais, como sejam o algodão ou a lã, respectivamente).

ALAVANCA DE VELOCIDADES



Para engrenar a marcha-atrás (com o veículo parado)

Veículo com caixa de velocidades de comando manual

Coloque a alavanca em ponto-morto e respeite o desenho gravado no punho 1.

Veículo com caixa de velocidades automática

Consulte «caixa de velocidades automática», no capítulo 2.

A luz de marcha-atrás acende-se logo que esta é engrenada (ignição ligada).



Durante uma manobra, a eventual colisão de um objecto (por exemplo, contacto com um pilarete, um passeio mais elevado ou qualquer outro objecto no solo) na parte inferior do veículo, pode danificá-lo (por exemplo, deformação de um eixo).

Para evitar o risco de acidente, mande verificar o seu veículo num representante da marca.

TRAVÃO-DE-MÃO, DIRECÇÃO ASSISTIDA



Travão-de-mão

Para destravar

Puxe ligeiramente a alavanca **1** para cima, prima o botão **2** e desça a alavanca até ao piso.



Em andamento, o travão-de-mão deverá estar completamente desactivado (testemunho vermelho apagado); caso contrário, há risco de sobreaquecimento, ou mesmo de deterioração.

Para travar

Puxe a alavanca **1** para cima e assegure-se de que o veículo está bem imobilizado.



Com o veículo parado, e consoante o grau de inclinação do piso e/ou a carga do veículo, pode ser necessário puxar a alavanca mais dois dentes e engrenar uma velocidade (1^a ou marcha-atrás).

Direcção assistida

Com o motor a trabalhar e o veículo parado, não mantenha o volante totalmente rodado para qualquer dos lados, até batente (risco de deterioração da bomba de assistência de direcção).

Com o motor parado ou em caso de avaria do sistema, é sempre possível manobrar o volante. A força a exercer será, todavia, maior.



Nunca desligue o motor numa descida, nem, de modo geral, em andamento (supressão da assistência).

DISPOSITIVOS DE CORRECÇÃO E DE AUXÍLIO À CONDUÇÃO (1/2)

Nalgumas versões, são constituídos por:

- ABS (antiblocagem de rodas);
- auxílio à travagem de urgência.



Estas funções constituem um auxílio suplementar em situações de condução crítica, por adaptar o comportamento do veículo ao tipo de condução.

Todavia, as funções não intervêm em lugar do condutor. **Não aumentam as potencialidades do veículo e não devem ser tomadas como convite à condução a alta velocidade.** Por isso, em caso algum as funções poderão substituir a vigilância e a responsabilidade do condutor (este deve manter-se atento a situações imprevistas e delicadas que possam surgir durante a condução).

ABS (antiblocagem de rodas)

Aquando de uma travagem intensiva, a acção do ABS evita a blocagem das rodas, permitindo, por conseguinte, dominar a distância de paragem e manter o controlo do veículo.

Nestas condições, manobras um pouco bruscas para evitar um obstáculo, com acção no travão, são agora admissíveis. Além disso, este sistema permite optimizar as distâncias de paragem, ainda que a aderência de uma ou de várias rodas seja precária (piso molhado, etc.).

A entrada em acção do dispositivo manifesta-se por uma vibração do pedal de travão. O ABS não permite, em caso algum, aumentar os desempenhos fisicamente ligados às condições de aderência dos pneus ao solo. As regras de prudência devem ser **imperativamente** respeitadas (distância entre veículos, etc.).

Em caso de urgência, o pedal de travão deve ser **accionado a fundo, forte e continuamente**. Não é necessário fazê-lo por pressões sucessivas. O ABS modulará a força aplicada no sistema de travagem.

DISPOSITIVOS DE CORRECÇÃO E DE AUXÍLIO À CONDUÇÃO (2/2)

Anomalias de funcionamento

- O testemunho  está aceso no quadro de instrumentos: o ABS está desactivado.

A travagem continua assegurada.

-  e  estão acesos no quadro de instrumentos: **isto significa que há uma deficiência nos dispositivos de travagem.**

Nas duas situações, consulte um representante da marca.



A travagem é parcialmente assegurada. No entanto, é **perigoso travar bruscamente** e impõe uma paragem imperativa e imediata, compatível com as condições de circulação. Chame um representante da marca.

Auxílio à travagem de urgência

Trata-se de um sistema complementar ao ABS que ajuda a reduzir as distâncias indispensáveis à paragem do veículo.

Princípio de funcionamento

O sistema identifica uma situação de travagem de urgência. Neste caso, o auxílio à travagem desenvolve instantaneamente a sua máxima potência para atingir o mais rapidamente possível a regulação ABS.

A travagem com ABS mantém-se enquanto o pedal de travão estiver accionado.

CAIXA DE VELOCIDADES AUTOMÁTICA (1/3)



Alavanca de selecção 1

P: parque

R: marcha-atrás

N: ponto-morto

D: modo automático

3: afixação da relação engrenada em modo manual.



Por segurança, nunca desligue a ignição antes do veículo estar completamente parado.

Condução em modo automático

Coloque a alavanca 1 na posição D.

Na maioria das condições de circulação, não terá que tocar mais na alavanca: as velocidades entrarão sozinhas, na devida altura e no regime conveniente do motor, porque o «automatismo» tem em conta a carga do veículo, o perfil da estrada e o estilo de condução escolhido.

Condução económica

Em estrada, deixe sempre a alavanca na posição D, porque, assim, mantendo o pedal do acelerador pouco carregado, as mudanças de relação ocorrerão a rotações mais baixas.

Acelerações e ultrapassagens

Prima a fundo o pedal do acelerador (até ultrapassar o ponto duro do pedal). Isso provocará, na medida das possibilidades do motor, uma redução para a relação de caixa mais adequada às circunstâncias.

CAIXA DE VELOCIDADES AUTOMÁTICA (2/3)



Casos particulares

Nalgumas situações (ex.: protecção do motor), o «automatismo» pode impor uma determinada relação.

Da mesma forma, para evitar «manobras erradas», a passagem a determinada relação pode ser recusada pelo «automatismo»; neste caso, a afixação pisca durante alguns segundos para o avisar desse facto.

Condução em modo manual

Com a alavanca de selecção 1 na posição D, empurre-a para a esquerda. Impulsos sucessivos na alavanca permitem efectuar as mudanças de velocidade manualmente:

- para baixar de relação, impulsione a alavanca para trás;
- para subir de relação, impulsione a alavanca para a frente.

A relação de caixa seleccionada afixa-se no visor do quadro de instrumentos.



Situações excepcionais

- **Posição «Inverno»:** em caso de condução em piso pouco aderente (neve, lama, etc.), prima o interruptor 4; o testemunho de funcionamento 5 acende-se.

Fora destas condições de condução, prima novamente o botão 4, para sair desta posição. O testemunho de funcionamento 5 apaga-se.

CAIXA DE VELOCIDADES AUTOMÁTICA (3/3)

- Se o perfil da estrada e a sua sinuosidade não permitirem manter a condução em modo automático (por exemplo, em montanha), aconselha-se a que passe à condução em modo manual.

Esta acção permite evitar as frequentes mudanças de velocidades impostas pelo «automatismo» e obter uma boa travagem-motor em caso de descida acentuada.

- **Com tempo muito frio**, para evitar que o motor «se vá abaixo», espere alguns instantes antes de sair da posição **P** ou **N** e colocar a alavanca em **D** ou **R**.
- **Veículo sem sistema de antipatinagem**: em piso escorregadio ou de fraca aderência, para evitar a patinagem no arranque, aconselha-se a utilizar o modo manual e a engrenar a segunda relação antes de acelerar.

Com tempo muito frio, o sistema pode impedir a passagem das relações em modo manual, até que a caixa de velocidades atinja a temperatura adequada.

Paragem do veículo

Logo que o veículo esteja immobilizado, mantenha o pé no pedal de travão e coloque a alavanca na posição **P**: a caixa de velocidades fica em ponto-morto e as rodas motrizes são travadas mecanicamente pela transmissão.

Accione o travão-de-mão.



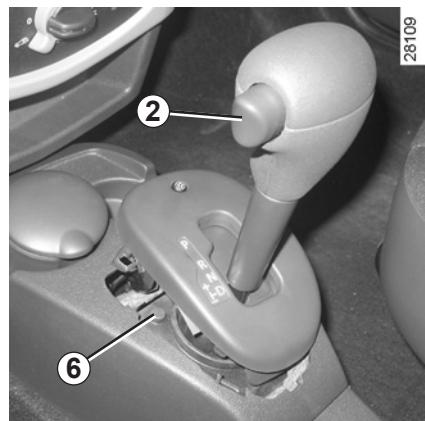
Por segurança, nunca desligue a ignição antes do veículo estar completamente parado.



Durante uma manobra, a eventual colisão de um objecto (por exemplo, contacto com um pilarete, um passeio mais elevado ou qualquer outro objecto no solo) na parte inferior do veículo, pode danificá-lo (por exemplo, deformação de um eixo).

Para evitar o risco de acidente, mande verificar o seu veículo num representante da marca.

28109



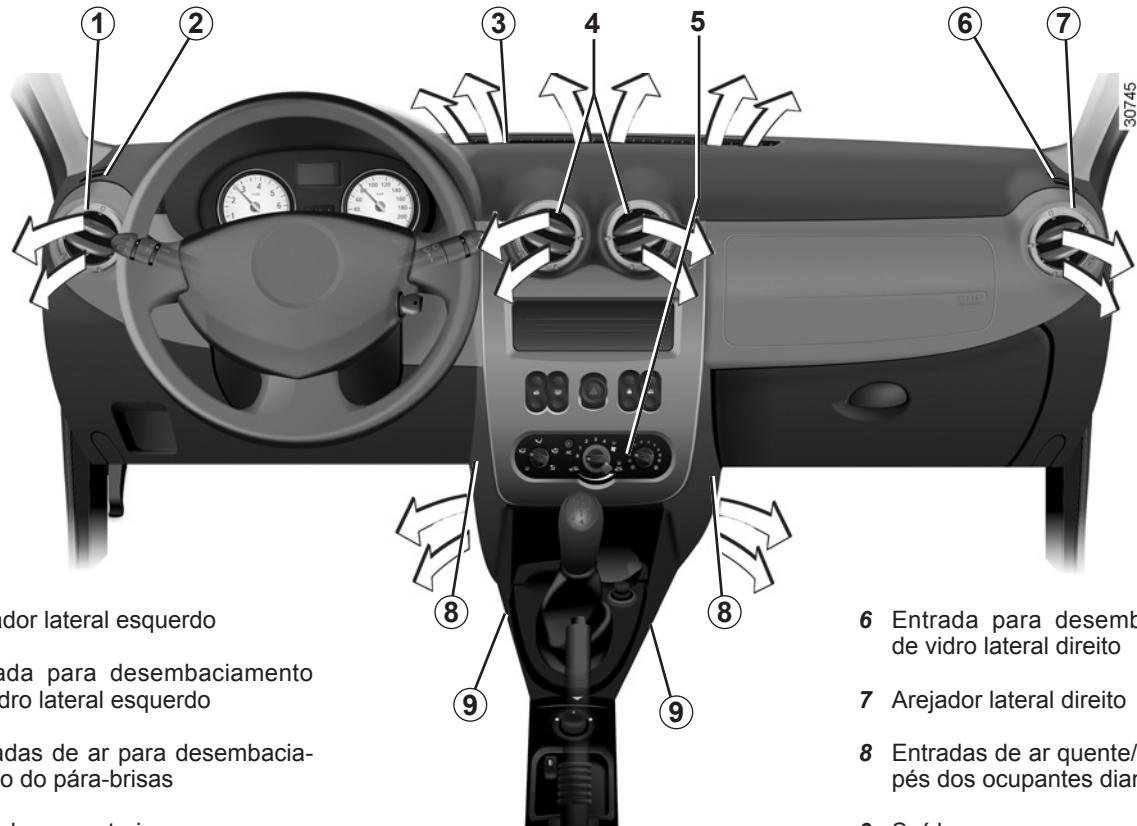
Anomalias de funcionamento

Desempanagem de um veículo com caixa de velocidades automática, consulte «reboque» no capítulo 5. **Ao pôr o motor a trabalhar**, se a alavanca ficar bloqueada na posição **P**, com o pé no pedal de travão, é possível desbloqueá-la manualmente. Para isso, desencale a base da alavanca e prima simultaneamente a marca **6** e o botão de desbloqueio **2**.

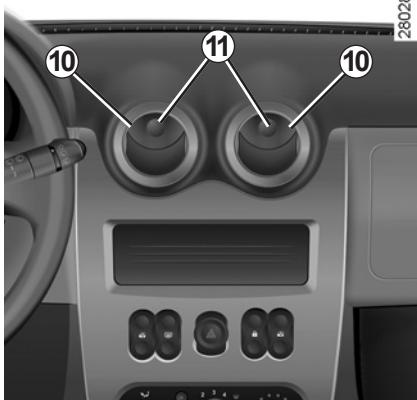
Capítulo 3: Conforto

Arejadores, saídas de ar	3.2
Aquecimento, Ventilação, Ar condicionado	3.4
Ar condicionado manual	3.6
Ar condicionado: informações e conselhos de utilização	3.9
Elevador de vidros	3.10
Iluminação interior	3.12
Pala-de-sol, Pega de cortesia	3.13
Cinzeiros, Isqueiro, Tomada de acessórios	3.14
Arrumações no habitáculo	3.15
Apoios-de-cabeça traseiros	3.17
Banco traseiro	3.18
Porta-bagagens, Transporte de objectos no porta-bagagens	3.20
Barras de tejadilho	3.21
Equipamentos multimédia	3.22
	3.1

AREJADORES, entradas de ar (1/2)



AREJADORES, entradas de ar (2/2)



Arejadores centrais e laterais

Caudal

Para abrir o arejador **10** ou **12**, presione o arejador (ponto **11**) até à abertura pretendida.



Orientação

Para orientar o fluxo de ar, rode o arejador **10** ou **12**.

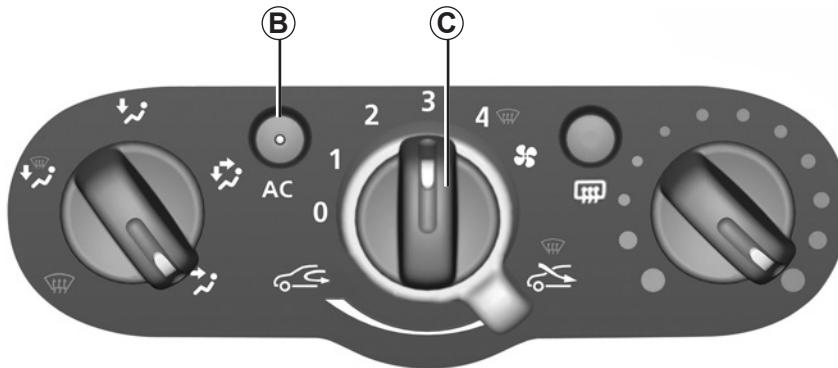
Para eliminar os maus odores no seu veículo, utilize exclusivamente dispositivos concebidos para esse efeito. Consulte um representante da marca.



Não introduza nada no circuito de ventilação do veículo (por exemplo, para eliminar um mau odor...).

Risco de degradação ou de incêndio.

AQUECIMENTO, VENTILAÇÃO, AR CONDICIONADO (1/2)



Comandos do ar condicionado (consoante a versão do veículo)

A tecla **B** determina o funcionamento e a paragem do ar condicionado.

A função **só será activada** se o comando **C** estiver na posição **0**.

A utilização do ar condicionado permite:

- baixar a temperatura interior do habitáculo (exposição ao sol, em circulação ou em estacionamento);
- reduzir o índice de humidade do ar insuflado no habitáculo (desembaciamento).

A utilização do ar condicionado provoca um aumento do consumo de combustível (desligue-o quando já não for necessário).

Nota: o ar condicionado pode ser utilizado em todas as condições, mas não funciona se a temperatura exterior for baixa.

- Tecla **B** não activada (testemunho apagado).

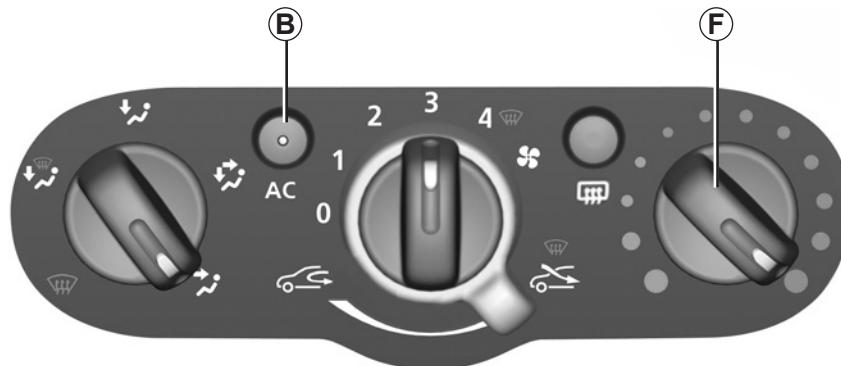
O ar condicionado não está em funcionamento.

As regulações passam a ser idênticas às de um veículo sem ar condicionado.

- Tecla **B** activada (testemunho aceso).

O ar condicionado está em funcionamento.

AQUECIMENTO, VENTILAÇÃO, AR CONDICIONADO (2/2)



30827

Com tempo muito quente ou quando o veículo tiver estado estacionado ao sol, abra as portas por alguns instantes para permitir a evacuação do ar sobre-aquecido, antes de arrancar.

Para baixar mais rapidamente a temperatura dentro do habitáculo, utilize a função «isolamento do habitáculo». Uma vez obtido o nível de conforto desejado, desactive a função reciclagem.

Com o ar condicionado ligado, todos os vidros devem ser mantidos fechados, para maior eficácia.

Em caso de anomalias de funcionamento, consulte um representante da marca.



Não abra o circuito de fluido criogénico, porque é perigoso para os olhos e para a pele.

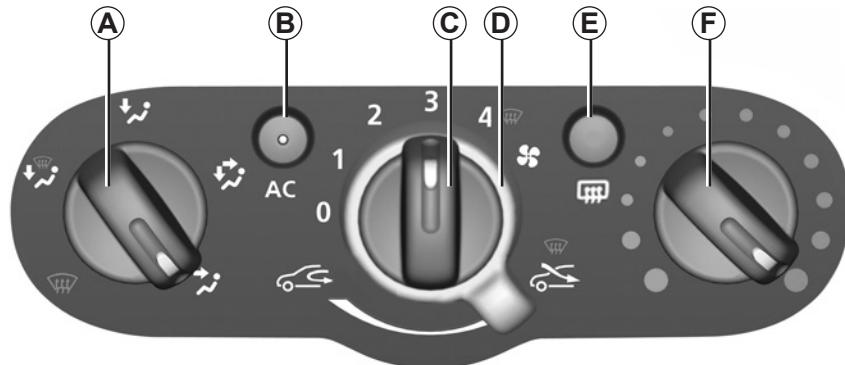
Falta de produção de ar frio

Verifique a posição correcta dos comandos e o estado dos fusíveis. Caso contrário, desligue o ar condicionado (testemunho integrado na tecla **B**) e chame um representante da marca.

Regulação da temperatura do ar.

Manobre o comando **F** em função da temperatura desejada. Quanto mais o comando estiver dentro da zona vermelha, mais elevada será a temperatura do ar insuflado no habitáculo.

AR CONDICIONADO MANUAL (1/3)



30827

Comandos

- A** Regulação da repartição do ar no habitáculo.
- B** Tecla de activação do ar condicionado (nalgumas versões).
- C** Regulação da velocidade de ventilação.
- D** Reciclagem de ar e isolamento do habitáculo.
- E** Tecla de degelo e de desembacamento do óculo traseiro e dos retrovisores com desembaciador (nalgumas versões).
- F** Regulação da temperatura do ar.

Informações e conselhos de utilização:

Consulte «ar condicionado: informações e conselhos de utilização».

Repartição do ar no habitáculo

Rode o comando **A**.

W Para maior eficácia, feche os arejadores do painel de bordo.

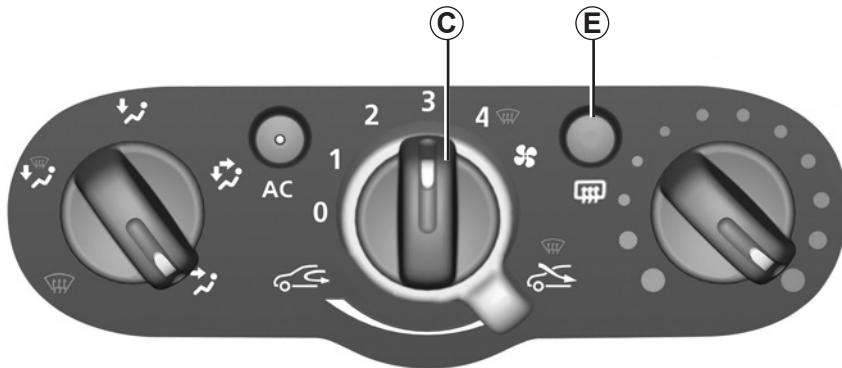
O fluxo de ar é dirigido, então, para os desembaciadores do pára-brisas e dos vidros laterais dianteiros.

i O fluxo de ar é dirigido para todos os arejadores, desembaciadores dos vidros laterais dianteiros, saídas de desembacamento do pára-brisas e para os pés de todos os ocupantes.

F O fluxo de ar é dirigido sobre-tudo para os pés dos ocupantes.

AR CONDICIONADO MANUAL (2/3)

30827



y Regulação da velocidade de ventilação

Rode o comando **C** de **0** até **4**.

A ventilação no habitáculo do veículo diz-se de «ar insuflado». A quantidade de ar insuflado no habitáculo é determinado por um ventilador; a velocidade do veículo tem fraca influência neste caudal.

Quanto mais para a direita estiver o comando, maior é a entrada de ar no habitáculo.

G O fluxo de ar é dirigido para os arejadores do painel de bordo e para os pés de todos os ocupantes.

J O fluxo de ar é dirigido para os arejadores do painel de bordo.

O fecho de todos os arejadores não é compatível com esta posição.

Degelo/desembaciamento do óculo traseiro

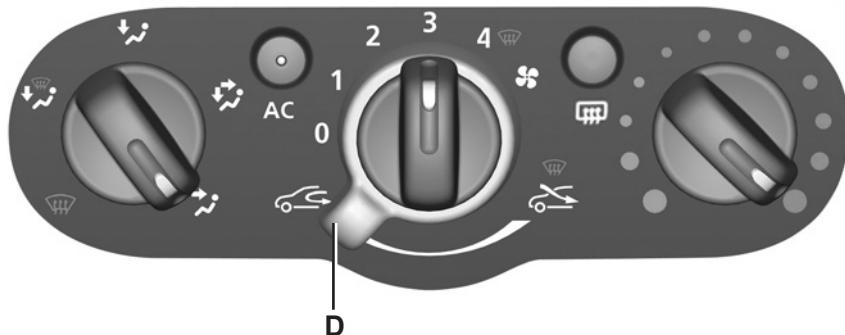
Com o motor a trabalhar, prima a tecla **E** (o testemunho de funcionamento associado à tecla acende-se).

Esta função permite um degelo e um desembaciamento rápidos do óculo traseiro e dos retrovisores com desembaciamento eléctrico (se o veículo estiver equipado com esta função).

Para desactivar esta função, prima novamente a tecla **E**.

Se o não fizer, o desembaciamento parará automaticamente.

30828



Activação da reciclagem do ar (com isolamento do habitáculo) (consoante a versão do veículo)

Rode o comando **D** até ao símbolo de reciclagem do ar.

Nestas condições, o ar é recolhido no habitáculo e reciclado, sem admissão de ar exterior.

A reciclagem do ar permite:

- isolar-se do exterior (circulação em zonas poluídas...);
- atingir mais rapidamente a temperatura desejada no habitáculo.

A utilização prolongada do isolamento pode provocar maus cheiros, devidos ao ar não-renovado, e um ligeiro embaciamento dos vidros. Aconselha-se, por isso, a que passe ao funcionamento normal (ar exterior), actuando no comando **D** logo que a reciclagem de ar deixe de ser necessária.

AR CONDICIONADO: informações e conselhos de utilização

Consumo

Com o ar condicionado em funcionamento, é normal que constate um aumento no consumo de combustível (sobretudo em circuitos urbanos).

Nos veículos equipados com ar condicionado sem modo automático, desactive o sistema quando já não for necessário.

Conselhos para reduzir o consumo e, consequentemente, preservar o ambiente

Circule com os arejadores abertos e os vidros fechados.

Se o veículo tiver estado estacionado ao sol, mantenha os vidros abertos durante alguns minutos para deixar sair o ar quente, antes de arrancar.

Manutenção

Consulte o documento de manutenção do seu veículo, para conhecer a periodicidade de verificação.

Anomalias de funcionamento

De um modo geral, em caso de anomalia de funcionamento, consulte um representante da marca.

- **Perda de eficácia do degelo, do desembaciamento ou do ar condicionado.**

Isso pode ser devido ao filtro de habitáculo entupido.

- **Falta de produção de ar frio.**

Verifique a posição correcta dos comandos e o estado dos fuisíveis. Se estiverem correctos, desligue o sistema.

Presença de água sob o veículo.

Após utilização prolongada do ar condicionado, é normal o aparecimento de água debaixo do veículo proveniente da condensação.



Não abra o circuito de fluido criogénico! Este fluido é perigoso para os olhos e para a pele.

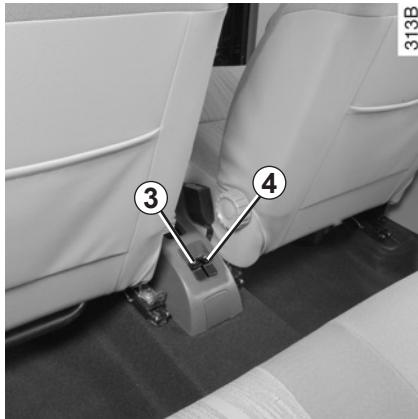
ELEVADOR DE VIDROS (1/2)



Elevadores eléctricos de vidros dianteiros

Com a ignição ligada, prima a parte inferior do contactor 1 ou 2, para baixar o vidro, ou a parte superior do contactor 1 ou 2, para o fazer subir até à altura pretendida.

Evite apoiar objectos num vidro entablado: risco de danificar o elevador de vidros.



Elevadores eléctricos de vidros traseiros

Com a ignição ligada, prima o contactor 3 ou 4, para baixar o vidro, ou leve o contactor 3 ou 4, para o fazer subir até à altura pretendida.



Bloqueamento e desbloqueamento do funcionamento dos elevadores de vidros traseiros

Prima a parte superior do interruptor 5, para bloquear o funcionamento dos elevadores de vidros traseiros, ou a parte inferior do interruptor 5, para o desbloquear.

ELEVADOR DE VIDROS (2/2)

28140



Elevadores manuais de vidros

Rode a manivela **6** para baixar ou fazer subir o vidro, até à altura pretendida.



Segurança dos passageiros traseiros

O condutor pode impedir o funcionamento dos elevadores de vidros traseiros, premindo o interruptor **5**.

Responsabilidade do condutor

Ao abandonar o veículo, nunca deixe a chave ou o telecomando no interior se tiver crianças (ou animais) lá dentro, ainda que por pouco tempo. Com efeito, poderiam pôr-se em perigo a si próprias e a outras pessoas, accionando o motor ou os equipamentos (como, por exemplo, os elevadores de vidros) ou ainda trancar as portas. Em caso de entalamento, prima imediatamente o contactor correspondente para inverter o sentido de movimento do vidro.

Perigo de ferimentos graves.

ILUMINAÇÃO INTERIOR



Luz de tecto

Se manobrar a tampa 1, obterá uma destas situações:

- uma iluminação contínua;
- uma iluminação comandada pela abertura de uma das portas dianteiras ou, consoante a versão do veículo, de alguma das quatro portas. Esta luz só se apaga quando essa porta estiver correctamente fechada;
- uma extinção contínua.

Automatismos de funcionamento da iluminação interior (nalgumas versões):

- o destrancamento à distância das portas provoca a temporização da luz durante cerca de 30 segundos;
- uma porta aberta (ou mal fechada) provoca a temporização da iluminação durante cerca de 30 minutos;
- ao ligar a ignição, a iluminação extingue-se progressivamente, se todas as portas estiverem fechadas.



Luz de leitura

(consoante a versão do veículo)

Se manobrar a tampa 2, obterá uma destas situações:

- uma iluminação contínua;
- uma extinção contínua.

PALA-DE-SOL, PEGA DE CORTESIA



Palas-de-sol

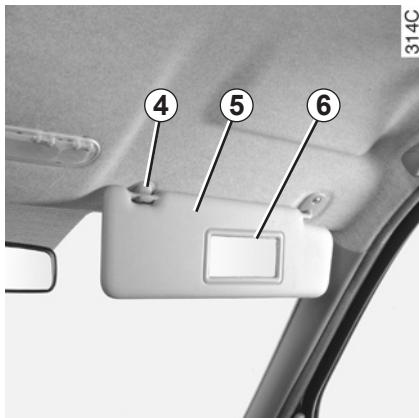
Baixe a pala-de-sol **1** ou **5** na direcção do pára-brisas.

OU

Desencaixe a pala-de-sol da fixação **3** ou **4** e desloque-a na direcção do vidro da porta.

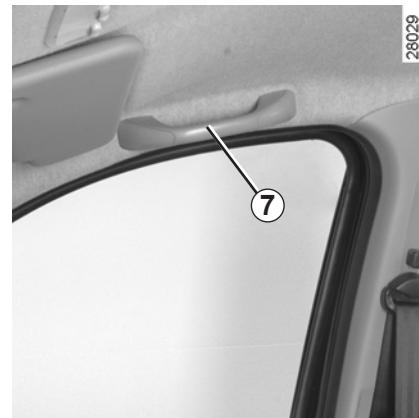
Arrumaçāo na pala-de-sol **2**

Este local pode ser utilizado para prender talões de auto-estrada, mapas.



Espelho de cortesia (consoante a versão do veículo)

A pala-de-sol do lado do passageiro está equipada com um espelho de cortesia **6**.

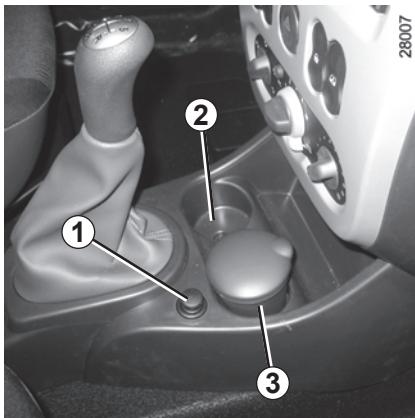


Pega de cortesia **7**

Serve para se segurar durante a viagem.

Não o utilize para subir ou descer do veículo.

CINZEIROS, ISQUEIRO, TOMADA DE ACESSÓRIOS



Isqueiro 1

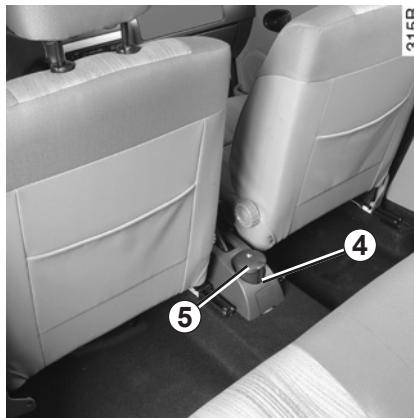
Com a ignição ligada, carregue no isqueiro 1.

Voltará à posição inicial com um pequeno estalido logo que esteja incandescente. Puxe-o. Depois de o utilizar, volte a colocá-lo no lugar sem carregar a fundo.

OU

Tomada de acessórios 1

Está prevista para a ligação de acessórios homologados pelos serviços técnicos da marca, cuja potência não exceda os 120 Watts (12 V).



Cinzeiro

Pode ser transportado em qualquer um dos locais 2, 3 ou 4.

Para o abrir, levante a tampa 5. Para o esvaziar, segure o cinzeiro e esvazie-o.

Se o seu veículo não tiver isqueiro nem cinzeiro, pode adquiri-los no representante da marca.

ARRUMAÇÕES NO HABITÁCULO (1/2)



Porta-luvas do lado do passageiro

Para abrir, puxe a pega 1.



Não coloque nenhum objecto sobre o piso (no lugar do condutor) porque, em caso de travagem brusca, poderia deslizar para debaixo dos pedais e obstar à sua utilização.



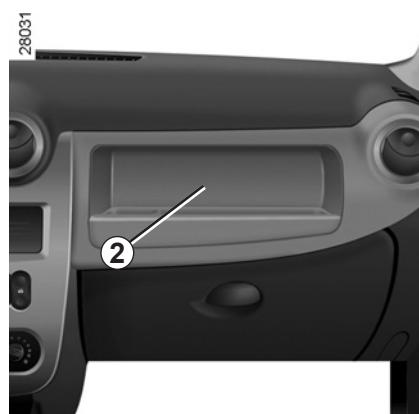
Neste porta-luvas, podem ser guardados documentos de formato A4.

A face interior da porta apresenta dois locais previstos para canetas e mapas.

Precauções de utilização

A tampa A no fundo do porta-luvas protege uma tomada reservada exclusivamente às intervenções da rede da marca.

Evite, por isso, colocar líquidos neste espaço (risco de infiltração em caso de fuga do líquido).



Porta-objectos 2 (ou local do «airbag» do passageiro)



Não coloque objectos duros, pesados ou pontiagudos, que ultrapassem o espaço disponível ou fiquem em má posição, nos espaços de arrumação «abertos», sob pena de serem projectados sobre os ocupantes, em caso de curva, de travagem brusca, ou de colisão.

ARRUMAÇÕES NO HABITÁCULO (2/2)



Porta-objectos na consola central 3
(ou local do rádio)



Porta-objectos nas portas dianteiras 4



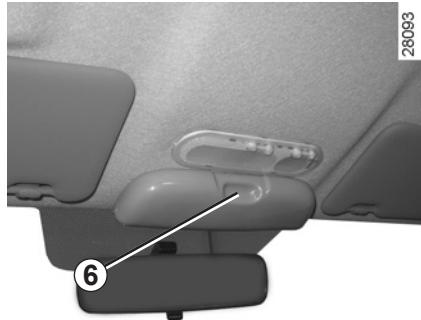
Bolsas porta-objectos dos bancos dianteiros 5

Porta-óculos 6

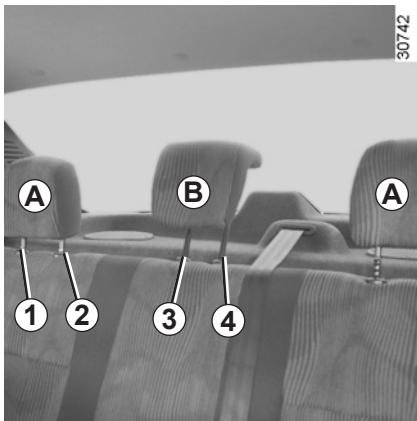


Não coloque nenhum objecto sobre o piso (no lugar do condutor) porque, em caso de travagem brusca, poderia deslizar para debaixo dos pedais e obstar à sua utilização.

! Não coloque objectos duros, pesados ou pontiagudos, que ultrapassem o espaço disponível ou fiquem em má posição, nos espaços de arrumação «abertos», sob pena de serem projectados sobre os ocupantes, em caso de curva, de travagem brusca, ou de colisão.



APOIOS-DE-CABEÇA TRASEIROS



Para regular a altura dos apoios-de-cabeça A

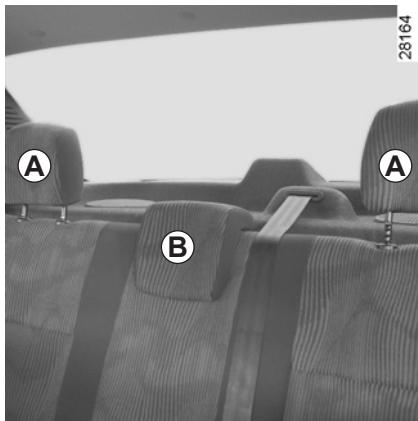
Prima a lingueta do travamento **1** e, simultaneamente, faça deslizar o apoio-de-cabeça.

Para retirar os apoios-de-cabeça A

Prima, simultaneamente, as linguetas dos travamentos **1** e **2**. Em seguida, retire o apoio-de-cabeça.

Para retirar o apoio-de-cabeça B

Prima, simultaneamente, as linguetas dos travamentos **3** e **4** de cada haste do apoio-de-cabeça. Em seguida, retire o apoio-de-cabeça.

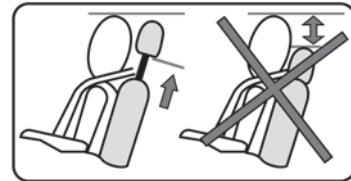


Posição de utilização do apoio-de-cabeça B

Faça subir o apoio-de-cabeça, até que trave, para o utilizar na posição mais alta possível. Prima, em simultâneo, as linguetas dos travamentos **3** e **4** e bixe completamente o apoio-de-cabeça.

Posição de arrumação do apoio-de-cabeça B

A posição totalmente em baixo apenas serve para a arrumação. Só deve ser utilizada se o banco não estiver ocupado.



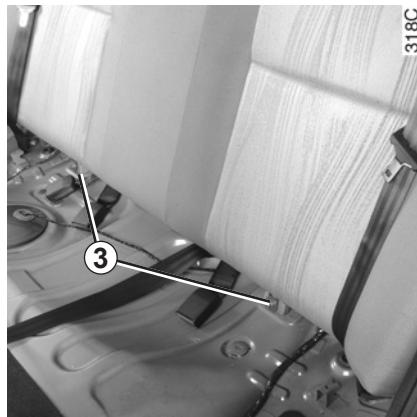
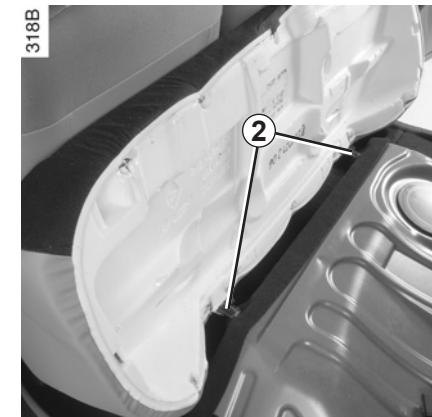
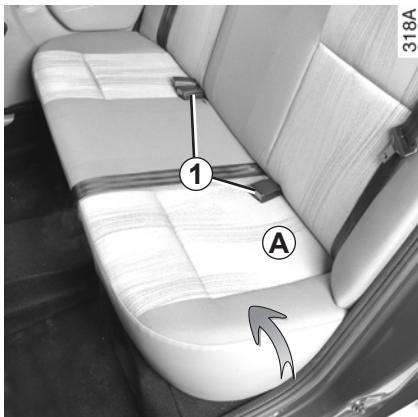
Para repor os apoios-de-cabeça A e B

Introduza as hastas nos orifícios do encosto, carregue na lingueta de cada haste de apoio-de-cabeça e bixe-o.



O apoio-de-cabeça é um elemento de segurança. Utilize-o em todas as deslocações e na posição correcta. A parte superior do apoio-de-cabeça deve ficar o mais próxima possível da parte superior da cabeça.

BANCO TRASEIRO (1/2)



Para rebater o assento

Rebata o assento **A** contra os bancos dianteiros.

Para extraír o assento

Levante o assento, de forma a poder retirar as patilhas **2** do alojamento.

Para voltar a colocar o assento, proceda no sentido inverso. **Assegure-se da colocação correcta do assento.**

Para extraír o encosto

Retire o apoio-de-cabeça traseiro, se existir.

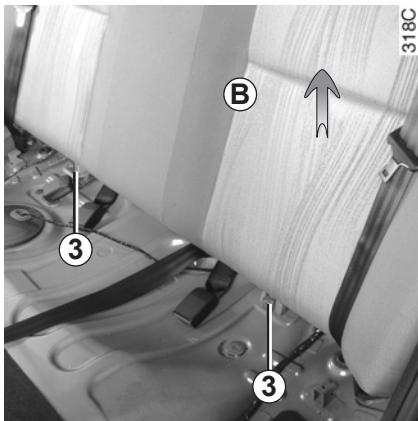
Retire as fixações **3**.



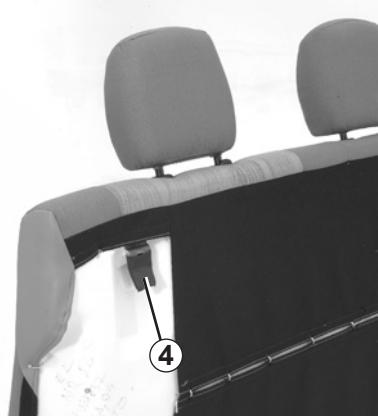
- **Aquando da reposição do encosto**, assegure-se de que está bem travado na parte superior.
- **Em caso de utilização de capas de bancos**, assegure-se de que estas não impedem o travamento correcto do encosto.
- **Durante a manobra do banco**, verifique o correcto posicionamento das caixas de travamento dos cintos de segurança **1**, antes de rebater o assento.

Ao repor o banco traseiro no lugar, certifique-se do correcto posicionamento dos cintos de segurança, que devem estar sobre o encosto.

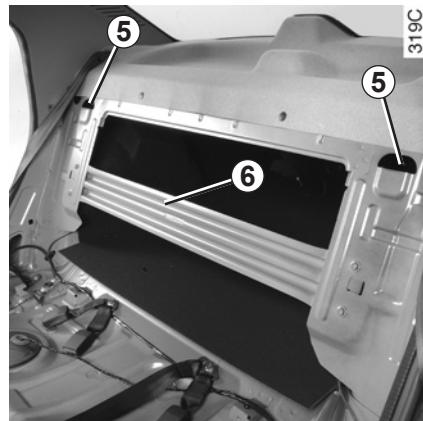
BANCO TRASEIRO (2/2)



319C



319B



319C

Levante o encosto **B**, de forma a poder retirar as patilhas **4** do alojamento **5**.



Ao manipular o banco traseiro, assegure-se de que nada interfere com as fixações do banco (areias, panos, brinquedos, etc.).



Aquando da reposição do encosto, assegure-se de que as patilhas **4** estão bem encaixadas no respetivo alojamento **5**, de modo a que o encosto fique apoiado na travessa de segurança **6**, e aperte corretamente as fixações **3**.



Por segurança, efectue estas regulações com o veículo parado.



Depois de cada manipulação do banco traseiro, verifique se os cintos de segurança traseiros estão bem posicionados e se funcionam correctamente.

PORTA-BAGAGENS, TRANSPORTE DE OBJECTOS NO PORTA-BAGAGENS



Comando manual

Para abrir, introduza a chave de emergência na fechadura e rode-a no sentido dos ponteiros do relógio.

Retire a chave e prima o botão 1. Levante a tampa do porta-bagagens.

Para fechar, empurre a tampa do porta-bagagens. Introduza a chave de ignição na fechadura e rode-a no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio.

Comando eléctrico

O porta-bagagens tranca-se e destranca-se em simultâneo com as portas.

Para abrir, prima o botão 1 e levante a tampa de porta-bagagens.

Para fechar, empurre a tampa de porta-bagagens.

Transporte de objectos no porta-bagagens

Coloque sempre os objectos de modo a que os maiores fiquem apoiados:

- no encosto do banco traseiro, que é a situação normal de transporte,
- nos bancos dianteiros, no caso de transporte de carga máxima.

Tenha o cuidado de repartir uniformemente a carga pela maior superfície de carregamento, para não provocar danos no veículo.



Coloque sempre os objectos mais pesados directamente sobre o piso do porta-bagagens. Utilize, se o veículo os tiver, os pontos de retenção situados no piso do porta-bagagens. A colocação dos objectos a transportar deve ser feita de modo a que nenhum possa ser projectado sobre os ocupantes, em caso de travagem brusca. Aplique os cintos de segurança dos lugares traseiros, ainda que não estejam a ser utilizados.

BARRAS DE TEJADILHO



30753

Acesso aos pontos de fixação

(consoante a versão do veículo)

Abra as portas. Por trás da junta 2, encontram-se as tampas de parafuso 1 que protegem os pontos de fixação para os parafusos de suporte.

Ao montar as barras de tejadilho, substitua as tampas de parafuso pelos parafusos de suporte fornecidos com as barras de tejadilho.



Nunca retire as tampas de parafuso 1, deixando depois os orifícios destapados.

Para escolher o equipamento adaptado ao seu veículo, aconselhamolo a consultar o seu representante da marca. Para a montagem do equipamento e para conhecer as condições de utilização, consulte as instruções de montagem do fabricante.

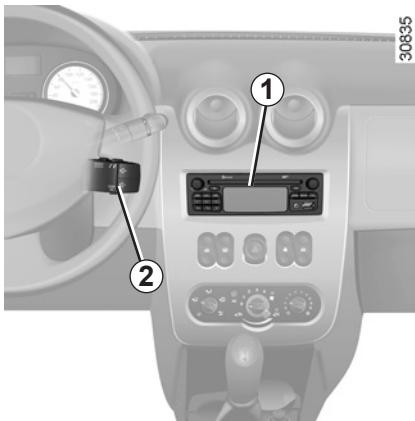
Guarde este manual junto dos outros documentos do veículo.

Carga admitida na galeria de tecto: consulte «massas», no capítulo 6.



Se as barras de tejadilho de origem, e homologadas pelos nossos serviços técnicos, forem fornecidas com parafusos, utilize-os exclusivamente para a fixação das barras de tejadilho neste veículo.

EQUIPAMENTO MULTIMÉDIA



30835



30834

A presença e a localização destes equipamentos dependem do equipamento multimédia do veículo.

- 1** Rádio;
- 2** Comandos sob o volante;
- 3** Microfone.

Para saber como funcionam: consulte o manual do equipamento, que o aconselhamos a guardar junto dos outros documentos de bordo.

Comando integrado de telemóvel mãos-livres

Nos veículos que dispõem deste equipamento, utilize o microfone **3** e os comandos sob o volante **2**.



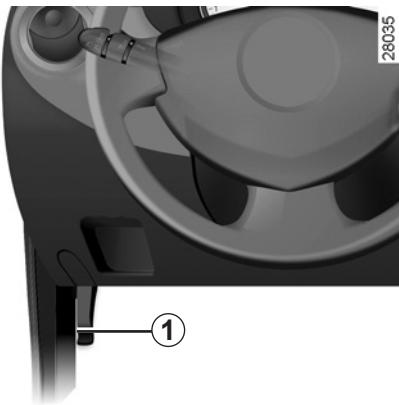
Utilização do telemóvel

Relembramos-lhe que deve respeitar a legislação em vigor no país em que circula relativamente à utilização deste tipo de aparelhos.

Capítulo 4: Manutenção

Capô	4.2
Nível do óleo de motor: generalidades	4.4
Nível do óleo de motor: mudança do óleo, acréscimos.	4.5
Mudança do óleo do motor	4.6
Níveis:	4.7
Líquido de travões	4.7
Líquido de refrigeração do motor.	4.8
Reservatório lava-vidros	4.8
Reservatório do líquido de direcção assistida	4.9
Filtros.	4.10
Bateria	4.11
Pressões de enchimento dos pneus	4.12
Manutenção da carroçaria.	4.13
Manutenção das guarnições interiores	4.15
	4.1

CAPÔ (1/2)



28035

Para abrir, puxe a pega 1.

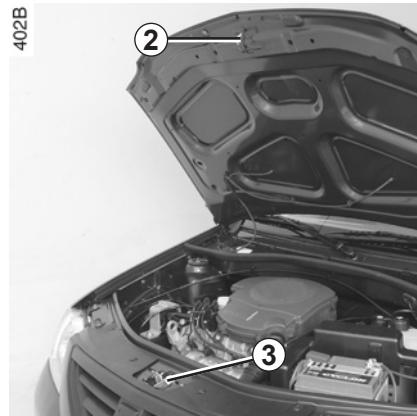
Destrançamento de segurança do capô

Para destrancar, levante ligeiramente o capô e empurre a patilha 3 para a esquerda, de modo a desencaixar o gancho 2.



Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

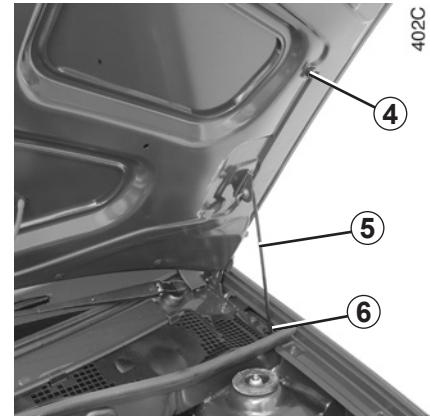
Risco de ferimentos.



402B

Abertura do capô

Levante o capô, liberte a vareta de suporte 5 da sua fixação 4 e, por segurança, coloque-a **imperativamente** no local 6.

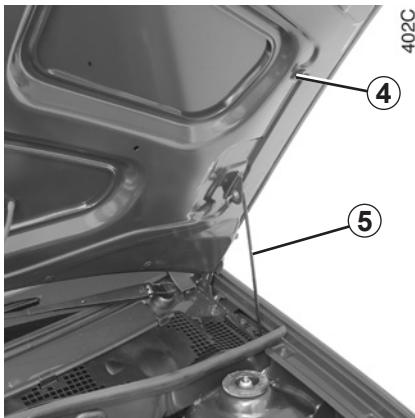


402C



Evite apoiar-se no capô: risco de fecho involuntário do capô.

CAPÔ (2/2)



Fecho do capô

Antes de fechar o capô, verifique se nada ficou esquecido dentro do compartimento do motor.

Para voltar a fechar o capô, coloque de novo a vareta de suporte **5** na fixação **4**, segure o capô pela parte central dianteira, acompanhe-o até 20 cm da posição de fecho e largue-o. Fechar-se-á por acção do seu próprio peso.



Certifique-se do correcto trancamento do capô. Assegure-se de que nada impede o trancamento (areia, pano...).



Após qualquer intervenção no compartimento do motor, assegure-se de que nada ficou aí esquecido (panos, ferramentas...).

De facto, estes poderiam danificar o motor ou provocar um incêndio.

NÍVEL DO ÓLEO DO MOTOR: generalidades

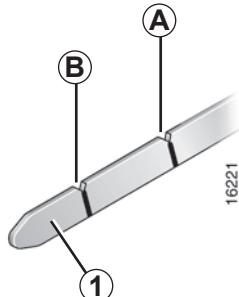
Os motores consomem óleo para lubrificação e refrigeração das peças móveis, sendo necessário, por vezes, fazer ligeiros acréscimos entre duas mudanças.

No entanto, se após o período de roda-gem os acréscimos de óleo forem superiores a 0,5 litros por cada 1 000 km, consulte um representante da marca.

Periodicidade: verifique regularmente o nível do óleo e, sobretudo, sempre que inicie uma grande viagem, para não correr o risco de danificar o motor.

A leitura, para ser válida, deve ser feita com o veículo em piso horizontal e após paragem prolongada do motor.

Para evitar os salpicos, aconselhamo-lo a utilizar um funil quando efectuar a operação de acréscimo ou de enchimento do óleo.



Leitura do nível do óleo

- Retire a vareta **1** e limpe-a com um pano sem pêlos;
- introduza a vareta até ao batente;
- retire novamente a vareta;
- verifique o nível: nunca deve estar abaixo de «mín.» **B**, nem acima de «máx.» **A**.

Depois de ler o nível, tenha o cuidado de introduzir novamente a vareta até ao batente.

Ultrapassagem do nível máximo de óleo de motor

A leitura do nível só deve ser realizada com a vareta, tal como foi indicado anteriormente.

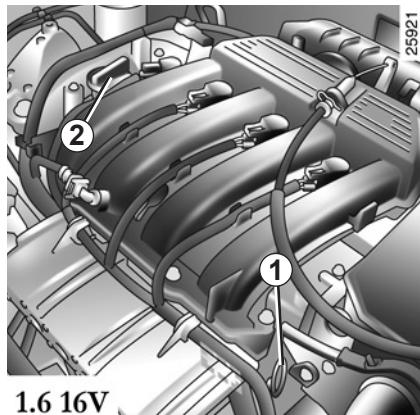
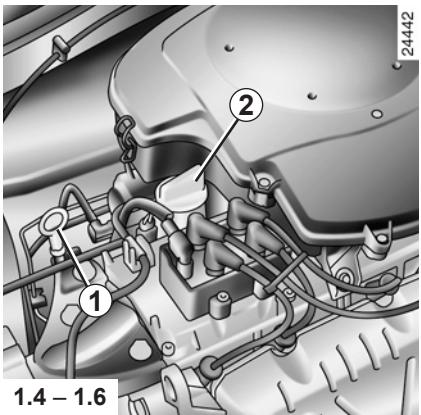
Se o nível máximo for ultrapassado, **não accione o motor do seu veículo** e chame um representante da marca.

Em caso de descida anormal ou re-petida do nível do óleo, consulte um representante da marca.



O nível máximo de enchi-miento **A** nunca deve ser ul-trapassado: risco de danifi-car o motor e o catalisador.

NÍVEL DO ÓLEO DO MOTOR: acréscimo, enchimento (1/2)



Mudança do óleo/acréscimos

O veículo deve estar em piso horizontal, com o motor parado e frio (por exemplo, antes do primeiro arranque do dia).

Qualidade do óleo de motor

Consulte o documento de manutenção do seu veículo.



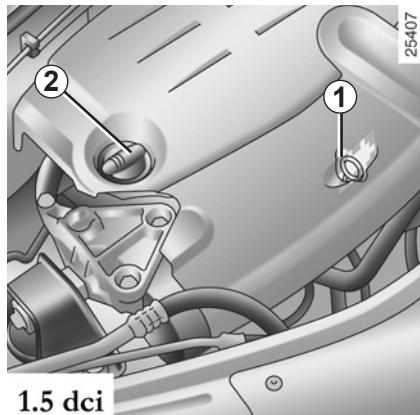
Aquando de intervenções no compartimento do motor, assegure-se de que a haste de limpa-vidros está na posição parado.

Risco de ferimentos.

- Desaperte o bujão 2;
- reponha o óleo ao nível (a título de informação, a capacidade entre as marcas «mín.» e «máx.» da vareta 1 é de 1,5 a 2 litros, consoante o motor);
- aguarde cerca de 10 minutos para permitir que o óleo escorra;
- verifique o nível com a vareta 1 (tal como foi indicado anteriormente).

Depois de ler o nível, tenha o cuidado de introduzir novamente a vareta até ao batente.

Não ultrapasse o nível «maxi» (máx.) e não se esqueça de repor a vareta 1 e o bujão 2.



NÍVEL DO ÓLEO DO MOTOR: acréscimo, enchimento (2/2)

Mudança de óleo de motor

Periodicidade: consulte o documento de manutenção do seu veículo.

Capacidades médias de mudança, filtro de óleo incluído.

(a título informativo)

motores 1.2 16V: 4,00 litros

motores 1.4 : 3,30 litros

motores 1.6 : 3,30 litros

motores 1.6 16V: 4,80 litros

motores 1.5 dCi: 4,10 litros

Qualidade do óleo de motor

Consulte o documento de manutenção do seu veículo.



Enchimento: aquando de acréscimos, tenha cuidado para não derramar óleo sobre as peças do motor (risco de incêndio). Não se esqueça de fechar correctamente o bujão; caso contrário, poderá haver risco de incêndio provocado por projecção de óleo sobre as peças quentes do motor.

Reinicialização do alerta após mudança do óleo (consoante a versão do veículo)

Se efectuar pessoalmente a mudança do óleo do motor, deverá reinicializar o alerta de mudança do óleo.

Para isso, nos dez segundos consecutivos à ligação da ignição:

- Prima a fundo o pedal do acelerador;
- mantendo a pressão no pedal do acelerador, prima três vezes consecutivas o pedal de travão.

A reinicialização é efectiva, quando



o testemunho se apaga. Se a chave continuar afixada, recomece a operação.

Caso particular: se efectuar a mudança do óleo antes do alerta de mudança do óleo ultrapassada, é igualmente necessário reinicializá-lo. Neste

caso, o testemunho acende-se durante 5 segundos, aproximadamente, para confirmar a reinicialização.



Não deixe o motor a trabalhar num local fechado, porque os gases de escape são tóxicos.



Mudança do óleo do motor: se tiver de efectuar esta operação com o motor quente, tenha cuidado para não se queimar com o óleo.

Em caso de descida anormal ou repetida do nível do óleo, consulte um representante da marca.



Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.

NÍVEIS (1/3)



Líquido de travões

Deve ser verificado com frequência e sempre que sinta uma diferença, ainda que ligeira, na eficácia do sistema de travagem.

A verificação do nível efectua-se com o motor parado e em piso horizontal.



Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de queimaduras.

Nível

Normalmente, o nível baixa à medida que as pastilhas de travões se vão desgastando, mas nunca deve estar abaixo da cota de alerta «**MINI**» indicada no reservatório de líquido de travões **1**.

Se pretender verificar pessoalmente o estado de desgaste dos discos e dos tambores, consulte o documento explicativo do método de verificação disponível na Rede ou no portal internet do construtor.

Enchimento

Sempre que se proceda a intervenções no circuito hidráulico, o líquido deve ser substituído por um especialista.

Utilize imperativamente produtos homologados pelos serviços técnicos (em embalagem virgem).

Periodicidade de substituição

Consulte o documento de manutenção do seu veículo.

Em caso de descida anormal ou repetida do nível do óleo, consulte um representante da marca.

NÍVEIS (2/3)



Líquido de refrigeração do motor

Com o motor parado e em piso horizontal, o nível **a frio** deve situar-se entre as marcas «**MINI**» e «**MAXI**» indicadas no reservatório **2**.

Complete este nível **a frio**, antes que atinja a marca «**MINI**».



Quando o motor estiver quente, não faça intervenções no circuito de refrigeração.

Risco de queimaduras.

Periodicidade da verificação do nível

Verifique regularmente o nível do líquido de refrigeração (a falta de líquido de refrigeração poderá provocar graves danos no motor).

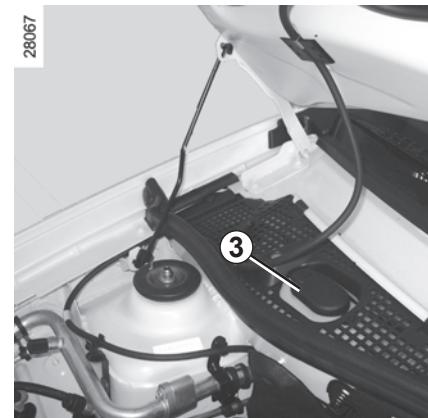
Se for necessário acrescentar óleo, utilize apenas produtos homologados pelos serviços técnicos que garantem:

- protecção anticongelante;
- protecção anticorrosão do circuito de refrigeração.

Periodicidade de substituição

Consulte o documento de manutenção do seu veículo.

Em caso de descida anormal ou repetida do nível do óleo, consulte um representante da marca.



Reservatório lava-vidros

Enchimento: abra a tampa **3**, encha até ver o líquido e feche a tampa.

Este reservatório alimenta o lava-vidros dianteiro.

Líquido: produto lava-vidros (produto anticongelante, no Inverno).

Jactos: para orientar os jactos do lava-vidros, faça rodar a pequena esfera com auxílio de um objecto tipo alfinete.

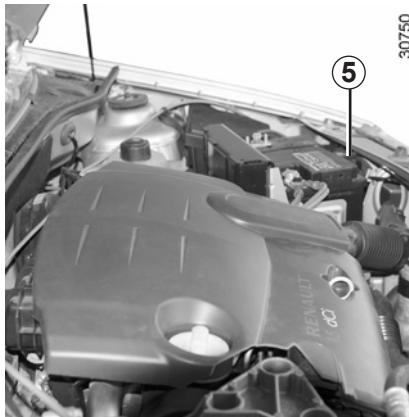
Utilize os produtos homologados pelos Serviços Técnicos.



Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de queimaduras.

NÍVEIS (3/3)



Reservatório de líquido de direcção assistida 4 ou 5

Nível: está correcto **a frio**, quando, com o motor parado e em piso horizontal, for visível entre as marcas «MINI» e «MAXI» indicadas no reservatório 4 ou 5.

Para as operações de manutenção da direcção assistida, dirija-se a um representante da marca.

Se sentir uma diferença na eficácia da direcção assistida, consulte um representante da marca.

Em caso de descida anormal ou repetida do nível do óleo, consulte um representante da marca.



Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.

FILTROS

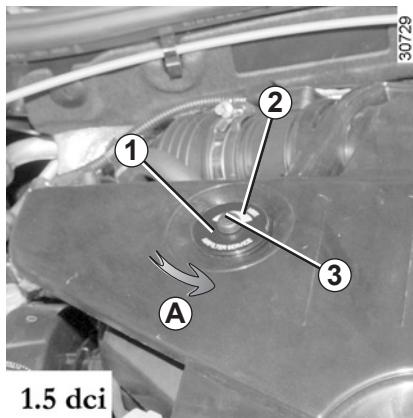
A substituição dos vários filtros (filtro de ar, filtro de partículas, filtro de gasóleo, etc.) está prevista nas operações de manutenção do seu veículo.

Periodicidade de substituição dos filtros: consulte o documento de manutenção do seu veículo.

Filtro do habitáculo

Se o seu veículo não estiver equipado de origem com um filtro do habitáculo, é possível instalar um posteriormente.

Dirija-se a um representante da marca.



Filtro de ar

Nos veículos equipados com sensor de entupimento **1**, este permitir-lhe-á visualizar o estado do filtro de ar.

A substituição do filtro está prevista nas operações de manutenção: consulte o documento de manutenção do seu veículo.

Contudo, é necessário verificá-lo frequentemente, sobretudo se circular em ambientes poeirentos.

Se o indicador do nível de entupimento **2** atingir 100 %, dirija-se, logo que possível, a um representante da marca para substituir o filtro.

Reinicialização do sensor de entupimento do filtro de ar

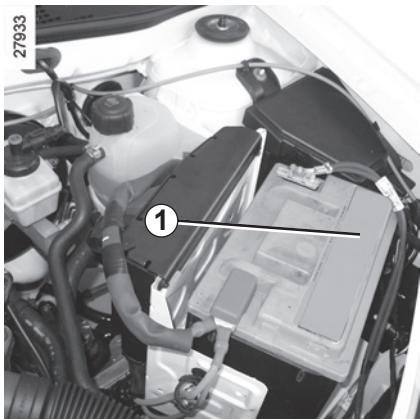
Depois de substituir o filtro de ar, rode totalmente o botão **3** do sensor de entupimento (movimento **A**).



Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.

BATERIA



A bateria pode ser do tipo com ou sem manutenção, consoante a versão do veículo.

Bateria sem manutenção

As baterias sem manutenção dispõem de uma etiqueta com esta informação.



A bateria é **específica** (presença de um tubo de desgaseificação que possibilita a saída de gases corrosivos e explosivos para o exterior); por isso, em caso de substituição, deve fazê-lo por uma bateria que permita a ligação deste tubo. Consulte um representante da marca.

Bateria com manutenção

Periodicidade

A cada seis meses, abra a tampa **1**. Retire os bujões e verifique o nível.

Líquido

Água destilada ou desmineralizada, até 1,5 cm acima das placas. Nunca adicione electrólito nem qualquer outro produto.

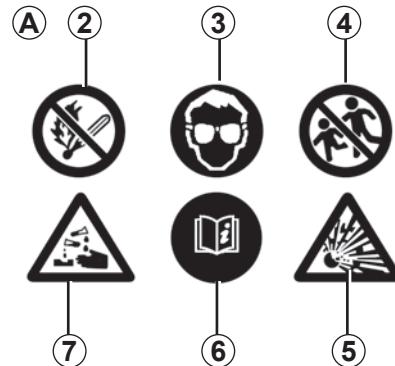
Substituição da bateria

Dada a complexidade desta operação, aconselhamo-lo a que mande efectuá-la num representante da marca.



Manobre a bateria com precaução, porque contém ácido sulfúrico que não deve entrar em contacto com os olhos ou a pele. Se tal acontecer, lave a zona atingida com água abundante e, se necessário, consulte um médico.

Mantenha todos os elementos da bateria longe de chamas ou de qualquer ponto incandescente: risco de explosão.



Etiqueta A

Respeite as indicações apresentadas na bateria:

- **2** Chama viva interdita e proibido fumar;
- **3** Protecção obrigatória dos olhos;
- **4** Manter as crianças afastadas;
- **5** Matérias explosivas;
- **6** Consulte o manual;
- **7** Matérias corrosivas.

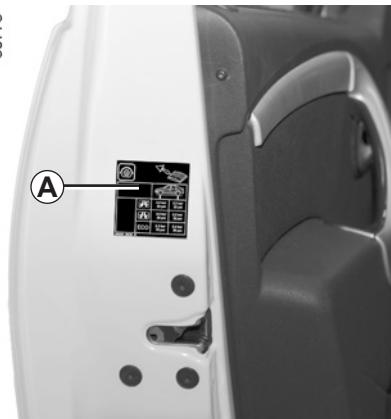


Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.

PRESSÕES DE ENCHIMENTO DOS PNEUS

30773



A pressão de enchimento dos pneus está indicada na etiqueta **A** situada no enquadramento da porta do condutor. Para a ler, abra a porta.

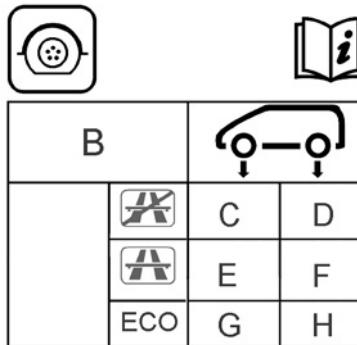
B: dimensão dos pneus que equipam o veículo.

C: pressão de enchimento dos pneus dianteiros, para circulação fora de auto-estrada.

D: pressão de enchimento dos pneus traseiros, para circulação fora de auto-estrada.

E: pressão de enchimento dos pneus dianteiros, para circulação em auto-estrada.

F: pressão de enchimento dos pneus traseiros, para circulação em auto-estrada.



G: pressão de enchimento dos pneus das rodas dianteiras, preconizada para optimizar o consumo de combustível.

H: pressão de enchimento dos pneus das rodas traseiras, preconizada para optimizar o consumo de combustível.

30766

Segurança dos pneus e montagem de correntes

Consulte «pneus», no capítulo 5, para saber quais as condições de manutenção e, consoante as versões, a possibilidade de montar correntes nos pneus do seu automóvel.

Particularidade

Veículos utilizados em plena carga (Massa Máxima Autorizada em Carga) **e com reboque**. A velocidade máxima é de **100 km/h** e **deve acrescentar 0,2 bars** à pressão dos pneus.

Para conhecer as massas, consulte «massas», no capítulo 6.



Além disso, para uma boa aderência, recomenda-se que monte sempre um jogo de pneus da mesma marca, do mesmo tipo, da mesma dimensão e da mesma estrutura.

Os pneus devem ser idênticos aos do equipamento de origem, isto é, aos preconizados por um representante da marca.

MANUTENÇÃO DA CARROÇARIA (1/2)

Um veículo bem cuidado permite ser conservado durante mais tempo. É assim aconselhável cuidar regularmente do exterior do veículo.

O seu veículo beneficia de técnicas de anticorrosão avançadas. Não está, contudo, menos sujeito à ação de vários parâmetros.

Agentes atmosféricos corrosivos

- poluição atmosférica (cidades e zonas industriais),
- salinidade da atmosfera (zonas marítimas, sobretudo em tempo quente),
- condições climatéricas sazonais e higrométricas (sal espalhado pelas ruas no Inverno, água de lavagem de ruas, etc.).

Incidentes de circulação

Agressões abrasivas

Poeiras atmosféricas, areia, lama, gravilha projectada pelos outros veículos...

Impõe-se um mínimo de precauções para se proteger contra estes riscos.

O que não deve fazer

Desengordurar ou limpar os elementos mecânicos (ex.: compartimento do motor), parte inferior da carroçaria, peças com dobradiças (ex.: interior das portas) e plásticos exteriores pintados (ex: párachoques) com aparelhos de limpeza de alta pressão ou pulverização de produtos não homologados pelos nossos serviços técnicos. Essa utilização pode provocar oxidações ou maus funcionamentos.

Lavar o veículo ao sol ou com temperaturas negativas.

Raspar lamas ou sais sem humidificação prévia.

Deixar acumular sujidades exteriores.

Deixar aumentar a ferrugem a partir de pequenas esfoladelas acidentais.

Tirar manchas com solventes não seleccionados pelos nossos serviços técnicos, que podem atacar a pintura.

Circular na neve e lama sem lavar o veículo, particularmente nas cavas-de-rodas e na parte inferior da carroçaria.

O que deve fazer

Lavar frequentemente o veículo, **com o motor parado**, utilizando os champôs seleccionados pelos nossos serviços (nunca produtos abrasivos). Lave prévia e abundantemente com o jacto:

- produtos resinosos caídos das árvores ou poluições industriais;
- a lama nas cavas-de-rodas e na parte inferior da carroçaria, onde forma pastas húmidas;
- **excrementos de aves** que produzem uma reacção química na pintura, levando a **uma ação descolorante rápida, podendo mesmo provocar a decapagem da pintura**; É **imperativo** lavar imediatamente o veículo para remover estas manchas, pois será impossível fazê-las desaparecer por simples polimento;
- o sal, sobretudo nas cavas-de-rodas e na superfície inferior da carroçaria, depois de andar em regiões onde foram espalhados produtos ou resíduos químicos.

Retire regularmente os resíduos vegetais (resina, folhas, etc.) do veículo.

MANUTENÇÃO DA CARROÇARIA (2/2)

Respeitar as leis locais sobre lavagem de veículo (por ex.: não lavar o veículo na via pública).

Manter uma certa distância dos outros veículos no caso de estrada com gralha, para evitar danificar a pintura.

Fazer ou mandar fazer rapidamente os retoques na pintura, para evitar a propagação da corrosão.

Não deixe de fazer visitas periódicas, porque o seu veículo beneficia de uma garantia anticorrosão. Consulte o documento de manutenção do veículo.

Onde for necessário limpar os elementos mecânicos, dobradiças... É imperativo protegê-los de novo com uma pulverização de produtos homologados pelos nossos Serviços Técnicos.

Selecionámos produtos de manutenção que poderá encontrar nas boutiques da marca.

Particularidade dos veículos com pintura mate

Este tipo de pintura necessita de determinadas precauções.

O que não deve fazer

- utilizar produtos à base de cera (polimento);
- esfregar de modo intenso;
- passar o veículo sob um pórtico de lavagem;
- lavar o veículo com um equipamento de alta pressão;
- colar autocolantes na pintura (risco de marcação).

O que deve fazer

Lavar manualmente o veículo com muita água e com um pano macio ou uma esponja macia...

Passagem sob um pórtico de lavagem

Coloque a haste do limpavidros na posição de paragem (consulte «limpavidros, lava-vidros dianteiro» no capítulo 1). Verifique a fixação dos equipamentos exteriores, faróis adicionais, retrovisores e fixe com fita-adesiva as escovas de limpavidros.

Se o veículo estiver equipado com chicote de antena do rádio, retire-o.

Não se esqueça de retirar a fita-adesiva e de repor o chicote da antena, depois de terminar a lavagem.

Limpeza dos faróis

Os faróis estão equipados com «vidros» de plástico, utilize um pano macio ou algodão. Se isso não bastar, utilize um pano macio (ou algodão) ligeiramente embebido em água com sabão e, em seguida, limpe com um pano macio ou algodão.

Seque delicadamente com um pano macio.

O emprego de produtos com álcool é totalmente interdito.

MANUTENÇÃO DAS GUARNIÇÕES INTERIORES (1/2)

Um veículo bem assistido permite conservá-lo em bom estado durante mais tempo. Por conseguinte, aconselhamo-lo a cuidar regularmente do interior do seu veículo.

Uma nódoa deve ser sempre tratada rapidamente. Qualquer que seja a origem da nódoa, utilize **água fria** (eventualmente, tépida) **com sabão** natural.

Nunca utilize detergentes (detergente lava-loiça, produtos em pó ou à base de álcool...).

Utilize um pano macio.

Lave e absorva o excesso de produto.

Vidros do painel de bordo

(ex.: quadro de instrumentos, relógio, visor da temperatura exterior, visor do rádio...)

Utilize um pano macio ou algodão. Se isso não bastar, utilize um pano macio (ou algodão) ligeiramente embebido em água com sabão e, em seguida, limpe com um pano macio ou algodão húmidos.

Seque **delicadamente** com um pano macio.

O emprego de produtos com álcool é totalmente interdito.

Cintos de segurança

Devem conservar-se sempre limpos. Utilize os produtos seleccionados pelos nossos serviços técnicos ou água tépida com sabão aplicada com uma esponja. Em seguida, seque com um pano.

Nunca limpe os cintos de segurança com lixívia ou produtos químicos.

Têxteis (bancos, guarnições das portas...)

Aspire **regularmente** as zonas têxteis.

Nódoa líquida

Utilize uma solução de água e sabão.

Absorva ou enxugue ligeiramente (nunca esfregar) com a ajuda de um pano macio, lave e absorva o excedente.

Nódoa sólida ou pastosa

Retire **imediata** e cuidadosamente o excedente de matéria sólida ou pastosa com uma espátula (no sentido do bordo exterior para o centro, para não aumentar a dimensão da nódoa).

Limpe como indicado para uma nódoa líquida.

Particularidade de bombons, pastilha elástica

Coloque um cubo de gelo sobre a nódoa para a cristalizar e proceda de seguida como é indicado para uma nódoa sólida.

Para obter conselhos de manutenção interior e/ou em caso de resultado não satisfatório, consulte um representante da marca.

MANUTENÇÃO DAS GUARNIÇÕES INTERIORES (2/2)

Desmontagem/montagem de equipamentos amovíveis montados de origem no veículo

Se tiver de retirar equipamentos amovíveis para limpar o habitáculo (por exemplo, os tapetes), tenha o cuidado de os voltar a instalar correctamente e do lado adequado (o tapete do condutor deve ser colocado do lado do condutor...) e de os manter fixos com o auxílio dos elementos com eles fornecidos (por exemplo, o tapete do condutor deve estar sempre seguro através dos elementos de fixação pré-instalados).

Em qualquer caso, verifique, com o veículo parado, se nada poderá perturbar a sua condução (obstáculo à utilização dos pedais, dificuldade em movimentar os pés devido ao tapete...).

O que não deve fazer

É fortemente desaconselhado aplicar objectos (tais como ambientadores, perfumes, etc.) nos arejadores, dado que poderão danificar o revestimento do painel de bordo.

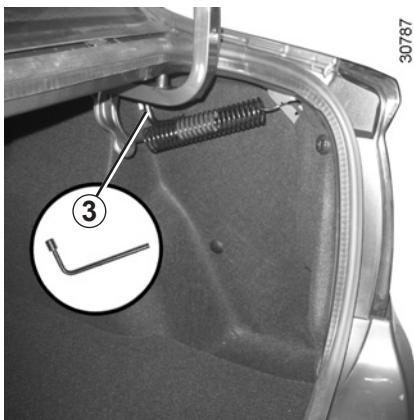


Desaconselha-se vivamente a utilizar aparelhos de limpeza de alta pressão ou de pulverização no interior do habitáculo, dado que esses aparelhos poderiam, entre outras situações, prejudicar o bom funcionamento dos componentes eléctricos e electrónicos presentes no veículo.

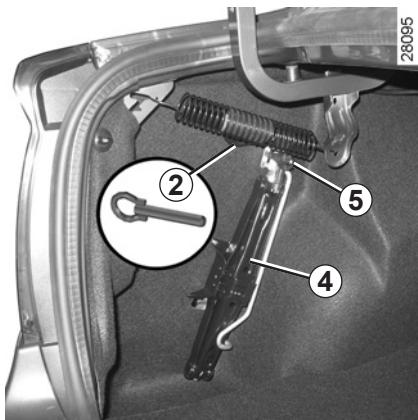
Capítulo 5: Conselhos práticos

Ferramentas	5.2
Furo	5.3
Kit de enchimento dos pneus	5.4
Tampões de roda, jantes	5.7
Mudança de roda.	5.9
Pneus (segurança dos pneus, rodas, utilização invernal)	5.11
Substituição de lâmpadas	5.14
Luzes dianteiras	5.14
Luzes de nevoeiro	5.15
Luzes traseiras	5.16
Pisca-piscas laterais	5.19
Luzes interiores	5.20
Fusíveis	5.23
Bateria	5.26
Telecomando por radiofrequência: pilha	5.28
Escovas de limpa-vidros	5.29
Reboque: desempanagem	5.30
Reboque: atrelagem	5.32
Pré-equipamento de rádio	5.33
Acessórios	5.34
Anomalias de funcionamento	5.35
	5.1

FERRAMENTAS



30787



28095

Acesso às ferramentas

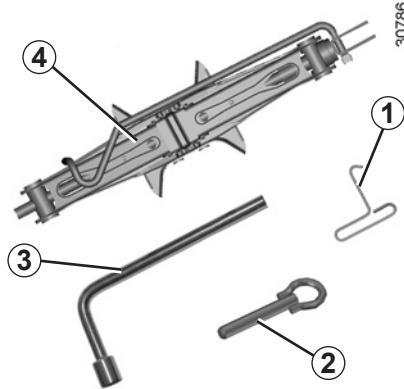
As ferramentas estão situadas no porta-bagagens.

A presença das ferramentas depende do veículo.



Nunca deixe ferramentas soltas no veículo, porque podem ser projectadas aquando de uma travagem. Depois de as utilizar, guarde as ferramentas nos respectivos lugares: risco de ferimentos.

Se o conjunto de ferramentas incluir parafusos de roda, utilize-os exclusivamente para a roda sobressalente: consulte a etiqueta colada nesta roda. O macaco destina-se à mudança de rodas. Em caso algum deverá ser utilizado para proceder a qualquer intervenção sob o veículo.



30786

Anel de reboque 2

Consulte «reboque: desempanagem», no capítulo 5.

Chave de roda 3

Permite bloquear/desbloquear os parafusos de roda.

Macaco 4

Para utilizar o macaco, desaperte a porca 5. Contraia completamente o macaco, antes de o repor no seu alojamento.

Aperte a porca para fixar o macaco.

FURO

Em caso de furo, consoante a versão do veículo, o veículo pode estar equipado com:

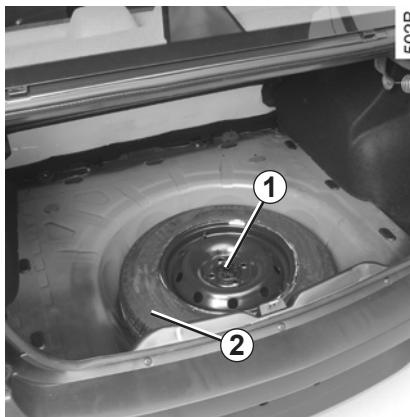
De uma roda sobressalente ou de um kit de enchimento de pneus (consulte as páginas seguintes).

Roda sobressalente

Está situada no porta-bagagens.

Para a retirar:

- Abra o porta-bagagens;
- levante o tapete do porta-bagagens;



Nota: assegure-se de que a roda sobressalente, ou a roda com furo, e o alojamento da roda estão bem arrumados, para permitir a correcta fixação do tapete do porta-bagagens.



Se a roda sobressalente for sempre a mesma durante muitos anos, mande-a verificar por um técnico para que esteja sempre em condições e não apresente perigo de utilização.

Veículos equipados com uma roda sobressalente diferente das outras quatro rodas:

- Nunca monte mais de uma roda sobressalente no mesmo veículo.
- Substitua logo que possível a roda sobressalente por uma roda idêntica à de origem.
- Durante a utilização (que deve ser temporária) da roda sobressalente, a velocidade do veículo não deve ultrapassar o valor indicado na etiqueta colada na roda.
- A montagem da roda sobressalente pode modificar o comportamento habitual do veículo. Evite acelerações e desacelerações brutais e reduza a velocidade ao curvar.
- Se tiver de utilizar correntes de neve, Monte a roda sobressalente no eixo traseiro e verifique as pressões dos pneus.

KIT DE ENCHIMENTO DE PNEUS (1/3)

32788



O kit foi concebido para reparar bandas de rolagem **A** de pneus danificadas por objectos com dimensão inferior a 4 milímetros. Não repara todos os tipos de furos, como sejam cortes com mais de 4 milímetros e golpes no flanco **B** do pneu.

Assegure-se também de que a jante está em bom estado.

Não retire o objecto causador do furo, se ainda estiver no pneu.



Não utilize o kit de enchimento, se o pneu estiver deteriorado depois de ter rolado com um furo.

Por conseguinte, examine cuidadosamente os flancos do pneu antes de utilizar o kit.

Não se esqueça que rolar com pneus pouco cheios, ou mesmo vazios (ou com furo) prejudica a sua segurança e pode tornar o pneu ir-reparável.

Esta reparação é provisória.

Um pneu que tenha tido um furo deve ser sempre examinado (e reparado, se tal for possível) por um especialista, no mais curto espaço de tempo.

Em caso de substituição de um pneu reparado com o kit de enchimento de pneus, deve avisar o especialista desse facto. Em andamento, é possível que sinta uma ligeira vibração originada pela presença do produto injectado no pneu.



O kit está homologado para encher apenas pneus de veículos que disponham, de origem, deste equipamento.

Nunca deverá servir para encher pneus de qualquer outro veículo ou objectos insufláveis (bóia, barco, etc.).

Evite as projecções de produto de reparação sobre a pele, durante a manipulação da garrafa. No entanto, se isto acontecer, lave a zona atingida com água abundante.

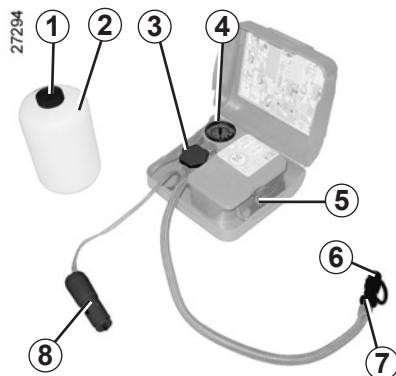
Nunca deixe o kit de reparação ao alcance de crianças.

Não abandone a garrafa vazia, nem a junte ao lixo doméstico. Entregue-a a um representante da marca ou a um organismo habilitado na sua reciclagem.

A garrafa tem uma duração de vida limitada inscrita no seu rótulo. Verifique a data de validade.

Dirija-se a um representante da marca para substituir o tubo de enchimento e a garrafa de produto de reparação.

KIT DE ENCHIMENTO DE PNEUS (2/3)



Consoante a versão do veículo, em caso de furo, utilize o kit situado no porta-bagagens.



Antes de utilizar o kit, imobilize o veículo em local suficientemente afastado da zona de circulação, active o sinal de perigo e active o travão-de-mão. Peça aos ocupantes que saiam do veículo e se mantenham afastados da via de circulação.



Abra o kit e retire as tampas **1** e **3** (é imperativo não retirar a tampa da garrafa); em seguida, aperte a garrafa **2** no respectivo suporte **3**.

Com o motor a trabalhar e o travão-de-mão accionado,

- desaperte o pipo da válvula da roda em causa e aperte a ponteira de enchimento **6** na válvula;
- ligue a ficha **8** na tomada de acessórios **9** do painel de bordo do veículo;

- prima o interruptor **5** para encher o pneu à pressão preconizada (consulte a etiqueta colada no enquadramento da porta do condutor);

- no máximo **5** minutos depois, pare o enchimento e leia a pressão (no manómetro **4**);

Nota: durante o esvaziamento da garrafa (cerca de 30 segundos), o manómetro **4** indica brevemente uma pressão até 6 bar. Logo de seguida, a pressão cai.

- corrija a pressão: para aumentar, continue o enchimento com o kit; para diminuir, rode o botão **7** situado na ponteira de enchimento.

Se, após 15 minutos, não for possível obter uma pressão mínima de 1,8 bar, isso significa que a reparação do pneu não é viável. Não prossiga viagem e chame um representante da marca.

KIT DE ENCHIMENTO DE PNEUS (3/3)

30781



Logo que o pneu esteja à pressão preconizada:

- pare o kit;
- volte a fechar a tampa integrada da garrafa;
- desligue a tomada **8**;



Não coloque nenhum objecto junto dos pés do condutor porque, em caso de travagem brusca, poderia deslizar para debaixo dos pedais e obstar à sua utilização.

- cole a etiqueta **10** de aviso num local bem visível para o condutor, no painel de bordo;
- guarde o kit;
- no final da primeira operação de enchimento do pneu, é imperativo circular durante algum tempo, para tapar o furo, caso contrário a fuga continuará;
- arranque imediatamente e circule a uma velocidade entre 20 e 60 km/h, de modo a repartir o produto uniformemente pelo interior do pneu. Após 3 quilómetros, pare e verifique a pressão;



Se circular com uma roda reparada com o kit de enchimento, é imperativo que não percorra mais de 200 km. Além disso, reduza a sua velocidade e, em qualquer caso, não ultrapasse os 80 km/h. A etiqueta colada no painel de bordo contém esta recomendação. Consoante o país ou a legislação local, um pneu reparado com o kit de enchimento de pneus deve ser substituído.

- se a pressão for superior em 1,3 bar mas inferior ao valor preconizado, ajuste-a (consulte a etiqueta colada no enquadramento da porta do condutor); se não for, chame um representante da marca: a reparação não é possível.

Nota: após utilização do kit de enchimento, dirija-se a um representante da marca para substituir o tubo de enchimento e a garrafa de produto de reparação.

Precauções de utilização do kit de enchimento de pneus:

O kit não deve funcionar mais de 15 minutos consecutivos.



Atenção: um pipo de válvula em falta ou mal apertado pode prejudicar a estanqueidade do pneu e ocasionar perdas de pressão. Adquira pipos de válvulas idênticos aos de origem e que devem estar totalmente apertados.

TAMPÕES DE RODA, JANTES



Tampão com parafusos de roda tapados

Extraia-o, com a chave de tampão 1, introduzindo a chave no orifício da válvula 2.

Para o repor, oriente-o relativamente à válvula 2. Pressione as garras de fixação, começando pelo lado da válvula A, depois B e C e termine no lado oposto ao da válvula D.



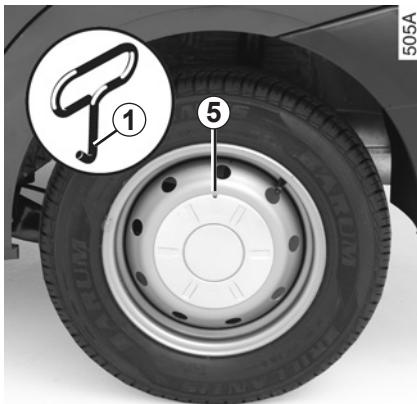
Tampão central com parafusos de roda tapados

Extraia-o, com a chave de tampão, introduzindo a chave 4 no alojamento 3.

Para o recolocar, oriente o orifício 3 em relação à jante, encaixe-o e coloque a porca com a chave 4.

Aconselhamo-lo a tomar nota do número gravado na chave, para poder substituí-la em caso de perda.

TAMPÕES DE RODA - JANTES



505A

Tampão central com parafusos de roda tapados

Extraia-o, com a chave de tampão 1, introduzindo a chave no alojamento 5 previsto para este efeito.

Para repor o tampão, oriente-o relativamente à jante e encaixe-o.



Tampão central com parafusos de roda visíveis 6

Para o extraírem sem retirar a roda, prenda-o nos orifícios indicados pelas setas.

Faça-o rodar até libertar as patilhas de fixação situadas por trás dos parafusos de roda.

Para o recolocar, proceda no sentido inverso.

MUDANÇA DE RODA (1/2)

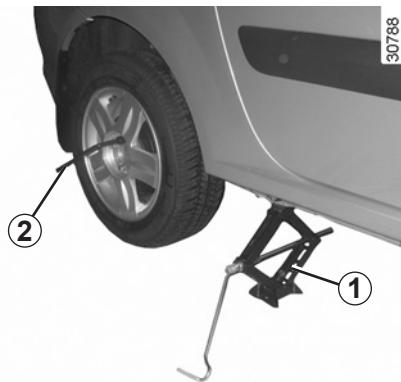


Active o sinal de perigo.

Imobilize o veículo afastado da via de circulação, em solo plano, não escorregadio e consistente (se for necessário, coloque uma base sólida por baixo do macaco). Active o travão de imobilização e engrene uma mudança (primeira ou marcha-atrás), ou coloque a alavanca na posição P (para os veículos com caixa de velocidades automática). Peça aos ocupantes que saiam do veículo e se mantenham afastados da zona de circulação.



Em caso de furo, substitua a roda o mais rapidamente possível. Um pneu que tenha tido um furo deve ser sempre examinado (e reparado, se necessário) por um especialista.



Veículos equipados com macaco e chave de rodas

Retire o tampão (consulte «Tampões de roda - Jantes»).

Desaperte os parafusos da roda com a chave 2 (coloque-a de modo a que o esforço seja exercido de cima para baixo).

Se o veículo não estiver equipado com macaco nem chave de rodas, pode adquiri-los num representante da marca.

Coloque o macaco horizontalmente. A cabeça do macaco deve deslizar na fenda inferior da carroçaria e o mais próximo possível da roda a substituir. Comece por apertar o macaco 1 à mão, para assentar convenientemente a base (ligeiramente introduzida sob o veículo). Se o solo não for consistente, coloque uma tábua sob a base.



Para evitar acidentes ou danificar o veículo, abra o macaco até que a roda a substituir fique, no máximo, a 3 centímetros do solo.



Se estacionar ao lado da via de circulação, deve avisar os outros utentes da estrada da presença do seu veículo com um triângulo de pré-sinalização, ou com outros dispositivos exigidos pela legislação local do país em que se encontra.

MUDANÇA DE RODA (2/2)

Dê algumas voltas de manivela, até levantar a roda do solo.

Extraia os parafusos.

Retire a roda.

Coloque a roda sobressalente no cubo central e rode-a para fazer coincidir os furos de fixação da roda e do cubo.

Se a roda sobressalente for fornecida com parafusos, utilize-os exclusivamente nesta roda.

Aperte os parafusos, assegurando-se de que a roda está bem encostada ao cubo, e baixe o macaco.

Com as rodas no solo, aperte bem os parafusos de roda; logo que possível, mande verificar o aperto dos parafusos (binário de aperto: 105 Nm).

Nota: assegure-se de que a roda sobressalente, ou a roda com furo, e o alojamento da roda estão bem arrumados, para permitir a correcta fixação do tapete do porta-bagagens.



Se estacionar ao lado da via de circulação, deve avisar os outros utentes da estrada da presença do seu veículo com um triângulo de pré-sinalização, ou com outros dispositivos exigidos pela legislação local do país em que se encontra.

PNEUS (1/3)

Segurança pneus - rodas

Os pneus, sendo o único meio de ligação entre o veículo e a estrada, devem ser mantidos em bom estado.

Deve respeitar, imperativamente, as normas previstas no código da estrada.



Além disso, para uma boa aderência, recomenda-se que monte sempre um jogo de pneus da mesma marca, do mesmo tipo, da mesma dimensão e da mesma estrutura.

Os pneus devem ser idênticos aos do equipamento de origem, isto é, aos preconizados por um representante da marca.



31546

Manutenção dos pneus

Os pneus devem estar em bom estado e os sulcos devem apresentar-se com profundidade suficiente; os pneus homologados pelos nossos serviços técnicos incluem avisadores de desgaste 1 que são constituídos por bossas-testemunhos incorporadas nos sulcos do piso.

Logo que o relevo do piso se desgaste até ao nível das bossas-testemunhos, estas tornam-se visíveis 2: é, então, necessário substituir os pneus, dado que a profundidade dos sulcos é apenas de cerca de 1,6 mm, no máximo, o que significa má aderência em estradas molhadas e estar no limite da legalidade.

Um veículo sobrecarregado, longos percursos em auto-estrada, particularmente com muito calor, e condução frequente em maus caminhos concorrem para a deterioração mais rápida dos pneus e influem na segurança.



Os incidentes de condução, tais como «toques no passeio», podem causar danos nos pneus e nas jantes, para além de desafinações no trem dianteiro ou no trem traseiro.

Neste caso, mande verificar o seu estado num representante da marca.

PNEUS (2/3)

Pressões de enchimento

É importante que respeite as pressões dos pneus (incluindo a da roda sobressalente). Devem ser verificadas, em média, uma vez por mês e antes de cada grande viagem (consulte a etiqueta colada no enquadramento da porta do condutor).



Pressões insuficientes

provocam um desgaste prematuro e um aquecimento anormal dos pneus, com todas as consequências que daí possam advir no plano da segurança:

- má aderência à estrada;
- perigo de rebentamento ou de desvulcanização.

A pressão dos pneus depende da carga e da velocidade de utilização: ajuste as pressões em função das condições de utilização (consulte «pressões de enchimento dos pneus», no capítulo 4).

As pressões devem ser verificadas a frio: não tenha em conta pressões altas que possa atingir com temperatura elevada ou após percurso efectuado a alta velocidade. é necessário acrescentar às pressões indicadas entre

Caso a verificação das pressões não possa ser efectuada com os pneus **frios**, é necessário acrescentar às pressões indicadas entre 0,2 e 0,3 bars.

Nunca tire pressão a um pneu quente.

Particularidade

Algumas versões do veículo dispõem de um adaptador a aplicar previamente na válvula, para facilitar a entrada do ar.



Atenção: um pipo de válvula em falta ou mal apertado pode prejudicar a estanqueidade do pneu e ocasionar perdas de pressão. Adquira pipos de válvulas idênticos aos de origem e que devem estar bem apertados.

Troca de rodas

Esta prática não é aconselhada.

Roda sobressalente

Consulte «roda sobressalente» e «mudança de roda», no capítulo 5.

Substituição dos pneus



Por segurança, esta operação deve ser confiada exclusivamente a um especialista.

A substituição dos pneus de origem por outros de dimensões ou marca diferentes poderá condicionar:

- a conformidade do veículo perante a legislação em vigor;
- o seu comportamento em curva;
- a dureza da direcção;
- a montagem de correntes.

PNEUS (3/3)

Precauções invernais

Correntes

Instale as correntes de neve nas rodas dianteiras.



É interdito montar correntes de neve apenas nas rodas traseiras.

A montagem de correntes de neve só é possível em pneus de dimensões idênticas às dos pneus de origem do seu veículo.

As rodas podem ser equipadas com correntes, se forem utilizadas correntes específicas.

Consulte um representante da marca.

Pneus de «neve» ou de «borracha térmica»

Aconselhamo-lo a equipar **as quatro rodas** do veículo com a mesma qualidade de pneus, para preservar o mais possível a sua capacidade de aderência.

Atenção: chamamos a atenção para o facto destes pneus terem, por vezes, um sentido de rodagem e um índice de velocidade máxima que pode ser inferior à velocidade máxima que o seu veículo pode atingir.

Pneus com pregos

Este tipo de pneus só pode ser utilizado durante um período limitado e definido pela legislação local.

É necessário respeitar a velocidade imposta pela legislação em vigor.

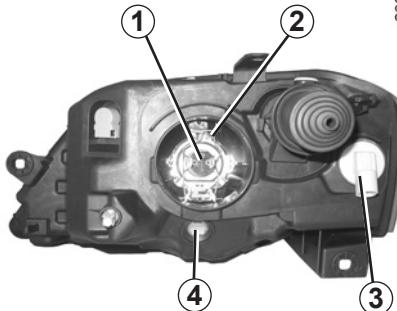
Estes pneus devem equipar, no mínimo, as duas rodas dianteiras.

Em qualquer dos casos, consulte um representante da marca, que saberá aconselhar a escolha dos equipamentos que melhor se adaptam ao seu veículo.

LUZES TRASEIRAS: substituição de lâmpadas



28098



28099

Pode substituir pessoalmente as lâmpadas a seguir indicadas. No entanto, aconselhamo-lo a que mande efectuar essa substituição num representante da marca, se a manipulação lhe parecer difícil.

Máximos e médios

Extraia a tampa A.

Extraia a ficha da lâmpada 1. Liberte a mola 2 e retire a lâmpada.

Tipo de lâmpada: H4 anti-UV (ver caixa).

Nunca toque no «vidro» de uma lâmpada. Segure-a pelo casquilho.

Pisca-piscas

Rode o porta-lâmpada 3 um quarto de volta e retire a lâmpada. Depois de substituir a lâmpada, reponha a tampa.

Tipo da lâmpada: PY21W.

Mínimos dianteiros

Extraia o porta-lâmpada 4, para aceder à lâmpada.

Tipo de lâmpada: W5W.

De acordo com a legislação local ou por precaução, obtenha no seu representante da marca um conjunto de lâmpadas e outro de fusíveis.



Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.



As lâmpadas estão sob pressão e podem estalar durante a extração.

Risco de ferimentos.

FARÓIS DE NEVOEIRO: substituição de lâmpadas



Luzes de nevoeiro dianteiras 1

Consulte um representante da marca.

Tipo de lâmpada: PSX24W.



As lâmpadas estão sob pressão e podem estalar durante a extração.

Risco de ferimentos.

Faróis adicionais

Se desejar equipar o veículo com faróis «de nevoeiro» ou de «longo alcance», consulte um representante da marca.



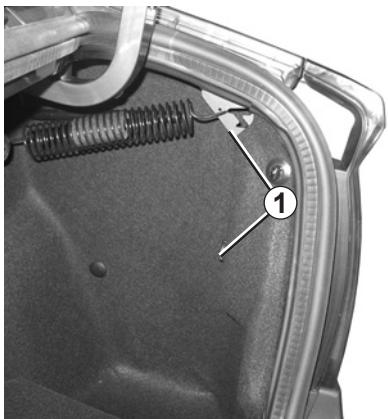
Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.

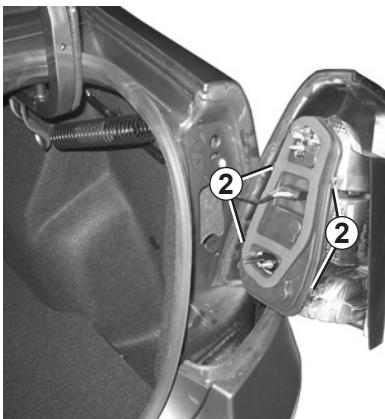


Qualquer intervenção (ou modificação) no circuito eléctrico deve ser realizada num representante da marca, porque uma ligação incorrecta poderia provocar a deterioração da instalação eléctrica (cablagem, órgãos, em particular o alternador) e porque, além disso, dispõe das peças necessárias às adaptações.

LUZES TRASEIRAS: substituição de lâmpadas (1/3)



28101



28102

Retire os parafusos **1** e desencaixe o bloco de farolins traseiros pelo exterior.

Desencaixe cuidadosamente o porta-lâmpadas, premindo as linguetas **2**.

3 Mínimo e luz de stop

Lâmpada de baioneta, em forma de pêra, de dois filamentos P 21/5 W.

4 Pisca-pisca

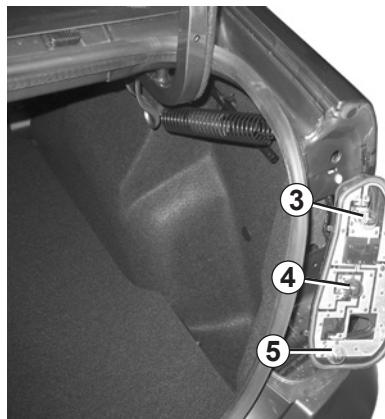
Lâmpada de baioneta, em forma de pêra P 21 W ou PY 21 W (consoante o veículo).

5 Luz de marcha-atrás

Lâmpada de baioneta, em forma de pêra P 21 W ou

Luz de nevoeiro traseira

Lâmpada de baioneta, em forma de pêra P 21 W.



28103

Para montar

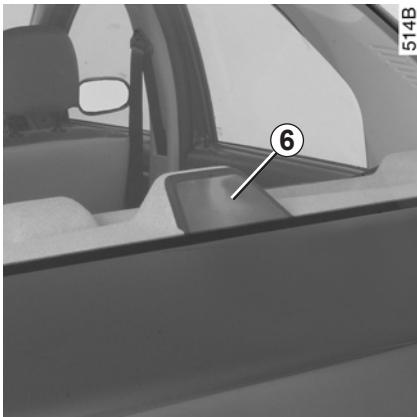
Para efectuar a reposição, proceda cuidadosamente no sentido inverso para não danificar a cablagem.



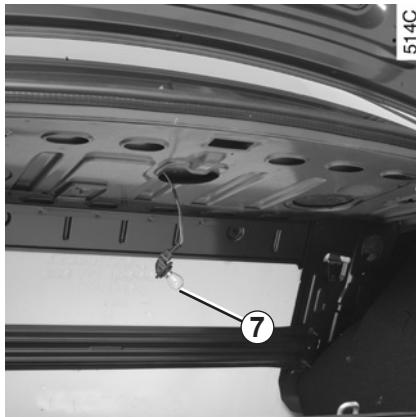
As lâmpadas estão sob pressão e podem estalar durante a extração.

Risco de ferimentos.

LUZES TRASEIRAS: substituição de lâmpadas (2/3)



514B



514C

Farolim superior de stop 6

A lâmpada do farolim superior de stop 6 está acessível pelo porta-bagagens.

Rode o porta-lâmpada 7 um quarto de volta, desencaixe e retire a lâmpada.

Tipo de lâmpada: P 21 W.

Para montar

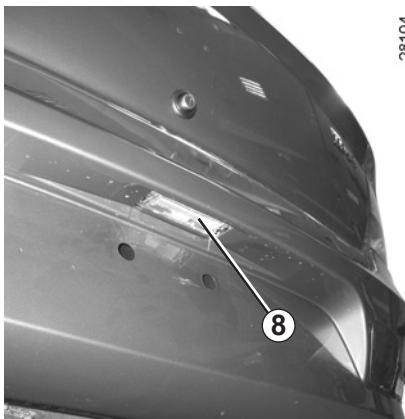
Para efectuar a reposição, proceda cuidadosamente no sentido inverso para não danificar a cablagem.



As lâmpadas estão sob pressão e podem estalar durante a extração.

Risco de ferimentos.

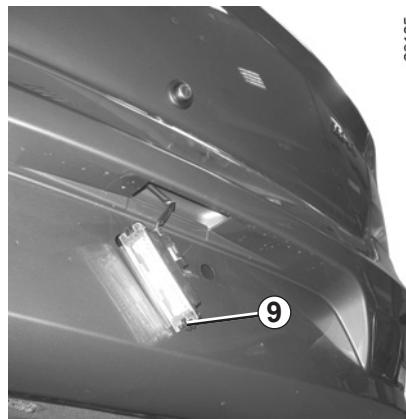
LUZES TRASEIRAS: substituição de lâmpadas (3/3)



28104

Luz de placa de matrícula 8

Desencaixe-a com uma chave de fendas.



28105

Retire a tampa do porta-lâmpada, para ter acesso à lâmpada 9.

Tipo de lâmpada: W 5 W.

PISCA-PISCAS LATERAIS: substituição de lâmpadas



516A



516B

Desencaixe o pisca-pisca **1** (com uma chave de fendas).

Rode o porta-lâmpada **2** um quarto de volta e retire a lâmpada.

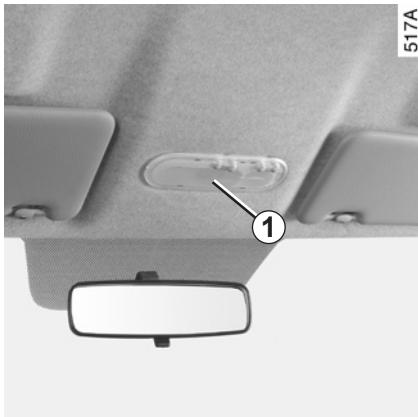
Tipo de lâmpada: WY5W.



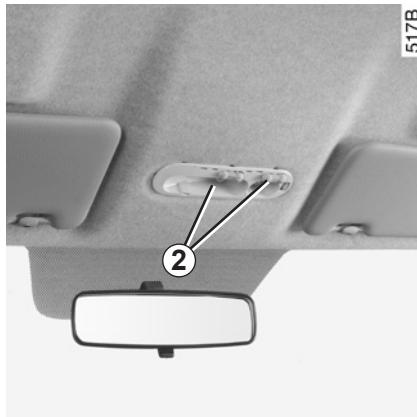
As lâmpadas estão sob pressão e podem estalar durante a extração.

Risco de ferimentos.

ILUMINAÇÃO INTERIOR: substituição de lâmpadas (1/3)



517A



517B

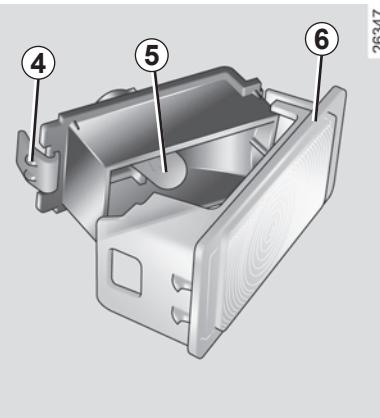
Luz de tecto

Desencaixe o difusor **1** com uma ferramenta do tipo chave de fendas.

Retire a lâmpada em causa.

Tipo de lâmpada 2: W5W.

ILUMINAÇÃO INTERIOR: substituição de lâmpadas (2/3)



Luz de porta-luvas

(consoante a versão do veículo)

Desencaixe a tampa 3 com uma ferramenta do tipo chave de fendas, pre-mindo a lingueta para deslocar a tampa para o interior do porta-luvas.

Desligue o conjunto.

Prima a lingueta 4, para libertar o difusor 6 e aceder à lâmpada 5.

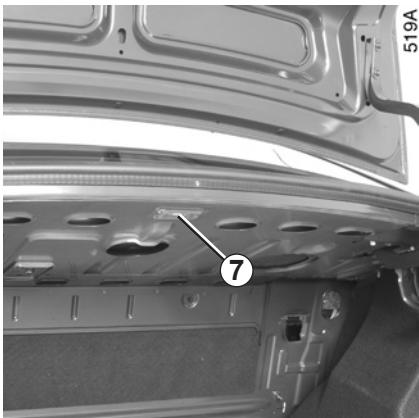
Tipo de lâmpada: W5W.



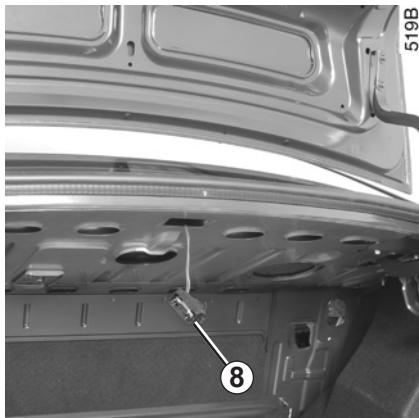
As lâmpadas estão sob pressão e podem estalar durante a extração.

Risco de ferimentos.

ILUMINAÇÃO INTERIOR: substituição de lâmpadas (3/3)



519A

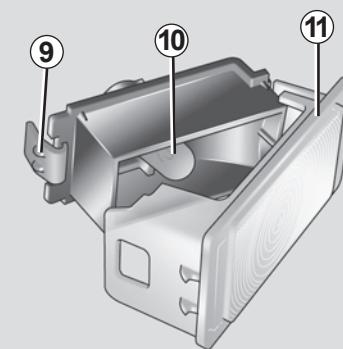


519B

Luz de porta-bagagens

Desencale a tampa 7 com uma ferramenta do tipo chave de fendas, pre-mindo a lingueta para deslocar a tampa para o interior do porta-bagagens.

Desligue o conjunto 8.



26347

Prima a lingueta 9, para libertar a tampa 11 e aceder à lâmpada 10.

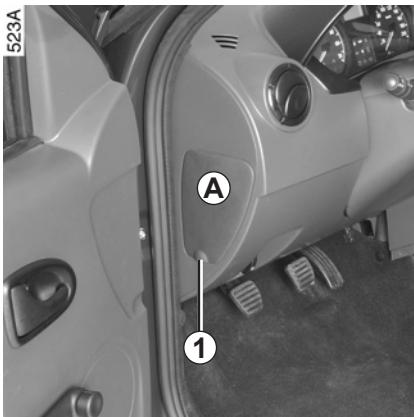
Tipo de lâmpada: W5W.



As lâmpadas estão sob pressão e podem estalar durante a extracção.

Risco de ferimentos.

FUSÍVEIS (1/3)



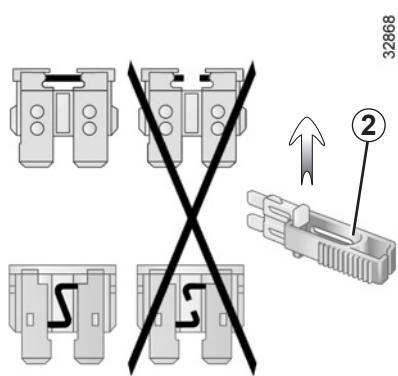
Fusíveis no habitáculo

Se algum dos aparelhos eléctricos não funcionar, comece por verificar o estado dos fusíveis.

Desencaixe a tampa **A**, utilizando o entalhe **1**.

Para identificar os fusíveis, consulte a etiqueta de afectação de fusíveis situada na parte traseira da tampa **A**.

De acordo com a legislação local ou por precaução, obtenha num representante da marca uma caixa de emergência com um conjunto de lâmpadas e outro de fusíveis.

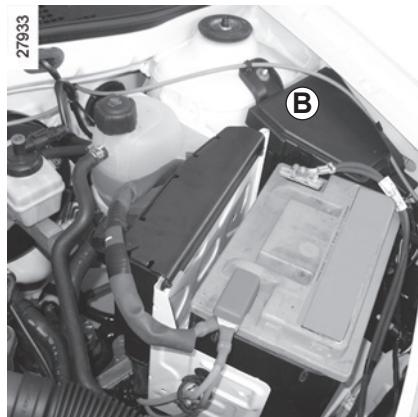


Pinça 2

Retire o fusível com a pinça **2**, situada na parte traseira da tampa **A**.

Para o extraí-lo da pinça, faça-o deslizar lateralmente.

Não utilize os espaços livres para fusíveis.



Fusíveis no compartimento do motor **B**

Algumas funções estão protegidas por fusíveis situados no compartimento do motor, dentro da caixa **B**.

Devido à acessibilidade reduzida, aconselhamo-lo a mandar substituir estes fusíveis num representante da marca.



Verifique o fusível em causa e, se necessário, **substitua-o imperativamente por outro da mesma intensidade do de origem**.

Um fusível de uma intensidade demasiado alta pode, em caso de consumo anormal de um dos equipamentos, provocar o aquecimento excessivo do circuito eléctrico (risco de incêndio).

FUSÍVEIS (2/3)

Afectação dos fusíveis no habitáculo

(a presença dos fusíveis DEPENDE DO NÍVEL DE EQUIPAMENTO DO VEÍCULO)

Símbolo	Afectação	Símbolo	Afectação	Símbolo	Afectação
	ABS		Trancamento dos abráiveis		Elevadores eléctricos de vidros dianteiros
	Rádio		Degelo do óculo traseiro		Iluminação interior
	Luzes de stop		Não-utilizado		Retrovisor eléctrico
	Ar condicionado		Buzina		Aquecimento
	Luzes de nevoeiro dianteiras		Alimentação geral		Não-utilizado
	Quadro de instrumentos Injecção		Aquecimento dos bancos		«Airbag»
	Limpa-vidros dianteiro		Desembaciamento dos retrovisores		Máximo direito

FUSÍVEIS (3/3)

Afectação dos fusíveis no habitáculo

(a presença dos fusíveis DEPENDE DO NÍVEL DE EQUIPAMENTO DO VEÍCULO)

Símbolo	Afectação	Símbolo	Afectação
	Máximo esquerdo		Antiarranque
	Médio esquerdo		Luz de marcha-atrás
	Médio direito		Direcção assistida
	Mínimo direito		Caixa de velocidades automática
	Mínimo esquerdo		Combustível GÁS
	Luz de nevoeiro traseira		
	Elevadores eléctricos de vidros traseiros		

BATERIA: desempanagem (1/2)

Para evitar qualquer risco de faísca

- Assegure-se de que os «consumidores de energia» (luzes de tecto...) estão desligados, antes de mexer nos bornes da bateria (para a ligar ou para a desligar);
- quando deixar a bateria a carregar, desligue o carregador antes de ligar ou de desligar a bateria;
- não coloque objectos metálicos sobre a bateria, para não provocar curto-círcuito entre os bornes;
- depois de parar o motor, aguarde pelo menos um minuto antes de desligar a bateria;
- ao voltar a montar a bateria, verifique se os bornes estão bem apertados.

Ligação de um carregador

O carregador deve ser compatível com uma bateria de tensão nominal de 12 V.

Não desligue a bateria com o motor a trabalhar. **Siga as instruções dadas pelo fornecedor do carregador da bateria que utiliza.**

Se houver muitos acessórios montados no veículo, ligue-os em + pós-contacto.



Algumas baterias podem ter especificidades de carga. Aconselhe-se num representante da marca. Evite qualquer risco de faísca, pois poderá provocar uma explosão imediata. Carregue a bateria num local bem arejado.

Perigo de ferimentos graves.



Manobre a bateria com precaução, porque contém ácido sulfúrico que não deve entrar em contacto com os olhos ou a pele. Se tal acontecer, lave a zona atingida com água abundante e, se necessário, consulte um médico.

Mantenha todos os elementos da bateria longe de chamas ou de qualquer ponto incandescente: risco de explosão.

Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.

BATERIA: desempanagem (2/2)

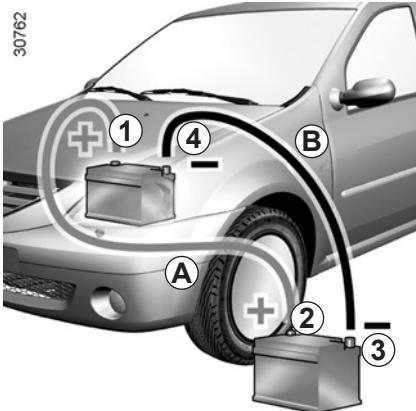
Arranque do motor com a bateria de outro automóvel

Se, para pôr o motor a trabalhar, tirar energia de outra bateria, adquira cabos eléctricos apropriados (de grande secção) num representante da marca ou, se já tiver os tiver, assegure-se de que estão em bom estado.

As duas baterias devem ter uma tensão nominal semelhante: 12 V. A bateria que fornece a corrente deve ter uma capacidade (ampere-hora, Ah) pelo menos idêntica à da bateria descarregada.

Assegure-se de que não há qualquer contacto entre os dois veículos (risco de curto-círcito, aquando da ligação dos pólos positivos) e de que a bateria descarregada está bem ligada. Desligue a ignição do seu veículo.

O motor do veículo que fornece a corrente deve estar a trabalhar a um regime médio.



Fixe o cabo positivo (+) **A** ao borne (+) **1** da bateria descarregada e, em seguida, ao borne (+) **2** da bateria que fornece a corrente.

Fixe o cabo negativo (-) **B** ao borne (-) **3** da bateria dadora e, depois, ao borne (-) **4** da bateria descarregada.

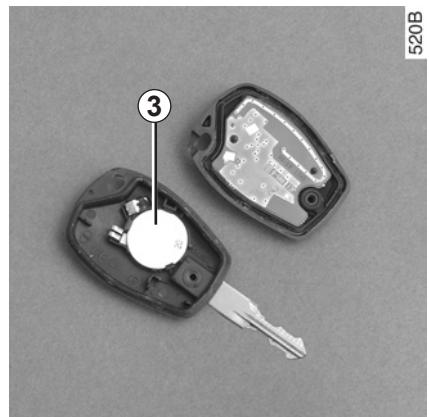
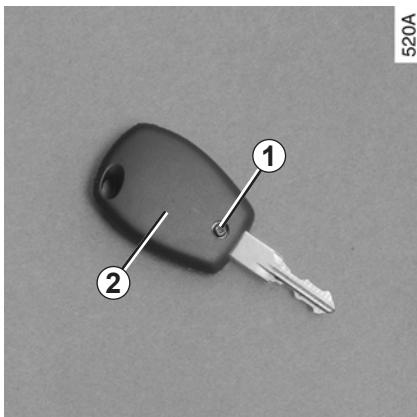
Ponha o motor a trabalhar normalmente. Logo que pegue, desligue os cabos **A** e **B** pela ordem inversa (**4-3-2-1**).



Certifique-se de que não há qualquer contacto entre os cabos **A** e **B** e que o cabo positivo **A** não está em contacto com nenhum elemento metálico do veículo que fornece energia.

Risco de ferimentos graves e/ou de provocar danos no veículo.

TELECOMANDO POR RADIOFREQUÊNCIA: pilha



Substituição da pilha

Desaperte o parafuso **1** e desencaixe a tampa **2**.

As pilhas estão disponíveis num representante da marca. A duração destas pilhas é de cerca de dois anos.

Observar se não há sinais de tinta na pilha: risco de mau contacto eléctrico.

Substitua a pilha **3**, respeitando a polaridade gravada na tampa.

Nota: aquando da substituição da pilha, não toque no circuito electrónico gravado na tampa da chave.

Tipo de pilha: CR 2016.

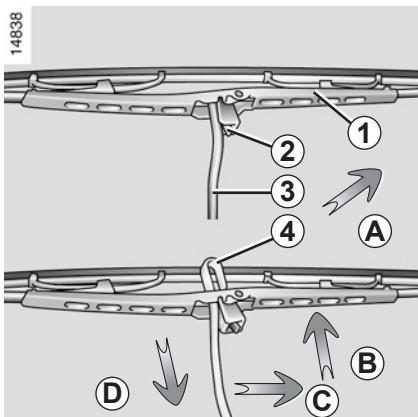
Aquando da reposição, assegure-se de que a tampa está bem encaixada e o parafuso correctamente apertado.



Não junte as pilhas gastas ao lixo doméstico; entregue-as a um organismo habilitado a efectuar a reciclagem de pilhas.

ESCOVAS DE LIMPA-VIDROS

14838



Substituição das escovas do limpa-vidros dianteiro 1

- Com a ignição desligada, levante o braço do limpa-vidros 3.
- Rode a escova, até que fique na horizontal (movimento **A**).
- Prima a lingueta **2** e faça deslizar a escova de limpa-vidros para baixo, até libertar o gancho **4** do braço de limpa-vidros (movimento **D**).
- Afaste a escova (movimento **C**) e levante-a (movimento **B**), para a libertar.

Reposição de uma escova de limpa-vidros

Proceda no sentido inverso ao da desmontagem. Certifique-se do correcto travamento da escova.

Vigie o estado das escovas de limpa-vidros. A sua duração também depende de si:

- limpe regularmente as escovas e o pára-brisas, com água com sabão;
- não os utilize quando o pára-brisa estiver seco;
- separe as escovas do vidro, se já há muito tempo não forem utilizadas.



– Com temperaturas muito baixas, verifique se as escovas dos limpa-vidros não estão imobilizadas pelo gelo (risco de sobreaquecimento do motor).

- Vigie o estado das escovas. Devem ser substituídas logo que a sua eficácia diminua, isto é, sensivelmente de ano a ano.

Durante a operação de substituição da escova, proceda cuidadosamente para que a escova não caia sobre o vidro porque o pode partir.

REBOQUE: desempanagem (1/2)

Procedimento para rebocar o veículo

O volante não deve estar trancado; a chave de ignição deve estar na posição «M» (ignição) que permite a sinalização exterior (stops, pisca-piscas...). À noite, o veículo deve estar iluminado. Retire o reboque, se o veículo o tiver.

Além disso, é imperativo respeitar as condições de reboque definidas pela legislação em vigor em cada país e nunca ultrapasse o peso rebocável do seu veículo. Dirija-se a um representante da marca.

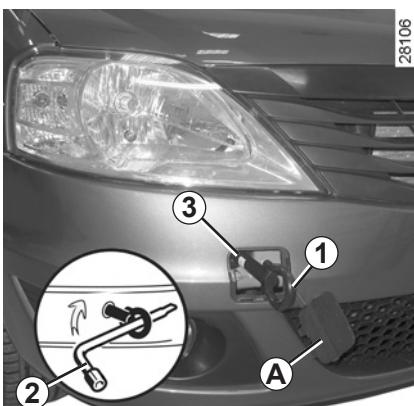
Utilize exclusivamente:

- à frente, o anel de reboque 1 (situado no porta-bagagens) e o ponto de reboque 3;
- atrás, o ponto de reboque 4.

Estes pontos de reboque só podem ser utilizados em tracção; em nenhum caso devem servir para levantar directa ou indirectamente o veículo.



Não retire a chave do contactor de ignição durante o reboque.



28106



28107

Ponto de reboque dianteiro 3

Desencaixe a tampa A, introduzindo uma ferramenta do tipo chave de fendas sob a tampa. Aperte bem o anel de reboque 1: primeiro à mão, até ao batente, e depois termine, apertando com a chave de rodas 2 situada no porta-bagagens.



Com o motor parado, os sistemas de assistência de direcção e de travagem não estão operacionais.

Ponto de reboque traseiro 4



– Utilize uma barra de reboque rígida. Em caso de utilização de uma corda ou de um cabo (se a legislação o permitir), o veículo rebocado deve ter capacidade de travagem.

- Não deve rebocar um veículo que não esteja em boas condições de o ser.
- Evite os esticões de aceleração e de travagem que podem danificar o veículo.
- Em qualquer dos casos, aconselhamo-lo a não ultrapassar os 25 km/h.

REBOQUE: desempanagem (2/2)

Reboque de um veículo com caixa de velocidades automática

Com o motor desligado, a caixa de velocidades deixa de ser lubrificada. Por conseguinte, de preferência, o veículo deve ser transportado sobre um estrado ou rebocado com as rodas dianteiras levantadas.

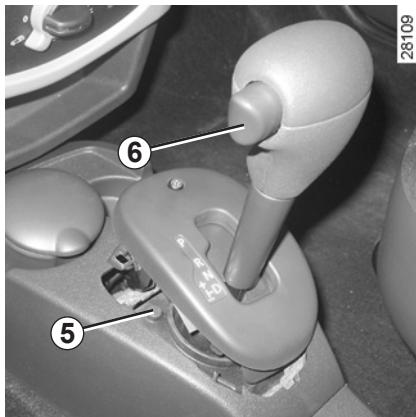
Exceptionalmente, o veículo pode ser rebocado com as quatro rodas no solo apenas em marcha para a frente, com a alavanca na posição ponto-morto **N** e num percurso máximo de 50 km.



Se a alavanca ficar bloqueada em **P** com o pé no pedal de travão, é possível libertar manualmente a alavanca.

Para isso, desencaixe a protecção na base da alavanca.

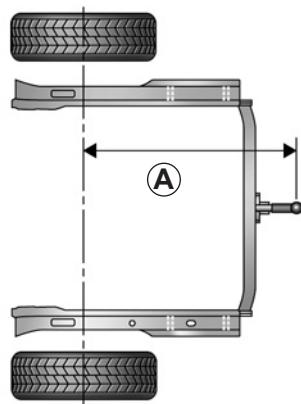
Prima simultaneamente o botão **5** e o botão de desbloqueio **6**.



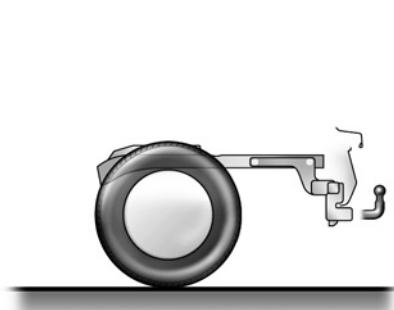
Ao arrumar as ferramentas, tenha o cuidado de as posicionar correctamente no porta-bagagens, tal como estavam inicialmente.

Nunca deixe ferramentas soltas no veículo, porque podem ser projectadas aquando de uma travagem.

REBOQUE: atrelagem



A = 918 mm.



Carga admitida na lança de reboque, massa máxima de reboque com e sem travões:

Consulte «massas», no capítulo 6.

Para a montagem do gancho de reboque e saber as condições de utilização, consulte as instruções de montagem do fabricante.

Guarde este manual junto dos outros documentos do veículo.

PRÉ-EQUIPAMENTO RÁDIO



Local do rádio 1

Ainda que não esteja equipado com sistema áudio, o seu automóvel dispõe de um pré-equipamento com espaços previstos para:

- rádio 1;
- altifalantes dianteiros 2;
- altifalantes traseiros 3.

Para instalar um equipamento, consulte um representante da marca.

Desencaixe e extraia o porta-objetos 1.



Local do altifalante dianteiro 2

Liberte (com uma ferramenta do tipo chave de fendas) a tampa 2.



Local do altifalante traseiro 3

Liberte (com uma ferramenta do tipo chave de fendas) a tampa 3.

- Em qualquer dos casos, é importante que siga as instruções de montagem do fabricante do equipamento.
- As características dos suportes e das cablagens (disponíveis na rede da marca) variam em função do nível de equipamento do seu automóvel e do tipo de rádio.
Para saber a referência, consulte o seu representante da marca.
- Qualquer intervenção no circuito eléctrico do veículo ou do rádio só pode ser executada num representante da marca, porque uma ligação incorrecta poderia provocar a deterioração da instalação eléctrica e/ou dos órgãos que lhe estão ligados.

ACESSÓRIOS



Antes de instalar um aparelho eléctrico ou electrónico (particularmente do tipo emissor/receptor: banda de frequências, nível de potência, posição da antena...), assegure-se de que é compatível com o seu veículo.

Aconselhe-se junto de um representante da marca.



Utilização de aparelhos emissores/receptores (telemóveis, aparelhos CB).

Os telemóveis e aparelhos CB equipados com antena integrada podem provocar interferências nos sistemas electrónicos que equipam o veículo de origem. Recomenda-se apenas a utilização de aparelhos com antenas exteriores.

Além disso, lembramos que deve respeitar a legislação em vigor no país em que circula relativamente à utilização destes aparelhos.



Montagem pós-venda de acessórios

Se deseja instalar acessórios no veículo, consulte um representante da marca.

Além disso, para garantir o bom funcionamento do seu veículo e evitar quaisquer riscos que ponham em causa a sua segurança, aconselhamo-lo a utilizar acessórios homologados, porque são adaptados ao seu veículo e os únicos reconhecidos pelo construtor.



Se desejar utilizar uma barra anti-roubo, fixe-a exclusivamente no pedal de travão.



Acessórios eléctricos e electrónicos

– Ligue apenas acessórios cuja potência máxima seja de 120 Watts.

Risco de incêndio.

- qualquer intervenção no circuito eléctrico do veículo só pode ser executada num representante da marca, porque uma ligação incorrecta poderia provocar a deterioração da instalação eléctrica e/ou dos órgãos que lhe estão ligados;
- em caso de montagem pós-venda de equipamento eléctrico, certifique-se de que a instalação está bem protegida por um fusível. Informe-se da intensidade e da localização deste fusível.

ANOMALIAS DE FUNCIONAMENTO (1/5)

Os conselhos que se seguem permitir-lhe-ão desempaná-lo rápida e provisoriamente; por segurança, dirija-se, logo que possível, a um representante da marca.

Ao accionar o motor de arranque	CAUSAS POSSÍVEIS	QUE FAZER
As lâmpadas-testemunhos enfraquecem ou não se acendem e o motor de arranque não roda.	Terminais da bateria mal apertados, desligados ou oxidados.	Reaperte-os, ligue-os ou limpe-os, se estiverem oxidados.
	Bateria descarregada ou avariada.	Ligue a bateria a uma outra carregada. Consulte «bateria: desempanagem», no capítulo 5, ou substitua a bateria, se necessário. Não empurre o veículo, se a coluna de direcção estiver bloqueada.
O motor não pega.	As condições de arranque não estão reunidas.	Consulte «arranque/paragem do motor», no capítulo 2.
A direcção continua travada.	Volante bloqueado.	Para destravar, manobre ligeiramente a chave de ignição e o volante (consulte «contactor de ignição», no capítulo 2).

ANOMALIAS DE FUNCIONAMENTO (2/5)

Em estrada	CAUSAS POSSÍVEIS	QUE FAZER
Vibrações.	Pneus com pressão incorrecta, mal calibrados ou danificados.	Verifique a pressão dos pneus. Se não for essa a causa, mande verificar-los num representante da marca.
Borbulhar no reservatório do líquido de refrigeração.	Avaria mecânica: junta da cabeça deteriorada, bomba de água defeituosa.	Pare o motor. Chame um representante da marca.
	Avaria do motoventilador.	Chame um representante da marca.
Fumo sob o capô.	Curto-circuito ou fuga do circuito de refrigeração.	Pare, desligue a ignição e afaste-se do veículo. Chame um representante da marca.
O testemunho de pressão de óleo acende-se: ao curvar ou ao travar,	O nível do óleo do motor está demasiado baixo.	Reponha o óleo de motor ao nível (consulte «nível de óleo de motor - mudança de óleo/acréscimos», no capítulo 4).
ao ralenti,	Fraca pressão do óleo.	Dirija-se ao representante da marca mais próximo.
O testemunho de pressão de óleo tarda a apagar-se ou permanece aceso em aceleração.	Falta de pressão do óleo.	Pare e chame um representante da marca.

ANOMALIAS DE FUNCIONAMENTO (3/5)

Em estrada	CAUSAS POSSÍVEIS	QUE FAZER
Fumo branco anormal no escape.	Avaria mecânica: junta da cabeça deteriorada ou	Pare o motor. Chame um representante da marca.
	A sua presença não indica necessariamente uma anomalia. O fumo pode resultar do processo de regeneração do filtro de partículas.	Consulte «Particularidade das versões diesel», no capítulo 2.
A direcção torna-se dura.	Correia partida.	Mande substituir a correia.
	Falta de óleo de direcção assistida.	Para as operações de manutenção da direcção assistida, dirija-se a um representante da marca.



Radiador: no caso de falta de líquido de refrigeração significativa, não se esqueça que nunca deve acrescentar líquido de refrigeração frio se o motor estiver muito quente. Após qualquer intervenção no veículo que tenha implicado o esvaziamento, mesmo parcial, do circuito de refrigeração, este deve ser cheio com mistura nova convenientemente doseada. Recordamos-lhe que é imperativo utilizar apenas produtos seleccionados pelos nossos serviços técnicos.

ANOMALIAS DE FUNCIONAMENTO (4/5)

Em estrada	CAUSAS POSSÍVEIS	QUE FAZER
Assobio	Antena de tecto mal posicionada.	Oriente a antena.
O motor aquece. O testemunho de temperatura de líquido de refrigeração acende-se.	Avaria do motoventilador. Fugas de líquido de refrigeração.	Pare o veículo e desligue o motor. Chame um representante da marca. Pare o veículo, desligue o motor e verifique o reservatório do líquido de refrigeração, que deve conter líquido. Se não tiver, consulte um representante da marca logo que possível.
O testemunho de alerta de mudança do óleo do motor mantém-se aceso depois de mudar o óleo.	Reinicialização do alerta após mudança do óleo não efectuada.	Reinicialize o alerta, depois de proceder à mudança do óleo do motor; consulte «reinicialização do alerta após mudança do óleo», no capítulo 4.



Radiador: no caso de falta de líquido de refrigeração significativa, não se esqueça que nunca deve acrescentar líquido de refrigeração frio se o motor estiver muito quente. Após qualquer intervenção no veículo que tenha implicado o esvaziamento, mesmo parcial, do circuito de refrigeração, este deve ser cheio com mistura nova convenientemente doseada. Recordamos-lhe que é imperativo utilizar apenas produtos seleccionados pelos nossos serviços técnicos.

ANOMALIAS DE FUNCIONAMENTO (5/5)

Aparelhagem eléctrica	CAUSAS POSSÍVEIS	QUE FAZER
O limpa-vidros não funciona.	Escovas de limpa-vidros coladas.	Descole as escovas antes de utilizar o limpa-vidros.
	Círculo eléctrico defeituoso.	Consulte um representante da marca.
O limpa-vidros não pára.	Comandos eléctricos defeituosos.	Consulte um representante da marca.
Frequência mais rápida de acendimento dos pisca-piscas.	Lâmpada fundida.	Substitua a lâmpada.
Os pisca-piscas não funcionam.	Círculo eléctrico defeituoso.	Consulte um representante da marca.
Os faróis não se acendem ou não se apagam.	Círculo eléctrico ou comando defeituoso.	Consulte um representante da marca.
Vestígios de vapor de água nos faróis.	Isto não é uma anomalia. A presença de sinais de condensação é um fenómeno natural ligado às variações de temperatura. Desaparecerá com os faróis em funcionamento.	

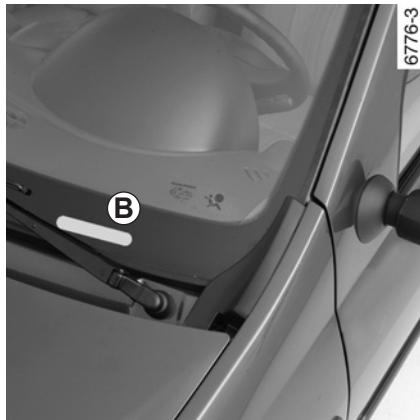
Capítulo 6: Características técnicas

Placas de identificação	6.2
Características dos motores	6.4
Dimensões.	6.5
Massas/Cargas rebocáveis	6.6
Peças sobressalentes e reparações	6.7
Comprovativos de manutenção	6.8
Controlo anticorrosão	6.14
	6.1

PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO DO VEÍCULO



602bis



6776-3

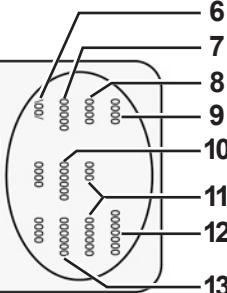
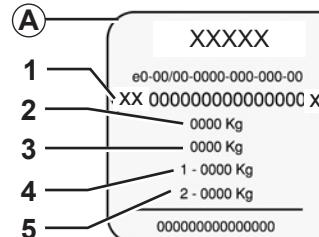
As indicações que figuram na placa do construtor **A** devem ser referidas em todas as suas cartas ou encartes.

A presença e a localização das informações dependem do veículo.

Placa do construtor **A**

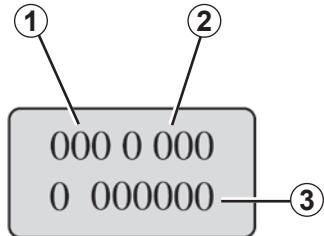
- 1 Tipo de chassis do veículo e número na série do tipo.
(Consoante o veículo, número também indicado numa placa **B**).
- 2 MTMA (Massa Máxima Autorizada em Carga).
- 3 MTR (Massa Total Rolante = veículo em carga com reboque).
- 4 MTMA (Massa Total Máxima Autorizada) no eixo dianteiro.
- 5 MMTA no eixo traseiro.

2334



PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO DO MOTOR

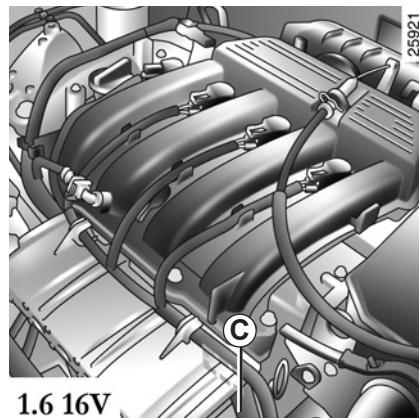
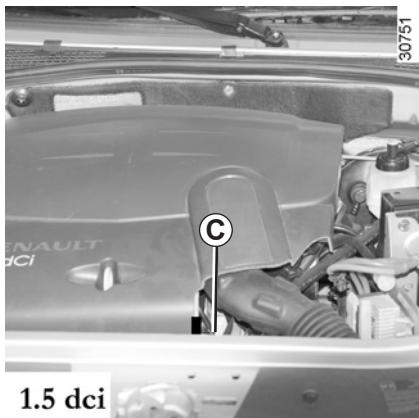
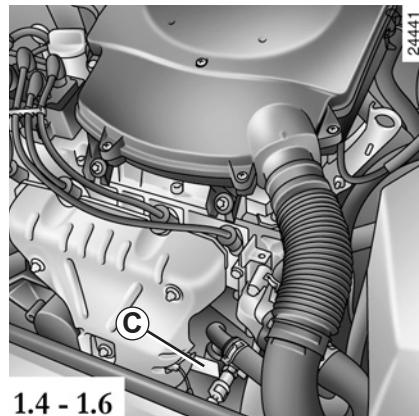
33293



(C)

As indicações que figuram na placa do motor **C** devem ser referidas em todas as suas cartas ou encomendas (a localização pode variar consoante a motorização).

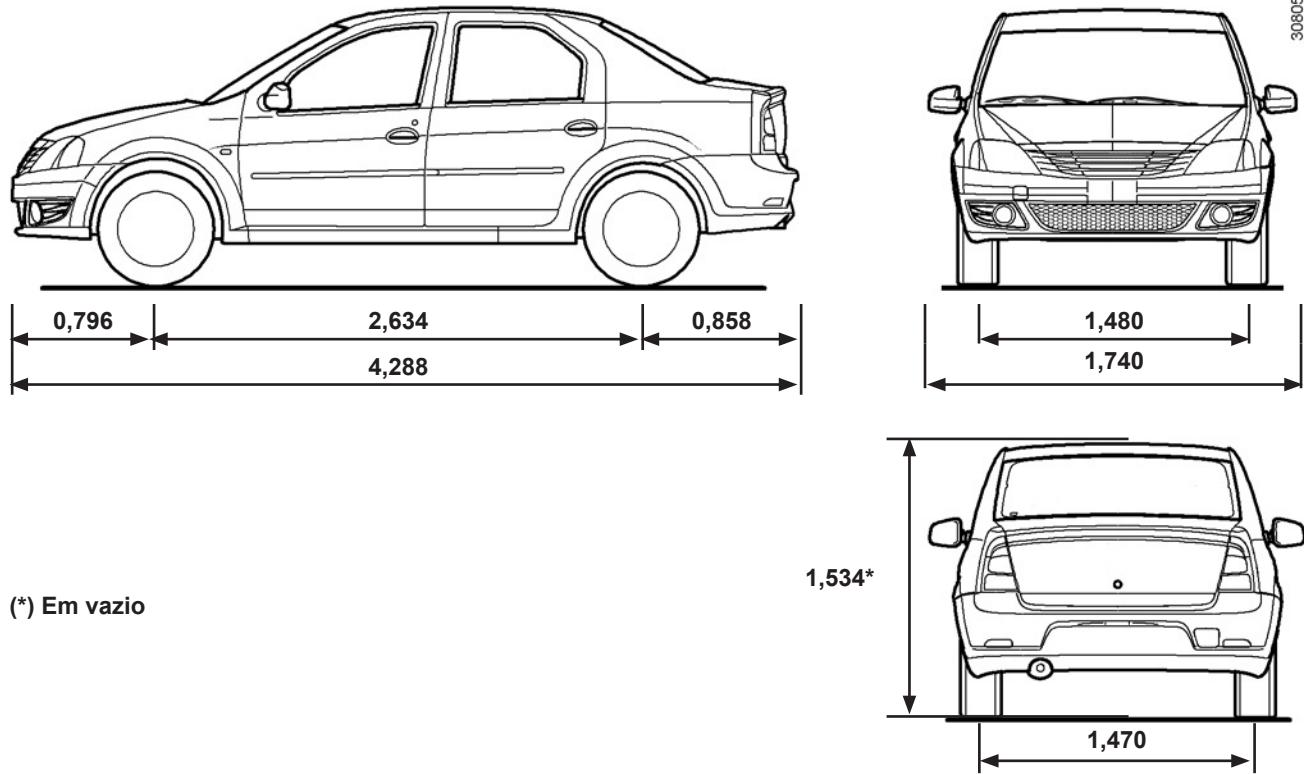
- 1 Tipo do motor
- 2 Índice do motor
- 3 Número do motor



CARACTERÍSTICAS DOS MOTORES

Versões	1.2 16V	1.4	1.6	1.6 16V	1.5 dCi
Tipo do motor (indicado na placa do motor)	D4F	K7J	K7M	K4M	K9K Turbo
Cilindrada (cm³)	1 149	1 390		1 598	1 461
Tipo de combustível Índice de octano	Combustível sem chumbo imperativamente , com o índice de octano indicado na etiqueta situada na porta do tampão do depósito de combustível. No caso de não dispor destes tipos de combustível, o seu veículo pode funcionar com combustível sem chumbo: – índice de octano 91, se a etiqueta indicar 95, 98; – índice de octano 87, se a etiqueta indicar 91, 95, 98.			Gasóleo. Os tipos de combustíveis autorizados estão indicados na etiqueta situada na porta do tampão do depósito de combustível.	
Velas	Utilize apenas velas especificadas para o motor do seu veículo. O seu tipo deve estar indicado numa etiqueta colada no compartimento do motor; caso contrário, consulte um representante da marca. A montagem de velas não-especificadas pode provocar a deterioração do motor.				–

DIMENSÕES (em metros)



(*) Em vazio

MASSAS (em kg)

As massas indicadas referem-se a um veículo de base e sem opção: podem ser diferentes, consoante o equipamento do seu veículo. Consulte um representante da marca.

Massa Máxima Autorizada em Carga (MMAC) Massa Total Rolante (MTR)	Massas indicadas na placa do construtor (consulte «Placas de identificação», no capítulo 6)
Massa Máxima de Reboque com Travões*	obtida por cálculo: MTR - MMAC
Massa Máxima de Reboque sem Travões*	525
Carga admitida na lança de reboque*	75
Carga admitida no porta-bagagens de tejadilho	80 (porta-bagagens de tejadilho incluído)

(*)Carga rebocável (reboque de caravana, barco, etc.)

O reboque está interdito quando o cálculo de MTR - MMAC é igual a zero, ou quando o MTR é igual a zero (ou não está indicado) na placa do fabricante.

- É muito importante que respeite as cargas rebocáveis admitidas pela legislação local, nomeadamente as que estão definidas no código da estrada. Para qualquer adaptação de atrelagem, dirija-se ao representante da marca.
- No caso de um veículo com reboque, **a massa total rolante (veículo + reboque) nunca deve ser ultrapassada**. No entanto, é admitido:
 - ultrapassar em 15 % o valor da MMTA no eixo traseiro,
 - ultrapassar em 10 % ou 100 kg (o que primeiro ocorrer) o valor da MMAC.
- Nos dois casos, a velocidade máxima do conjunto rolante deve ser limitada a 100 km/h e a pressão dos pneus deve ser aumentada 0,2 bars (3 PSI).
- O rendimento e a potência do motor em subida diminuem com a altitude; a marca preconiza a redução da carga máxima de 10% aos 1 000 metros e depois mais 10% por cada 1 000 metros.

Transporte de carga (de acordo com a legislação local)

Quando a Massa Máxima Autorizada de carga do veículo não é respeitada, é possível transportar até 300 kg no reboque com travões no limite da Massa Total Rolante do veículo.

PEÇAS SOBRESSALENTES E REPARAÇÕES

As peças sobressalentes de origem, concebidas com base num caderno de encargos muito rigoroso, são objecto de testes específicos. Com efeito, o seu nível de qualidade é equivalente ao das peças utilizadas nos veículos novos.

A utilização sistemática de peças sobressalentes de origem assegura a preservação das performances do seu veículo. Além disso, as reparações efectuadas na Rede da marca com peças de origem beneficiam das condições de garantia indicadas no verso da ordem de reparação.

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO (1/6)

VIN:

Data:	Km:	Nº de factura:	Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica			
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica			
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica			

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO (2/6)

VIN:

Data:	Km:	Nº de factura:	Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica			
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica			
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica			

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO (3/6)

VIN:

Data:	Km:	Nº de factura:	Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica			
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica			
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica			

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO (4/6)

VIN:

Data:	Km:	Nº de factura:	Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica			
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica			
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica			

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO (5/6)

VIN:

Data:	Km:	Nº de factura:	Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica			
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica			
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica			

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO (6/6)

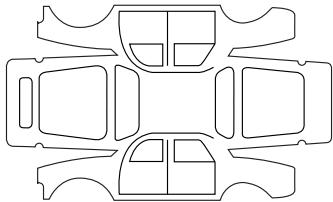
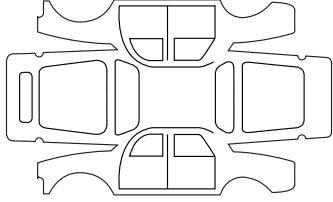
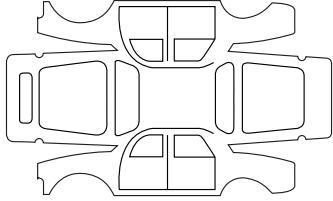
VIN:

Data:	Km:	Nº de factura:	Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica			
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica			
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica			

CONTROLO ANTICORROSÃO (1/5)

Se a validade da garantia depender de uma reparação, esta deve ser indicada abaixo.

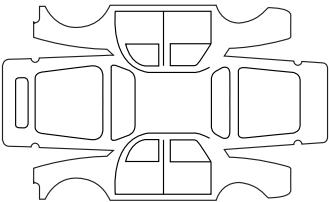
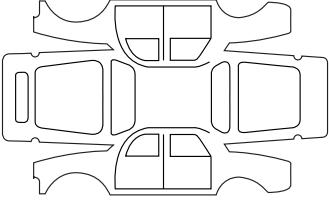
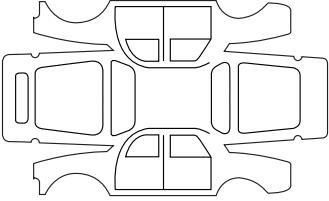
VIN:

Reparação devido a corrosão a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		

CONTROLO ANTICORROSÃO (2/5)

Se a validade da garantia depender de uma reparação, esta deve ser indicada abaixo.

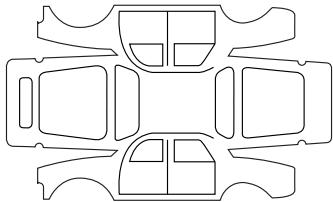
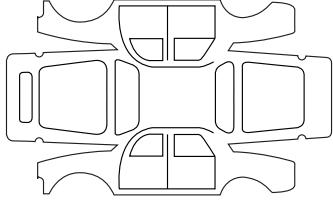
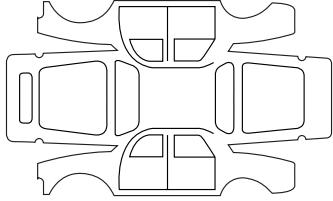
VIN:

Reparação devido a corrosão a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		

CONTROLO ANTICORROSÃO (3/5)

Se a validade da garantia depender de uma reparação, esta deve ser indicada abaixo.

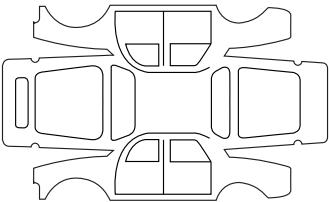
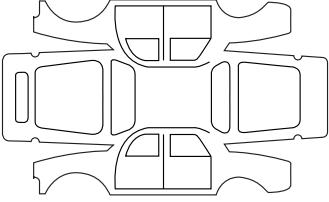
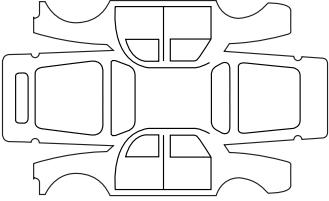
VIN:

Reparação devido a corrosão a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		

CONTROLO ANTICORROSÃO (4/5)

Se a validade da garantia depender de uma reparação, esta deve ser indicada abaixo.

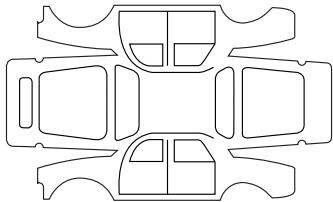
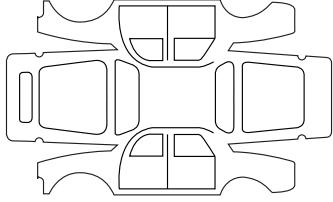
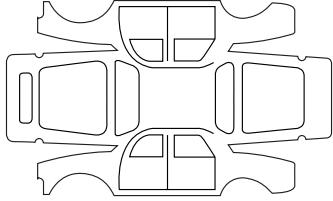
VIN:

Reparação devido a corrosão a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		

CONTROLO ANTICORROSÃO (5/5)

Se a validade da garantia depender de uma reparação, esta deve ser indicada abaixo.

VIN:

Reparação devido a corrosão a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		

ÍNDICE ALFABÉTICO (1/4)

A

- «airbag» 1.14 → 1.19
activação dos «airbags» do passageiro dianteiro 1.30
desactivação do «airbag» do passageiro dianteiro 1.28
ABS 2.12 – 2.13
acessórios 5.34
alarme sonoro 1.47
alarme sonoro de excesso de velocidade 1.39
alavanca de selecção de caixa automática 2.14 → 2.16
alavanca de velocidades 2.10
altifalantes
 local 5.33
ambiente 2.9
anéis de reboque 5.2, 5.30 – 5.31
anomalias de funcionamento 5.35 → 5.39
antiarranque 1.7
antipoluição
 conselhos 2.6 → 2.8
anti-roubo (contactor) 2.2
aparelhos de controlo 1.36 → 1.47
apoio-de-cabeça dianteiro/traseiro 3.17
apoios-de-cabeça 1.8, 3.17
aquecimento 3.2 → 3.9
ar condicionado 3.2 → 3.5, 3.9
arejadores 3.2 – 3.3
arranque 2.2 – 2.3
arranque do motor 2.3
arrumações 3.15 – 3.16
assistência de direcção 2.11, 4.9
auxílio à travagem de urgência 2.13

B

- banco integrado para criança 1.20 → 1.22
banco traseiro 3.18 – 3.19
bancos dianteiros
 regulação 1.9

- bancos traseiros 3.18 – 3.19
barras de tejadilho 3.21
bateria 4.11
 desempenagem 5.26 – 5.27
bomba de assistência de direcção 4.9
buzina 1.49
- ## C
- cadeiras de crianças 1.20 → 1.27
caixa de velocidades automática (utilização) 2.14 → 2.16
capacidade do depósito de combustível 1.52
capacidades dos órgãos mecânicos 4.4, 4.11
capô 4.2 – 4.3
características dos motores 6.4
características técnicas 6.2 → 6.4, 6.6 – 6.7
caravana 6.6
cargas rebocáveis 6.6
catalisador 2.4
chave/telecomando por radiofrequência
 utilização 1.2
chaves 1.2 – 1.3
 substituição da pilha 5.28
cintos de segurança 1.10 → 1.19
cinzeiros 3.14
comando integrado de telemóvel mãos-livres 3.22
comandos 1.32 → 1.35
combustível
 conselhos de economia 2.6 → 2.8
 enchimento 1.53
 qualidade 1.52, 6.4
comprovativos de manutenção 6.8 → 6.13
computador de bordo 1.41 → 1.44
condução 2.2 → 2.8, 2.11 → 2.16
conselhos antipoluição 5.23 → 5.25
conselhos práticos 1.54, 5.2 – 5.3, 5.7 → 5.39
contactor de arranque 2.2

ÍNDICE ALFABÉTICO (2/4)

- controlo anticorrosão 6.14 → 6.18
crianças 1.5 – 1.6

D

- degelo
óculo traseiro 1.51
depósito de combustível 1.52 → 1.54
desactivação do «airbag» do passageiro dianteiro 1.28
desembaciamento
óculo traseiro 3.7
dimensões 6.5
direcção assistida 2.11, 4.9
dispositivos complementares aos cintos de segurança dianteiros 1.14 → 1.17, 1.19
dispositivos de retenção das crianças 1.20 → 1.27

E

- economias de combustível 2.6 → 2.8
elevação do veículo
mudança de roda 5.2 – 5.3, 5.7 → 5.10
elevador de vidros 3.10 – 3.11
enchimento dos pneus 4.12
equipamentos multimédia 3.22
escovas de limpa-vidros 5.29
espelhos 3.13

F

- faróis 1.46 → 1.48
adicionalis 5.15
regulação 1.48
faróis de nevoeiro 1.47
filtro 4.10
de ar 4.10
de gasóleo 1.54, 4.10
de óleo 4.6
de partículas 2.5

- habitáculo 4.10
furo 5.3, 5.9 – 5.10
fusíveis 5.23 → 5.25

G

- guarnições interiores
manutenção 4.15 – 4.16

I

- identificação do veículo 6.2 – 6.3
iluminação:
exterior 1.46 – 1.47, 5.14 → 5.19
interior 3.12, 5.20 → 5.22
incidentes
anomalias de funcionamento 5.35 → 5.39
indicadores de:
mudança de direcção 1.49
instalação de acessórios 5.34
instalação de rádio 5.33
isqueiro 3.14

K

- kit de enchimento dos pneus 5.4 → 5.6

L

- lâmpadas
substituição 5.14 → 5.22
lavagem 4.13 – 4.14
lava-vidros 1.50 – 1.51, 4.9
limpa-vidros 1.50 – 1.51
escovas 5.29
líquido de refrigeração do motor 4.8
líquido de travões 4.7
luz de tecto 3.12
luces de:
marcha-atrás 5.16 – 5.17

ÍNDICE ALFABÉTICO (3/4)

máximos	1.46, 5.14
mínimos	1.46, 5.14
nevoeiro	1.47, 5.15
perigo	1.49
pisca-piscas	1.49, 5.14
regulação	1.48
stop	5.16 – 5.17

M

macaco	5.2, 5.9 – 5.10
manivela	5.2
manutenção:	
carroçaria	4.13 – 4.14
guarnições interiores	4.15 – 4.16
mecânica	4.4, 4.7 → 4.9, 4.11, 6.8 → 6.13
marcha-atrás	
engrenamento	2.10
massas	6.6
médios	1.46, 5.14
motor	
características	6.4
mudança de óleo	4.6
mudança de roda	5.9 – 5.10
mudança de velocidade	2.14 → 2.16

N

navegação	3.22
níveis	4.4, 4.7 → 4.9
níveis:	
óleo de motor	4.5

nível de combustível	1.40
----------------------------	------

O

óculo traseiro	
desembaciamento	1.33, 1.38, 3.7
óleo de motor	4.4

P

«perigo»	1.49
painel de bordo	1.32 → 1.35
pala-de-sol	3.13
particularidades dos veículos a gasolina	2.4
particularidades dos veículos diesel	2.5
peças sobressalentes	6.7
pega de cortesia	3.13
pêra de ferragem do circuito de combustível	1.54
peso	6.6
pilhas (telecomando)	5.28
pintura	
manutenção	4.13 – 4.14
referência	6.2
pisca-piscas	1.49, 5.14
pisca-piscas laterais	5.19
placas de identificação	6.2 – 6.3
pneus	4.12, 5.11 → 5.13
porta-bagagens	3.20
porta-bagagens de tejadilho	
barras de tejadilho	3.21
porta-luvas	3.15 – 3.16
portas	1.5 – 1.6
portinhola do tampão do depósito de combustível	1.52
posto de condução	1.32 → 1.35
pré-equipamento rádio	5.33
pressão dos pneus	4.12, 5.12
protecção anticorrosão	4.13

Q

quadro de instrumentos	1.36 → 1.40
qualidade de combustível	1.52
qualidade de óleo de motor	4.5 – 4.6

R

rádio	3.22
-------------	------

ÍNDICE ALFABÉTICO (4/4)

pré-equipamento	5.33	
rebocagem	6.6	
desempanagem	5.30 – 5.31	
reboque	5.32	
regulação da posição de condução	1.10 → 1.13, 3.17	
regulação da temperatura	3.4 – 3.5	
regulação dos bancos dianteiros	1.9	
regulação dos faróis	1.48	
relógio	1.45	
reservatório		
lava-vidros	4.8	
líquido de refrigeração	4.8	
líquido de travões	4.7	
retenção de crianças	1.20 → 1.27	
retrovisores	1.31	
roda sobressalente	5.3, 5.11 → 5.13	
rodagem	2.2	
S		
segurança de crianças	1.2, 1.6, 1.20 → 1.27	
sinais luminosos	1.49	
sinal de perigo	1.49	
sinalização/iluminação	1.46 – 1.47	
sistema antiarranque	1.7	
sistema de antiblocagem de rodas: ABS	2.12 – 2.13	
sistema de navegação	3.22	
sistema de retenção das crianças	1.20 → 1.27	
substituição de lâmpadas	5.14 → 5.22	
T		
tampão do depósito de combustível	1.52	
tampões de roda	5.7 – 5.8	
telecomando de trancamento	1.2 → 1.4	
telemóvel	3.22	
testemunhos de controlo	1.36 → 1.44	
tomada para acessórios	3.14	
trancamento das portas	1.4 – 1.5	
trancamento eléctrico das portas	1.5	
transporte de crianças	1.20 → 1.27	
transporte de objectos		
no porta-bagagens	3.20	
travão-de-mão	2.11	
V		
vareta de nível de óleo do motor	4.4	
ventilação	3.4 → 3.8	
ar condicionado	3.9	
vidros	3.10 – 3.11	
volante de direcção		
regulação	1.45	